



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Práticas, redes e produções científicas dos naturalistas do Museu Bocage na Europa entre guerras (1914-1945). O património documental do Arquivo MUHNAC_UL

Ana Rita Borba Saldanha

Orientação:

Professora Doutora Maria de Fátima Nunes

Professor Doutor José Pedro Sousa Dias

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Ramo Património Científico, Tecnológico e Industrial

Relatório de Estágio

Évora, 2014



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Práticas, redes e produções científicas dos naturalistas do Museu Bocage na Europa entre guerras (1914-1945). O património documental do Arquivo MUHNAC_UL

Ana Rita Borba Saldanha

Orientação:

Professora Doutora Maria de Fátima Nunes

Professor Doutor José Pedro Sousa Dias

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Ramo Património Científico, Tecnológico e Industrial

Relatório de Estágio

Évora, 2014

AGRADECIMENTOS

A memória aqui apresentada só fica completa com uma breve nota de agradecimento a cada uma das pessoas que integram a rede de relações deste estudo.

Em primeiro lugar, umas palavras de agradecimento aos meus orientadores. À Prof. Fátima Nunes, devo tudo o que aprendi e alcancei. Obrigada por me ajudar a investir naquilo que sempre gostei mas que por uns tempos se perdeu nos arquivos: a História. Ao Prof. José Pedro Sousa Dias, agradeço a oportunidade de conhecer, estudar e explorar o património que deu corpo a este Relatório de Estágio.

Devo também uma palavra de agradecimento a Ana Mehnert Pascoal, Catarina Teixeira, David Felismino, Marta C. Lourenço e Vitor Gens. As vossas sugestões e apoio foram fundamentais para a exequibilidade deste estudo. Quintino Lopes e Sandra Abelha, o meu muito obrigado também.

Ana Filipa Isidro, Maria do Rosário Martins, Joana Carriço e Joana Santos são outras das pessoas que não me esqueço aqui de mencionar. A primeira é a grande responsável dos bastidores da base de dados construída e as que se seguem um apoio incondicional nesta jornada.

Por último mas não menos importante, um obrigado muito especial e sentido às pessoas que sempre estiveram, estão e sei que estarão sempre presentes em tudo aquilo a que me proponho fazer: Adelaide, Francisco, António, Isabel, Balbina, Eleutério, Sofia, Zé, Rui e *Tiago e Sérgio (os meus sempre fiéis revisores de texto “voluntários”)*.

Aos meus pais

Trabalha que para ti é.

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| Resumo | 9 |
| Abstract..... | 10 |
| Introdução..... | 12 |
| Uma reflexão critica sobre a literatura usada | 16 |
| Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC-UL) | 22 |
| PARTE I | |
| 1. Os Naturalistas entre o Ensino e as Coleções..... | 24 |
| 2. Os Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)..... | 31 |
| 3. Os Congressos como plataformas de produção de Relações Científicas | 49 |
| 3.1. Portugal e o Congrès International de Zoologie (1889-1935) | 49 |
| 3.2. O I Congresso Nacional de Ciências Naturais de 1941 | 54 |
| 4. A rede prosopográfica dos Naturalistas do Museu Bocage Entre Guerras..... | 56 |
| PARTE II | |
| 1. Um património por revelar no Museu Bocage: o fundo documental do XII Congresso Internacional de Zoologia (Lisboa, 1935) | 62 |
| 1.1. Gestão, inventariação e conservação | 64 |
| 2. Ciência e Arte: Congressos e Caricaturas..... | 74 |
| 3. Proposta de Valorização Patrimonial: XII Congresso Internacional de Zoologia, 1935: imagens de ciência e arte, no Museu | 79 |
| Conclusão | 85 |
| Fontes consultadas e citadas | 87 |
| Bibliografia..... | 92 |
| Webgrafia | 103 |
| Anexos..... | 107 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | Pág. |
|---|------|
| Figs. 1 e 2. O MUHNAC na primeira metade do século XX e nos nossos dias.... | 22 |
| Fig. 3. Os funcionários do Museu Bocage (1945?) | 48 |
| Figs. 4 e 5. As duas fotografias existentes no espólio pessoal do Prof. Artur Ricardo Jorge..... | 48 |
| Fig. 6. As estatísticas do Congresso Internacional de Zoologia (1889-1935) | 50 |
| Figs. 7 e 8. Sessão Inaugural do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935, na Sociedade de Geografia de Lisboa..... | 53 |
| Figs. 9 e 10. Visita dos congressistas ao convento de Mafra e Garden Party nos jardins do Ministério da Instrução Pública (1935) | 54 |
| Fig. 11. A relação existente entre o CIZ, a RAMB e o I CNCN..... | 56 |
| Fig.12. As informações recolhidas e cruzadas de todas as fontes consultadas para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage entre 1914 e 1945. | 57 |
| Fig. 13 Modelo Físico da Base de Dados construída para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945..... | 58 |
| Fig. 14. Modelo Entidade-Relação da Base de Dados construída para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945) | 59 |
| Fig. 15. O fundo do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 (segunda prateleira) | 62 |
| Figs. 16 e 17. Como o fundo documental se encontrava descrito no Verbete B (Congressos, Manuscritos, Objectos e Fotografias) do AHMB..... | 63 |
| Figs. 18-22 A caixa em que se encontravam acondicionadas as caricaturas..... | 65 |
| Figs. 23 e 24 Caricatura do Professor Richard Goldschmidt e dos Professores Franz Poche de Viena; Jean Turchini, de Montpellier; Maurice Lecamp, de Vanves e padre Alphonse Luiser, respetivamente, da autoria de Teixeira Cabral..... | 66 |
| Fig. 25. A caricatura de grupo, publicada no Diário de Notícias..... | 66 |
| Figs. 26 e 27. Exemplar da caricatura de Froilano de Melo existente no fundo | 67 |

| | |
|--|-----------|
| documental comparativamente à publicada na imprensa..... | |
| Fig. 28. Comparação da caricatura de Richard Goldschmidt com as restantes caricaturas da autoria de Teixeira Cabral..... | 68 |
| Figs. 29 e 30. A examinação de algumas marcas existentes nas caricaturas, com recurso à mesa de luz e à luz negra..... | 69 |
| Figs. 31 e 32. O processo de reacondicionamento das caricaturas em película melinex e o processo de marcação e corte das pastas de cartolina cinza acid-free, usada nos revestimentos dos conjuntos dos desenhos..... | 69 |
| Figs. 33-38 As caricaturas depois de reacondicionadas (caixa e pastas acid-free)..... | 69 |
| Fig. 39. Insígnia depois de reacondicionada em película melinex e o envelope em que se encontrava..... | 70 |
| Fig. 40. As insígnias depois de higienizadas e reacondicionadas em película melinex..... | 70 |
| Figs. 41 e 44. Pasta que contém as publicações e os objetos do XII CIZ 1935..... | 71 |
| Figs. 45 e 46. Pormenor das pastas correspondentes aos congressistas (a que pertencem duas das insígnias inventariadas) João Miguel Ladeiro (50) e W.M. Wheeler do XII CIZ 1935..... | 72 |
| Fig. 47. Um dos exemplares das estrelas-do-mar que decoravam o friso do gabinete do Diretor do Museu Bocage em 1927..... | 72 |
| Fig. 48. Planta e fotografias da sala sugerida para a realização do projeto expositivo..... | 80 |
| Fig. 49. Planta da Sala com a proposta da disposição dos núcleos e circuito da exposição..... | 83 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| Tab.1 A problemática da identificação dos Naturalistas existentes no Museu Bocage entre 1914 e 1945, nas principais fontes consultadas..... | 26 |
| Tab.2 A ascensão ao cargo de Naturalista no Museu Bocage entre 1914 e 1945..... | 27 |
| Tab.3 As publicações dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)..... | 60 |

LISTA DE ABREVIATURAS

AHMUL-MUHNAC Arquivo Histórico dos Museus da Universidade de Lisboa –
Museu Nacional de História Natural e da Ciência

AHMB Arquivo Histórico do Museu Bocage

AIC Arquivo do Instituto Camões

AUL Anuários da Universidade de Lisboa

CIZ Congresso Internacional de Zoologia

CNCN Congresso Nacional de Ciências Naturais

FCUL Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

FV Folhas de Vencimento dos funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade
de Lisboa

IAC Instituto para a Alta Cultura

JEN Junta de Educação Nacional

MB Museu Bocage

MUHNAC Museu Nacional de História Natural e da Ciência

RAMB Revista *Arquivos Museu Bocage*

RESUMO

Com este Relatório de Estágio, pretende-se dar a conhecer uma metodologia que nos ajuda a identificar e a conhecer não só as práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas, como também promover a valorização de um fundo documental, cujo conteúdo nos permite aproximar a Ciência à Arte.

É em plena Rua da Escola Politécnica, que se situa um dos mais importantes palcos para a construção da história da Ciência em Portugal: o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa.

No sentido de dar a conhecer e abrir novos caminhos a partir do imenso património até ao momento pouco explorado, que nos surge o interesse de identificar os Naturalistas do *Museu José Vicente Barbosa du Bocage (Museu Bocage)* num período, também ele pouco ou nada explorado. “Entre Guerras” sugere-nos estagnação, mas a cronologia de eventos e trabalhos científicos ocorridos entre 1914 e 1945 demonstra-nos uma outra realidade.

Palavras-chave: *Entre Guerras*; Congresso; Redes e práticas Científicas; Ciência e Arte.

ABSTRACT

Practices, networks and scientific productions of the naturalists of the Bocage Museum in Europe in the Interwar period (1914-1945). The documental patrimony of the Archive MUHNAC--UL

With this Intership Report, we intend to make known a methodology that helps us identify and know the practices, networks and scientific Naturalist, as well as promote the value of an archive, whose contents brings closer Science and Art.

It's right on the street of Escola Politécnica, where on of the most important stages for the construction of the history of Science in Portugal is located: the National Museum of Natural History and Science of the University of Lisbon.

It's based on the intent to make know and open new paths, based on the extense patrimony until now much unexplored, that the interest to identify the Naturalists of the Museum *José Vicente Barbosa du Bocage* (Bocage Museum), on a period itself also unexplored, appeared. Interwar period suggests us a stagnation, but the chronology of the events and scientific works during this period shows us otherwise.

Key-words: Interwar period; Congress; Scientific practices and networks; Science and Art.

INTRODUÇÃO

O Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural oferecido pela Universidade de Évora, apresenta duas opções válidas para a obtenção do grau de Mestre: Tese ou Relatório de Estágio. A oportunidade de contactar pela primeira vez com o meio profissional e a obtenção de uma bolsa de iniciação à investigação científica - financiada por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no âmbito do projeto com ref.^a PEst-OE/HIS/UI613/2011 - fez com que optasse pelo desenvolvimento de um Relatório de Estágio, escolhendo como instituição acolhedora o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC-UL).

Um registo pessoal e emotivo: nunca pensei que a identificação das práticas redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage em pleno *Estado de Guerra*, fosse uma temática que me desse tanto gosto desenvolver. Mais do que revelar e contribuir para a valorização e divulgação do património histórico-científico sob custódia do MUHNAC, este estudo permitiu também demonstrar o que o grupo de investigadores do CEHFCi – Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora – tem vindo a evidenciar nos últimos anos: a importância do estudo dos Congressos Científicos Internacionais para a construção e afirmação das identidades europeias.

Tendo em conta a minha formação base – Ciências de Informação e Documentação - a compreensão da conexão do papel da rede de naturalistas com as práticas científicas e congressos, obrigou a apreensão de *skills* que me permitisse desenvolver um pensamento histórico. É aqui que entra o papel da bolsa/estágio, uma vez que são eles quem fornecem os meios que nos ajudam a valorizar cientificamente, tudo aquilo a que nos propomos. Este Relatório de Estágio, é então fruto da combinação destes dois mecanismos, com objetivos e metodologias que se cruzam.

O estudo aqui apresentado difere-se de todos os já realizados, pelo simples facto de não se centrar, num período e figura, felizmente já muito estudada: Barbosa du Bocage.¹

¹ BURNAY, E. – *O conselheiro Barboza du Bocage*. 1903. FRANÇA, Carlos. – *Le Professeur Barbosa du Bocage – 1823-1907*. 1908; OSÓRIO, Baltazar – *Elogio Histórico do Ilustre Naturalista e Professor J.V. Barbosa du Bocage*. 1915; SACARRÃO, Germano da Fonseca – *A obra do Dr. Barboza du Bocage e a Zoologia em Lisboa anteriormente à fundação da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*. 1968; MADRUGA, Catarina. – *José Vicente Barbosa du Bocage (1826-1907). A construção de uma persona científica*. 2013.

A prioridade foi identificar e demonstrar a atividade científica dos seus colaboradores e sucessores, num período que revelou surpresa, quando apresentado pela primeira vez esta proposta de estudo.

Quando a pesquisa ia já bastante avançada, constatou-se que afinal o trabalho que me propunha fazer, já tinha (em parte) sido realizado (mas só até à década de 40) por Germano da Fonseca Sacarrão e Alberto Nunes de Aboim.

Em 1953 (e novamente em 1968), o Prof. Sacarrão faz referência a um artigo com a listagem “dos nomes por ordem cronológica de todos os cultores profissionais e amadores da Zoologia já falecidos, com algumas referências biográficas e ao ramo de estudo a que se devotaram”², realizado a pedido de *Naturália*. Ao que tudo indica a interrupção desta publicação, fez com este estudo nunca chegasse a ser publicado e ficasse “depositado no Museu e Laboratorio Zoológico (Museu Bocage)”³ por sugestão dos autores. Embora não tenho conseguido localizar a existência física deste trabalho no arquivo, foi-me possível apurar que tanto o Prof. Sacarrão como o Dr. Aboim, incluem no relatório de trabalhos desenvolvidos como bolseiros do IAC, a realização deste trabalho em colaboração em 1941.⁴

A pesquisa arquivística levada a cabo para a identificação da nova geração de naturalistas do MB, resultou ainda numa outra agradável surpresa que por casualidade, foi ao encontro dos propósitos do estudo e do próprio mestrado: a valorização patrimonial.

O AHMB, contém o fundo do XII Congresso Internacional de Zoologia, realizado em Lisboa em 1935. Das vinte e oito pastas que o compõem destacou-se uma, a que continha quarenta e cinco exemplares/reproduções de caricaturas dos congressistas que neste congresso participaram. Para além de não se encontrar devidamente descrito e catalogado, era de desconhecimento das autoras que já tinham estudos desenvolvidos sobre o congresso e as suas caricaturas⁵.

Esta descoberta, fez com que optasse por apresentar os resultados deste estágio/bolsa de investigação em duas partes que primeiramente, se iniciará com uma

² SACARRÃO, Germano da Fonseca – *As origens dos estudos zoológicos portugueses*. 1953, p. 1.

³ Idem ibidem.

⁴ Arquivo IC. Cx. 1310, Proc.2, Doc.8; Arquivo IC. Cx. 1310, Proc. 4, Doc. 7.

⁵ LOPES, Maria Margaret et. al - *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*.2012; HOVORKOVA, Nataliya. - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX*. 2013.

reflexão crítica sobre a literatura consultada e de seguida com uma breve descrição da instituição que acolheu este estudo.

A primeira parte que se estrutura em quatro capítulos, representa no fundo toda a investigação arquivística que sustenta a proposta de gestão e valorização patrimonial, que se apresenta em três capítulos na segunda parte.

A identificação dos Naturalistas que integraram o *Quadro de Pessoal* do MB, envolveu para além da consulta do AHMUL-MUHNAC, também a consulta do Arquivo do Instituto Camões⁶, uma vez que não me foi acedido o pedido de consulta dos processos individuais existentes no Arquivo da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Para alcançar o desejado, foi necessário em primeiro lugar, compreender a Profissão de Naturalista, uma vez que as fontes que me indicavam o Quadro de Pessoal do MB não me permitiam confirmar, se de facto a pessoa, tinha sido Naturalista (1).

Descrito e apresentados os resultados deste processo de identificação (2), segue-se a apresentação da metodologia usada para a construção da base de dados que nos indica as práticas redes e produções científicas dos Naturalistas (e do próprio MB) em pleno *Estado de Guerra* (3-4).

Sendo os congressos científicos, os principais instrumentos que nos possibilitam compreender e “encontrar os finos traços da sociabilidade científica com os da política e os interesses sociais de época”⁷, selecionei como objetos de estudo, dois congressos, cujos laços científicos são já evidentes:⁸ o XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 e o I Congresso Nacional de Ciências Naturais em 1941.

O estudo destes dois congressos, passou pelo registo dos seus trabalhos (participantes, congressistas, comunicações)⁹, que uma vez cruzados com os da revista *Arquivos Museu Bocage*, nos permite ver e compreender, até que ponto um congresso pode ou não contribuir para a atividade científica do museu/instituição/país que o acolhe.

Na segunda parte deste Relatório de Estágio, é então apresentado a proposta de gestão e valorização patrimonial, desenvolvida em torno do fundo do XII CIZ 1935.

⁶ O Arquivo do Instituto Camões (AIC), trata-se da instituição que detém os acervos relativos às Instituições que sucederam a Junta de Educação Nacional (JEN) – 1929-1936: Instituto para a Alta Cultura (IAC) – 1936-1952; Instituto da Alta Cultura (IAC) – 1952-1976; Instituto de Cultura Portuguesa (ICAP) – 1976-1980; e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP) – 1980-1992. O AIC, encontra-se atualmente sob a dependência do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (I.P.).

⁷ FITAS, Augusto et al. - *A Atividade da Junta de Educação Nacional*. 2012, p. 10.

⁸ LOPES, Maria Margaret et. al. – *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*. 2012.

⁹ BD4 e BD5 em Anexo.

O resgato da memória científica do museu (feito a partir da atividade de pesquisa e de descoberta de caixas fechadas), a identificação e análise do papel dos naturalistas em presença no Museu de História Natural no período da Europa entre guerras do século XX e a preparação de uma proposta de gestão e valorização patrimonial ao fundo do XII CIZ 1935, foram as metas estabelecidas durante o estágio de dez meses (período alargado pela bolsa de investigação) realizado no MUHNAC.

Como o desenvolvimento deste Relatório de Estágio obrigou ao registo e tratamento dos dados recolhidos em bases de dados e também à elaboração de diversas fichas de estudo, optou-se por apresentar os Anexos deste trabalho em CD, devidamente referenciados ao longo do trabalho. Apenas se apresentará no final deste estudo, uma listagem com a identificação dos Anexos que possui cada uma das duas partes.¹⁰

¹⁰ O Anexo 4 não se encontra no documento geral dos Anexos. Este anexo diz respeito às consultas da Base de Dados criada. Por esta razão encontram-se em formato pdf, numa pasta designada de *Anexo 4*.

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A LITERATURA USADA

“Para o avanço da Zoologia em Portugal muito contribuiu o trabalho de Barbosa du Bocage e dos naturalistas e exploradores da Escola Polythecnica de Lisboa”.¹¹

Deve-se a José Vicente Barbosa du Bocage (1823-1907), a transferência - por Carta de Lei de 9 de março de 1858 - para o Museu Nacional de Lisboa (1852) das coleções de História Natural existentes no Real Museu de História Natural e Jardim Botânico da Ajuda (séc. XVIII) à guarda da Academia Real das Ciências desde 1836, cujas condições de conservação não eram as mais adequadas: “(...) a arrumação das colecções nos armários era das piores que se podem imaginar (...)”¹² embora dispusessem de “(...) preparadores, desenhadores, guardas e porteiros, tudo estava ao completo abandono e ruína (...)”.¹³

Ao fim de 50 anos, de pura entrega e dedicação à direção da Secção Zoológica, Barbosa du Bocage conseguiu estabelecer e introduzir as bases para o ensino das Ciências Naturais, a partir das coleções recolhidas do levantamento da fauna portuguesa metropolitana e colonial; a recuperação e aumento das coleções saqueadas durante as Invasões Francesas, resultado das ligações que que estabeleceu nas suas viagens; e da publicação de *Instruções praticas sobre o modo de coligir, preparar e remeter produtos zoológicos para o Museu de Lisboa* (1862).

Em abril de 1905, homenageava-se este importante legado científico, com a atribuição do seu nome à Secção Zoológica do Museu Nacional de História Natural de Lisboa: Museu José Vicente Barbosa du Bocage, mais conhecido e denominado por *Museu Bocage*.¹⁴

¹¹ CERIACO, Luis et.al - *Zoologia e museus no século XIX: o contributo de Barbosa du Bocage e o museu da Escola Polythecnica de Lisboa para o conhecimento da fauna metropolitana e colonial*. 2011, p.1241.

¹² SACARRÃO, Germano da Fonseca – *As origens dos estudos zoológicos portugueses*. 1953, p. 28.

¹³ Idem ibidem. p. 29.

¹⁴ MADRUGA, Catarina – *José Vicente Barbosa du Bocage (1826-1907). A construção de uma persona científica*. 2013.

A fama e o renome internacional do Museu acabariam por esmorecer com a morte de Bocage em 1907 - ano em que recebia a grande coleção antropológica de Francisco Ferraz de Macedo (1845-1907) - chegando mesmo a fechar as portas em 1921, altura em que a Escola Politécnica de Lisboa tinha já sido extinta e convertida na Faculdade de Ciências de Lisboa em 1911¹⁵.

Posto isto, podem-se colocar já algumas questões: Depois de Bocage que outros naturalistas deram continuidade ao seu legado científico? Que tipo de estudos se tem desenvolvido com este propósito? Como é que estas pessoas e estudos se podem relacionar e inserir no período *Entre Guerras*?

No que diz respeito às pessoas que trabalharam ou que de alguma forma estiveram ligados a este Museu, é nos trabalhos existentes sobre o séc. XVIII e XIX que encontramos algumas respostas, mas de forma generalizada.

Na viragem de século Carlos Almaça revela que até 1963 “ (...) ano em que iniciou uma carreira docente no Museu Bocage (...) mais de vinte investigadores exerceram funções no Museu: toda a segunda geração de colaboradores de Bocage (Matozo Santos, Baltazar Osório, Carlos França, Bethencourt Ferreira e Antero de Seabra) (...)”¹⁶ Um ano depois, afirma uma vez mais que “(...) várias gerações de docentes, naturalistas e pessoal técnico lhe deram vida e continuidade no ensino, investigação e exibição. Todos diferentes no plano individual, como é norma na vida, desempenharam as suas funções conforme os talentos pessoais e as circunstâncias sócio-culturais lhes consentiram.”¹⁷

De entre os trabalhos desenvolvidos sobre estas ou outras personalidades científicas, desta ou outras instituições, destaco cinco. Começo por referir a mais recente tese de mestrado (2013) da autoria de Catarina Madruga: *José Vicente Barbosa du Bocage (1823-1907). A construção de uma persona científica*. Para além de enaltecer a memória e a importante obra deixada por este naturalista, identificam-se alguns dos seus colaboradores e correspondentes (George Henry Barnet Lyon, Daniel Giraud Elliot, Albert Gunter, Ignacio Bolívar...).

Em 2005, Carlos Almaça, pública sobre a relação de Albert Monard, com o Museu Bocage. Monard organizou e participou em várias missões científicas a Angola e Guiné, das quais resultaram inúmeros trabalhos em cooperação com outros

¹⁵ ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. 2000.

¹⁶ Idem ibidem, p.10.

¹⁷ ALMAÇA, Carlos - *Artur Ricardo Jorge (1886-1972): Reorganização científica e pedagógica do Museu Bocage*. 2001, p.27.

“especialistas por ele convidados (...) divulgados em Arquivos do Museu Bocage, ligando estreitamente o Museu de Lisboa ao estudo da fauna ultramarina em período posterior ao de Barbosa du Bocage”.¹⁸

Luis M. Arruda e Isabel Soares de Albergaria, identificam *Ernesto do Canto entre os Naturalistas Açorianos do séc. XIX*, um arquipélago muito procurado a partir do séc. XVIII por muitos naturalistas estrangeiros. “De formação humanista, E. Canto acolheu e orientou muitos dos naturalistas que passaram em S. Miguel (v.g. Droutet, Simroth e Barrois)”¹⁹ e “foi também interveniente na pesquisa e compilação de trabalhos sobre a história natural do arquipélago (...)”²⁰

Em 2011, José Manuel Brandão publica sobre o *Bacharel António Sousa Torres (1876-1958): contributos de um “naturalista-geólogo” para a organização dos acervos geológicos das Faculdades de Ciência do Porto e de Lisboa*. Aqui encontra-se uma matéria também ela pertinente para esta investigação, e também já referida em 1941 por Artur Ricardo Jorge. Quais as funções dos naturalistas no Museu? “Aos naturalistas compete-lhes como investigadores dos Museus de História Natural, o trabalho paciente de gabinete e simultaneamente os encargos de conservadores (Kustodes) das colecções científicas e dos respectivos registos (...)”²¹ e também “ainda uma outra responsabilidade “inglória e anónima” (id. Ibid): a expedição dos objectos a expor ao público, organizando expedições, elaborando os catálogos e apoiando os visitantes.”²²

Por último, refiro o artigo de Pedro Ré, A.J. Almeida e Manuel Biscoito sobre um naturalista da casa: *Luiz Vieira Caldas Saldanha: Passion for the Sea*. Como Professor Catedrático do Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da UL, introduziu as disciplinas de Oceanografia Biológica e Ictiologia (e outras no âmbito da Biologia Marinha) no ensino universitário²³.

Identificados alguns dos trabalhos desenvolvidos sobre o estudo dos Naturalistas, chegou a altura de identificar e refletir sobre o método mais eficaz para a identificação não só das pessoas científicas, mas também das suas relações, atividades e espaços em que atuaram.

¹⁸ ALMAÇA, Carlos – *Albert Monard e o Museu Bocage*. 2005, p. 5.

¹⁹ ARRUDA, Luis M.; ALBERGARIA, Isabel Soares de. - *Ernesto do Canto entre os Naturalistas Açorianos do século XIX*. 2000, p. 127-128.

²⁰ Idem ibidem. p. 128.

²¹ JORGE, Artur Ricardo - *Museus de História Natural*. 1941, p.27.

²² BRANDÃO, José Manuel. - *Bacharel António Sousa Torres (1876-1958): Contributos de um “Naturalista-Geólogo” para a organização dos acervos geológicos das Faculdades de Ciências do Porto e Lisboa Colonial*. 2011, p. 1149.

²³ RÉ, Pedro. et. al - *Luiz Vieira Caldas Saldanha: Passion for the Sea*. 2001.

Como sabemos, o ensino português sofreu e cresceu, ao longo destas últimas décadas profundas alterações. Destaco três dos períodos que mais reestruturações políticas, económicas e sociais fizeram o Portugal que hoje conhecemos: o final da Monarquia, a implantação da República e o Estado Novo. Com particularidades muito próprias, todas caminharam em direção a um único e comum objetivo: a construção e afirmação de uma identidade – o Nacionalismo – no Mundo.

Um dos veículos desta afirmação foi a Ciência. Apesar dos seus poucos recursos, Portugal sempre procurou e tentou estar ao nível dos outros países mais desenvolvidos, tendo inclusive conseguido criar uma rede de comunicabilidade entre a geografia da nossa comunidade científica (Lisboa, Coimbra e Porto). Prova disso foi a participação e realização de importantes Congressos Internacionais Científicos.

O XV Congresso Internacional de Medicina de 1906, representa um dos marcos e memórias mais importantes que nos permite compreender a relevância destes eventos para o nosso país. A organização deste evento coube ao médico Miguel Bombarda (1851-1910) que conseguiu reunir em Lisboa cerca de 2000 congressistas de vários cantos do Mundo (30 países).²⁴

Sobre esta matéria destacam-se os trabalhos desenvolvidos pelos investigadores, colaboradores e bolsiros do CEHFCi (Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora).

Os Congressos Científicos eram “(...) sempre organizados pela comunidade científica activa, com total envolvimento institucional, nacional, de Universidades, Academias, Sociedades Científicas, Museus de História Natural, Escolas Politécnicas e Instituições Científicas (...)”²⁵ e por esta razão, apresentavam um “(...) peso determinante para a circulação dos saberes, das ideias, das pessoas (...)” que proporcionava a cada Estado Nação “de uma Europa entre Guerras” a afirmação do “seu cunho identitário”.²⁶

É no período entre guerras que se realizaram alguns dos mais importantes Congressos Científicos nacionais e internacionais: Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia (1930); Congresso Antropologia Colonial (realizado no Porto no âmbito da Exposição Colonial) e o III Congresso Internacional

²⁴ PINA, Madalena Esperança; NUNES, Maria de Fátima – 1906 e 1930 – *Congressos Científicos na Imprensa: Análise comparativa (working in progress)*. 2012.

²⁵ NUNES, Maria de Fátima - *Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações*. 2011, p. 16.

²⁶ Idem ibidem. p.17.

de História da Ciência (no Porto, Coimbra e Lisboa) em 1934; sob a Presidência de Artur Ricardo Jorge realiza-se em Lisboa o XII Congresso Internacional de Zoologia (1935); e em 1941 a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais é responsável pela organização do I Congresso Nacional de Ciências Naturais. “Em tempo de plena II Guerra Mundial o espaço português parecia favorável à recepção destes eventos.”²⁷

Embora este relatório assente na relação entre as pessoas, publicações e atividades científicas dos naturalistas do MB, importa também refletir sobre a história e o papel dos Museus Universitários (neste caso em particular o meu objeto de estudo – MUHNAC) e das suas coleções científicas.

Marta C. Lourenço tem desenvolvido investigação sobre esta temática. A falta de financiamento das universidades (em comparação com outros casos europeus) e a própria especificidade dos museus universitários, é um dos principais fatores que coloca em risco, não só as suas coleções como também todo o património científico e tecnológico à sua guarda. Alerta-nos também para o facto do património científico continuar a ser ignorado pelas principais políticas nacionais e cartas internacionais relacionadas com o património. Esta ignorância em muito se deve à complexidade da definição do próprio conceito de *património científico*. Chega mesmo a afirmar que o “património da ciência é a ‘matéria negra’ do universo do património, o que tem como consequência que seja destruído sem que sequer nos apercebamos”.²⁸

O desmantelamento de muitos institutos, como por exemplo, o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana da Universidade de Lisboa, tem alertado as unidades museológicas para a salvaguarda das suas coleções e a necessidade de criar políticas de proteção e apoio. Dado o seu investimento na história da cultura, salvaguarda e conservação de vários tipos de fundos científicos e tecnológicos, o MUHNAC-UL tem-se tornado nos últimos anos, um consultor e um órgão de apoio que tem ajudado a preservar muita da memória científica espalhada pelo nosso país.²⁹

Símbolo disso, foram as jornadas de trabalho realizadas no MUHNAC a 1 de junho de 2013. O processo de fusão da Universidade Clássica e a Universidade Técnica de Lisboa (aprovada pelo Decreto-Lei n° 266-E/2012, de 31 de dezembro) proporcionou o debate “O papel dos Museus na nova Universidade de Lisboa”. Um debate que contou

²⁷ NUNES, Maria de Fátima - *Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações*. 2011, p.20.

²⁸ LOURENÇO, Marta C. – *O património da ciência: importância para a pesquisa*.2009, p. 47.

²⁹ Idem ibidem.

com a intervenção dos próprios Reitores (Prof. António de Sampaio da Nóvoa e o Prof. António da Cruz Serra.

Para além deste, destaco um outro debate: *Futuro dos Museus Universitários em Perspetivas*, no qual se debateu a importância das coleções para o processo de construção, transmissão e difusão do conhecimento, mas desta vez realizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (28 e 29 de novembro 2013). Sobre a afirmação da Museologia, como um caminho para o conhecimento, conservação, valorização, preservação e salvaguarda do património científico-tecnológico, destacam-se os *Anuais Museu Paulista-História e Cultura Material*³⁰.

Tendo em conta o imenso espólio científico-cultural, o MUHNAC-UL apoia e acolhe vários estágios e investigações para o estudo do seu património, indico de seguida, dois projetos concluídos e um em desenvolvimento neste mesmo âmbito.

Em 2008, Ana Rita Lima Marques realizou um Relatório de Estágio, no qual apresentou parte do arquivo histórico do Museu Bocage. Trabalhou a documentação existente sobre a *Viagem Philosophica* organizada pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira nos finais do séc. XVIII. A inventariação, descrição e digitalização da documentação foram algumas das tarefas desenvolvidas.

No âmbito das Comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa em 2011, foi realizado um levantamento sobre os seus diversos núcleos patrimoniais, por uma equipa de investigadores coordenados por Marta C. Lourenço, com Ana Mehnert Pascoal e Catarina Teixeira. Esta investigação deu origem a novas referências bibliográficas: o livro *Património da Universidade de Lisboa Ciência e Arte* (2011) e um trabalho de projeto de Mestrado em Museologia (2012) *Património Cultural da Universidade de Lisboa: Levantamento e contributo para a sua valorização*.

Por último, indico o mais recente projeto de investigação promovido pelo MUHNAC que conta com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkiam: *Ilhas Afortunadas* (investigação sobre os Manuscritos e desenhos inéditos do correspondente português de Charles Darwin: Tratamento, estudo e acessibilidade do espólio recém-descobertos de Francisco de Arruda Furtado (1854-1887))

³⁰ Os Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material encontram-se disponíveis em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-471420130001&lng=pt&nrm=iso (Acedido a 22.09.2014).

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (MUHNAC-UL)

“Entre o eixo da colina da Rua da Escola Politécnica e a Avenida da Liberdade – Passeio Público de oitocentos – fixaram-se vários espaços de ciência, de educação e de sociabilidade urbana (...)”³¹

As origens do agora MUHNAC localizado em plena Rua da Escola Politécnica (declarado Museu Nacional em 1858 e tornado um estabelecimento anexo da Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa em 1911, (confirmado nos seus novos estatutos em 2003) remonta-nos ao final do séc. XVIII, na altura como o Real Museu de História Natural e Jardim Botânico da Ajuda. Para além do apoio à investigação e ao ensino, o MUHNAC tem também a missão da salvaguarda de todo o acervo do integrado Jardim Botânico e o Observatório Astronómico de Lisboa (localizado na Tapada da Ajuda).



Figs.1-2 O MUHNAC na primeira metade do século XX e nos nossos dias.

Fonte: <https://pt-pt.facebook.com/MUHNAC> (Acedido a 22.09.2014)

Comparativamente aos restantes museus universitários, o MUHNAC destaca-se pela sua biblioteca, arquivos históricos e pelo seu património histórico e científico integrado³², de destacar o ainda não mencionado *Laboratório Chimico* (1857-1890), o

³¹ NUNES, Maria de Fátima – *Espaços de ciência uma (possível) construção de identidades: Educação e património, criatividade e inovação*. 2013, p.3.

³² Para além dos cerca de 11 mil instrumentos científicos de física, química, astronomia, meteorologia, geofísica e matemática, o Museu de Ciência tem também à sua custódia os fundos documentais

último laboratório do séc. XIX existente na Europa³³. Esta última referência revela-nos a presença de uma outra instituição e coleções que partilharam os espaços da antiga Faculdade de Ciências, o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, fundado em 1985 pelo Professor Fernando Bragança Gil (1927-2009), cuja primeira exposição de longa duração se realizou em 1993.³⁴

Aglutinou-se portanto num único espaço, três instituições com visões, pessoas, estudos e coleções de áreas completamente distintas que gerou inevitavelmente “bloqueios internos entre as várias lideranças e pelouros. Cada departamento assume objectivos autónomos, mesmo que para isso tenha que por vezes entrar em cisão com outros sectores irmãos e pondo de parte uma desejada colegialidade (...)”³⁵ que só em 2011 com a publicação dos Estatutos dos Museus da Universidade de Lisboa (Despacho nº. 15410/2011; alterados novamente em 2012 por Despacho nº.10151/2012) se passou a figurar por Museu de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa e a lutar e a caminhar juntos, pela preservação, conservação e salvaguarda de um vasto e importante património universitário.

Símbolo desta união foi a vitória do Projeto 121, o projeto vencedor do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa (2013): “*Mais Botânico na Cidade*”.³⁶

respeitantes ao Noviciado da Cotovia (1619-1759), Colégio dos Nobres (1761-1837), Academia Real de Marinha (1788-1837), Escola Politécnica de Lisboa (1837-1911), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1911-[1990]), assim como o Centro de Estudos de Física (1940-1976), o Centro de Física Nuclear (1976-[1978]), o Centro de Física Atómica (1976-[1980]) e a Sociedade Portuguesa de Matemática (1940-[1948]). A estes fundos, acrescenta-se também ao depósito, os arquivos pessoais de Armando Gibert (1914-1985), Maria Alzira Almoester Ferreira (1928-2008), Branca Edmée Marques (1899-1986) e de Francisco Arruda Furtado (1854-1887).

³³ Todo este património, encontra-se disperso por dezoito locais distribuídos por três edifícios: gabinetes, depósitos, corredores, sótão. GENS, Vitor – *Guia de Fundos do Arquivo Histórico do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa*.2011.

³⁴ LOURENÇO, Marta C. – *O Museu de Ciência da Universidade de Lisboa: património, colecções e pesquisa*.2010.

³⁵ CAVACO, Gabriela – *Um Museu na Cidade. Representações de uma unidade museológica em transformação no centro de Lisboa*. 2011, p. 36.

³⁶ Depois de uma longa e calorosa campanha culminada com a iniciativa “A Corda pelo Botânico”, em novembro de 2013, o projeto para “Proteger, Valorizar e Promover o Jardim Botânico de Lisboa” apresentado por José Pedro Sousa Dias, Ana Ribeiro Santos e Nuno Carvalho, foi o grande vencedor (com 7553 votos) do Orçamento Participativo de Lisboa 2013. O projeto irá permitir para além da melhoria da circulação das pessoas do Jardim ao coração de Lisboa, resolver um dos problemas para a sua sustentabilidade: o melhoramento dos seus caminhos e circulação de águas. <http://ocorvo.pt/2013/11/06/recupecao-do-jardim-botanico-vence-orcamento-participativo2013/> (Acedido 14/05/20104).

I PARTE

1. OS NATURALISTAS ENTRE O ENSINO E AS COLEÇÕES

A primeira nomeação de Naturalistas Portugueses por Decreto Régio, remonta-nos aos finais do séc. XVIII. Martinho de Melo e Castro (1716-1795), Ministro da Marinha na época, concluiu que era de superior interesse nacional, proceder ao levantamento e estudo dos produtos naturais e territórios ultramarinos. De todos os nomeados, Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) foi o que melhores resultados alcançou com a grande recolha realizada na famosa *Viagem Philosophica ao Brasil* entre 1783 e 1792. A ele, juntam-se outros nomes como Manuel Dias Batista, Vicente Coelho de Seabra da Silva Teles, Sebastião Francisco de Mendes Trigoso e Francisco Thomas da Silveira Franco.³⁷

Assim se deu os primeiros passos para uma profissão. Barbosa de Bocage foi o Mestre e o Museu Nacional de Lisboa, foi o palco do saber e labor científico da maioria dos Naturalistas da segunda metade do séc. XX.

O *Quadro de Pessoal* do MB sofreu ao longo dos anos inúmeras remodelações, resultantes das novas áreas de estudo, fruto das novas espécies recolhidas desde o tempo de Barbosa do Bocage que simultaneamente acumulou durante vários anos o cargo de *Director, Naturalista Adjunto* e de *Classificador* do Museu.

Num relatório datado de 13 de março de 1865, Bocage dá conta ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, de que não era mais possível a conciliação de tais encargos. O Museu necessitaria de alargar o seu núcleo laboral.

A solução seria a contratação (e formação) de novo pessoal. Para tal, sugeriu a criação de dois lugares para Naturalistas Adjuntos, um *Conservador*, um *Mestre Preparador* e dois segundos *Preparadores*, um *Escrevente* e um *Desenhador*.

³⁷ SACARRÃO, Germano da Fonseca – *As origens dos estudos zoológicos portugueses*. 1953; BRIGOLA, João Carlos Pires - *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. 2003.

Acrescentou ainda que o lugar de *Mestre Preparador* deveria “(...) conservar-se vago enquanto não houver no paiz quem possa desempenhal-o bem, e concorrendo a verba que lhe foi marcada no orçamento para estipendiar durante quatro a cinco anos um preparador hábil que se mande vir do estrangeiro.”³⁸

Identificar os Naturalistas existentes no MB entre 1914 e 1945, não foi de todo uma tarefa fácil, e prova disso, foram as diversas fontes documentais do AHMIL-MUHNAC e do AIC que tive que consultar e cruzar: anuários³⁹, folhas de vencimento⁴⁰, revista *Arquivos Museu Bocage*⁴¹, Actas do Conselho Escolar da FCUL, livros de tomada de posse, diplomas da função pública⁴², editais de concurso, espólios pessoais e os processos correspondentes à sua atividade enquanto bolseiros JEN/IAC.

A consulta de todas estas fontes documentais, justificou-se porque os dados obtidos das três principais fontes - AUL, RAMB, FV - que nos revelam o chamado *Quadro de Pessoal* do MB, se revelaram insuficientes: entre 1921 e 1930, dá-se a primeira interrupção da publicação do AUL e a partir de 1927 o *Quadro de Pessoal* e o próprio Museu Bocage, começam a ser figurados de modo diferente. Prova disso, é a alteração do nome e conteúdo das próprias FV: entre 1914 e 1927 existia a “Folha dos Vencimentos do pessoal efectivo dos Estabelecimentos anexos da Universidade de Lisboa”; entre 1928 e 1929 a Folha de Vencimentos do pessoal Secretaria, Técnico, Auxiliar e Menor da Universidade de Lisboa; de julho de 1929 a 1930 passa a existir uma “Folha de Vencimentos do pessoal a) Em exercício; b) do quadro aguardando aposentação; c) adido da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa,”; e de 1931 até 1945 existe a “Folha de Vencimentos do pessoal em exercício da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa”.

A forma de identificação do “Quadro de Pessoal” foi portanto alterando-se, chegando a constar apenas a categoria de “Director” e “Naturalista” apenas nas *Observações* das FV, ou simplesmente não se encontraram referências a nenhum dos Naturalistas identificados nos AUL, RAMB e em nenhuma das FV posteriores a 1927.

³⁸ SACARRÃO, Germano da Fonseca - *A obra do Doutor Barbosa du Bocage e a zoologia em Lisboa anteriormente à fundação da sociedade portuguesa de Ciências Naturais*. 1968, p. 12.

³⁹ BD1 em Anexo.

⁴⁰ BD2 em Anexo.

⁴¹ BD3 em Anexo.

⁴² Trata-se de um documento em papel (A3) desdobrável, manuscrito ou datilografado, assinado pelo Presidente da República. A partir desta fonte conhece-se a data e o Decreto segundo o qual foi nomeado o Naturalista.

Nas tabelas que se seguem, pode-se observar toda a problemática da identificação dos Naturalistas existentes no MB, no período aqui em análise. Enquanto na tab.1, se observam as diversas categorias e os períodos de interrupção/ausência de informação encontrados nas principais fontes que nos dão a conhecer o *Quadro de Pessoal* do MB, na tab.2, é possível compreender a ascensão ao cargo de Naturalista, tendo como objeto de estudo os próprios Naturalistas identificados.

| Período em estudo | Anuários FCUL | Revista Arquivos Museu Bocage | Folhas de Vencimento |
|-------------------|---------------|-------------------------------|----------------------|
| 1914 | | | |
| 1915 | | | |
| 1916 | | | |
| 1917 | | | |
| 1918 | | | |
| 1919 | | | |
| 1920 | | | |
| 1921 | | | |
| 1922 | | | |
| 1923 | | | |
| 1924 | | | |
| 1925 | | | |
| 1926 | | | |
| 1927 | | | |
| 1928 | | | |
| 1929 | | | |
| 1930 | | | |
| 1931 | | | |
| 1932 | | | |
| 1933 | | | |
| 1934 | | | |
| 1935 | | | |
| 1936 | | | |
| 1937 | | | |
| 1938 | | | |
| 1939 | | | |
| 1940 | | | |
| 1941 | | | |
| 1942 | | | |
| 1943 | | | |
| 1944 | | | |
| 1945 | | | |
| TOTAL | 22 | 15 | 229 |

Tab.1. A problemática da identificação dos Naturalistas existentes no Museu Bocage entre 1914 e 1945, nas principais fontes consultadas.

Categorias encontradas (por vezes no mesmo ano) nas fontes consultadas:

Anuários da FCUL: Director/Naturalista (D/N), Naturalista (N), Naturalista Provisório (NP), Naturalista Adjunto (NA), Naturalista Coadjuvante (NC), Auxiliar de Naturalista (AN)

Revista Arquivos Museu Bocage: Director/Naturalista (D/N), Naturalista (N), Naturalista contratado (Nc), Assistente (A)

Folhas de Vencimento: Director/Naturalista (D/N), Naturalista (N), Naturalista Provisório (NP), Naturalista Adjunto (NA), Naturalista Coadjuvante (NC)

| Diretores | SANTOS, F.M. | | | | | | | OSÓRIO, B.C.M. | | | | | JORGE, A.R. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|--------------|----|----|----|----|----|----|----------------|-----|-----|-----|-----|-------------|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|----|----|---|
| Naturalistas | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | |
| SANTOS, F.M. | D | D | D | D | D | D | D | D | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OSÓRIO, B.C.M. | NA | NA | NA | NA | NA | NA | N | N; | D/N | D/N | D/N | D/N | D/N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FERREIRA, J. G.B. | NP | NA | NA | NA | NA | NA | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FRANÇA, C. | NC | NC | NC | NC | NC | NA | NA | NA | NA | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SEABRA, A.F. | C | C | C | C | C | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FERREIRA, A.C. | | | | | | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VARGAS, D.A.S. | | | | | A/ | NA | NA | NA | NA | NA | NA | NA | NA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FRADE, F. | | | | | | | | | | | | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | |
| JORGE, A.R. | | | | | | | | | | | | | | | N | D/N | D | D | D | D |
| BACELAR, A. | | | | | | | | | | | | | | | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N |
| MANAÇAS, S. | | | | | | | | | | | | | | | | | | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | N | N |
| QUERCI, O. | | | | | | | | | | | | | | | | | | Nc | Nc | Nc | | | | | | | | | | | | | |
| CÚMANO, H. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SACARRAO, G.F. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tab.2. A ascensão ao cargo de Naturalista no Museu Bocage entre 1914 e 1945.

Legenda: Director (D); Director e Naturalista (D/N); Naturalista (N); Naturalista Provisório (NP); Naturalista Adjunto (NA); Naturalista Coadjuvante (NC); Naturalista contratado (Nc); Auxiliar de Naturalista (AN); Assistente (A); Conservador (C); UPORTO – Manteve o cargo de Naturalista mas noutra instituição, neste caso na Universidade do Porto; UCOIMBRA – Manteve o cargo de Naturalista mas noutra instituição, neste caso na Universidade de Coimbra.

Em 1919, as Secções de Zoologia e Antropologia, Botânica e de Mineralogia e Geologia que constituem o Museu Nacional de História Natural possuíam “quadro privativo de pessoal e dotação própria.” No que respeita à Secção Zoológica e Antropológica, era composta por quatro Naturalistas e dois Naturalistas Adjuntos. Os Naturalistas eram redireccionados “pelos diversos serviços pelo director (...) atendendo à sua especialização e aos trabalhos publicados.”⁴³ Por sugestão do Director do Museu, era aprovado por unanimidade nas Sessões do Conselho Escolar da FCUL, a abertura do Concurso (a contar do dia de publicação no Diário do Governo) para a contratação de Naturalistas.

Em 1924 e 1928 foram abertos dois concursos. Dadas as semelhanças existentes entre estes dois editais, e de modo a compreender os critérios de seriação dos Naturalistas, apresenta-se os correspondentes ao Concurso de 1928:

⁴³ AHMUL-MUHNAC. Regulamentação de funções técnica e das condições administrativas do Museu Nacional, 10 de maio de 1919, Decreto nº 5:688/1081.Fundo Museu Bocage, cx Legislação, doc. XVI.

1º - O prazo de concurso é de trinta dias a contar da publicação deste edital no Diário do Governo;

2º - Ao concurso só poderão ser admitidos:

Os naturalistas dos Museus de Zoologia das Faculdades de Ciências das Universidades de Coimbra e Porto;

Os primeiros e segundos assistentes reconduzidos do sub-grupo de Zoologia de qualquer das Faculdades de Ciências;

Os licenciados em Ciências histórico-naturais por qualquer das Faculdades de Ciências portuguesas ou os bacharéis pela extinta Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra;

3º - Os requerimentos dirigidos ao reitor da Universidade de Lisboa devem ser acompanhados dos seguintes documentos:

Documento comprovativo de terem as condições exigidas em qualquer das alíneas a) b) ou c) de nº2;

Trabalhos quer publicados quer manuscritos ou dactilografados a publicar, de sistemática Zoologica e designadamente sobre invertebrados;

Quaisquer entre trabalhos de investigação sobre Zoologia;

Quaisquer documentos que demonstrem serviços prestados às ciências naturais;

Documentos comprovativos de ter trabalhado, pelo menos durante um ano, em qualquer dos Museus Zoológicos das Universidades portuguesas ou estrangeiras;

Certidão de idade;

Certidão de haverem cumprido as disposições do recrutamento militar;

Certificado de registo criminal passado pela comarca da naturalidade;

Atestado de bom comportamento moral e civil passado pelas comarcas municipais das localidades onde hajam vivido nos últimos três anos;

Certificados em como há menos de sete anos foram revacinados ou sofreram um ataque de varicela;

Atestado médico em como não padecem de deformidade ou aleijão físico que os iniba de exercer as funções do seu cargo.

Aos concorrentes que provem ser funcionários públicos são dispensados os documentos e), f), g), i), j), e k).

O júri será constituído por todos os Professores em serviço na 3ª Secção.⁴⁴

Alcançar o cargo de Naturalista, era um processo longo e demorado (tab.2) e a ele poder-se-ia acumular outro tipo de funções. O percurso científico de grande parte dos Naturalistas identificados (há exceção daqueles com a situação de Adido) tinha estudado na Escola Politécnica de Lisboa, posteriormente convertida na FCUL. Ainda

⁴⁴ AHMUL-MUHNAC. Processo de concurso de admissão a lugar de naturalista da FCUL realizado entre 1924 e 1928, cx. 1685.

como alunos, ocupavam as categorias referentes aos trabalhos de preparação e conservação das coleções zoológicas e antropológicas.⁴⁵

Assim se acrescem as funções docentes da FCUL e de outras Faculdades ou cargos em Hospitais ou Institutos de Investigação, ao cargo de Naturalista. Carlos Almaça⁴⁶ revela-nos que “em 1915/16, havia elevado grau de coincidência entre docentes do Grupo de Ciências Biológicas e naturalistas do Museu Bocage. (...) Isto é, sobre o mesmo individuo recaiam as funções de docente, de investigador e de museógrafo. Tal situação prolongou-se, ainda que em menor grau, até 1941. Até esta data, o professor catedrático e o professor auxiliar acumulavam as funções de naturalistas e, (...) ainda as de director de Museu.”⁴⁷

Os Diretores do MB identificados entre 1914 e 1945, aglutinaram o cargo de *Director* ao de *Naturalista*. A acumulação de funções, em particular a de *Professor/Naturalista*, era uma temática bastante debatida, nomeadamente nas sessões do Conselho Escolar da FCUL.

Destaque-se por exemplo, a sessão de 30 de outubro de 1928. No âmbito do processo de transferência do Prof. Artur Ricardo Jorge de Naturalista do Museu Botânico para o Museu Zoológico, é lido em sessão do Conselho um despacho do Sr. Ministro, em que se este se recusava em admiti-lo por julgar:

Incompatível o exercício da alta função de professor catedrático com a de naturalista (...) ”. Tal recusa, faz o Prof. Artur Ricardo Jorge defender “ (...) o princípio de acumulação dos cargos de Professor e Naturalista com o fundamento de considerar que as duas funções mutuamente se beneficiam, de ser prática seguida nesta Escola, onde foram Professores e Naturalistas, simultaneamente, Barbosa du Bocage, Pereira Coutinho, Matoso dos Santos e Baltazar Osório. No Porto, Naturalistas foram também os Professores Gonçalo Sampaio e Augusto Nobre. No estrangeiro dá-se mesmo o facto de os Professores da Sorbonne serem todos naturalistas e Faculdades há em que há Professores Naturalistas e Professores não Naturalistas. ”⁴⁸

⁴⁵ De acordo com o Regulamento Interno da Secção Zoológica do Museu de Lisboa, cada trabalho era realizado e da responsabilidade de uma pessoa (Naturalista, Conservador, Chefe de Preparação, Preparador) que por sua vez tinha também a função de ensinar uma e outra, o chamado “Aprendiz” (Naturalista Adjunto/Coadjuvante, Aprendiz de Preparação). Entre 1914-1945 encontram-se inúmeras designações que muito provavelmente se referem à mesma categoria, mas são fruto do tipo de terminologia adotada na época e do próprio contrato). AHMUL-MUHNAC. Regulamento interno, da Secção Zoológica do Museu de Lisboa. Fundo Museu Bocage, cx, Diversos, doc. 450.

⁴⁶ Carlos Alberto da Silva Almaça (1930-2010) foi um reconhecido Biólogo e Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Dirigiu o Museu Bocage durante mais de vinte anos, tendo desenvolvido e publicado inúmeros trabalhos científicos: <https://sites.google.com/site/carlosalmacamb/> (Acedido 06-05-2014).

⁴⁷ ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. 2000, p. 34.

⁴⁸ AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 30 de agosto de 1928, lv.5, fl.71.

Ouvidas as partes o Conselho decide a favor do Prof. Artur Ricardo Jorge, que conjugou o cargo de *Director/Naturalista* do MB até ao ano de 1941.

Ainda sobre a temática da conjugação das funções de ensino com as funções museológicas, levanta-se uma outra questão que nos permite compreender uma vez mais, o ponto de vista do Prof. Artur Ricardo Jorge e também a razão pela qual se poderá associar a categoria de *Assistente* ao *Quadro de Pessoal* do MB a partir da década de 30.

A categoria de *Assistente* aparece identificada ininterruptamente entre 1930 e 1956 na revista *Arquivos do Museu Bocage*. Em cada um dos volumes publicados encontra-se listado, o núcleo científico que compunha o MB. Há medida que se conhece o percurso profissional dos Naturalistas existentes durante a terceira direção, conclui-se que esta categoria embora estivesse diretamente ligada ao quadro de pessoal da FCUL, (neste caso ao grupo da 3ª Secção) também se encontrava associada ao MB. Era inclusive prática recorrente, os Assistentes desenvolveram e publicarem trabalhos conjuntamente com os Naturalistas.

Se observámos novamente o Edital de Concurso para Naturalista de 1928 e as alterações publicadas no Diário do Governo de 1931 (sobre a legislação referente ao recrutamento e funções dos Assistentes) constatamos que de facto os Assistentes podem muito bem associar-se ao *Quadro de Pessoal* do museu.

A contratação também era feita “por concurso documental entre licenciados e indivíduos habilitados com um curso superior no qual esteja compreendido o estudo da matéria professada no grupo ou cadeira em que haja vaga. (...)” e competia “ (...) aos assistentes auxiliar os professores nos vários serviços pedagógicos, científicos e técnicos.”⁴⁹ Se muitos Naturalistas eram Professores é natural, encontrar-se Assistentes ligados ao quadro científico do Museu (embora não seja uma categoria incluída em nenhum dos quadros de pessoal consultado). A ascensão ao cargo de Naturalista era portanto, fruto do trabalho desenvolvido e também do próprio desejo pessoal.

Visto deste prisma, essencialmente burocrático, observa-se e compreende-se a política ainda hoje existente entre a Universidade e o Museu e as suas coleções: o apoio ao Ensino nas várias áreas científicas.

⁴⁹ AHMUL-MUHNAC. Alterações na legislação referente ao recrutamento e funções dos Assistentes, 26 de fevereiro de 1931, Decreto nº 19:393.Fundo Museu Bocage, cx Legislação, doc. XXV.

2. OS NATURALISTAS DO MUSEU BOCAGE (1914-1945)

“(...) Naturalistas não se improvisam: leva anos a fazer-se um naturalista, e um bom naturalista, esse, além da competência, obtida só ao fim de muitos anos, tem de ter a chama interior que vem de berço. (...)”⁵⁰

Entre 1914 e 1945, a direção do MB coube a Fernando Matoso dos Santos (1907-1921), Baltazar Machado da Cunha Osório (1921-1926) e Artur Ricardo Jorge (1927-1956).

Inicialmente, o legado científico deixado por Barbosa du Bocage não recebeu a atenção e dedicação necessária. Uma das principais causas para o estado lastimoso a que chegou as coleções zoológicas e antropológicas, deveu-se sobretudo ao desinteresse dos governantes nacionais. Prova disso, são os inúmeros relatórios enviados pelos seus Diretores.⁵¹ Só em 1927, se observa que o MB recupera, se afirma e envolve com a comunidade científica nacional e internacional.

No total identificam-se catorze Naturalistas. Os primeiros, todos formados em Medicina pela Escola Médico Cirúrgica de Lisboa ou pela Universidade de Coimbra e os que seguiram em Ciências Histórico-Naturais, um dos novos cursos criados com a FCUL em 1911. Os seus currículos revelam-nos um percurso profissional bastante ativo e especializado, contribuindo para tal o apoio da JEN e do IAC. Como bolseiros tiveram a oportunidade de conhecer e desenvolver novas investigações no campo dos crustáceos, aracnídeos, biologia, fauna do ultramar... junto das pessoas, Sociedades Científicas e dos Museus e Institutos de História Natural de renome internacional.

As relações científicas estabelecidas foram não só importantes para a afirmação e divulgação da atividade científica nacional, como também para a afirmação e reconhecimento do MB, como um importante palco de produção de Ciência a nível internacional.

⁵⁰ JORGE, Artur Ricardo – *Museus de História Natural*. 1941, p. 25.

⁵¹ ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. 2000.

Fernando Matoso dos Santos (1849-1921) foi o escolhido para assumir e continuar o legado deixado por Barbosa du Bocage em 1907⁵². Terminados os estudos preparatórios em Campo Maior de onde era natural, partiu para Coimbra onde concluiu os estudos superiores em 1874, formando-se em Filosofia e Medicina. Ainda como Médico Camarário em funções na Golegã, concorreu a um lugar na Escola Politécnica de Lisboa para a cadeira de Zoologia e Anatomia Comparada. Tornou-se seu Lente Proprietário por decreto de 25 de novembro de 1880.⁵³ Anos depois torna-se também lente da 2ª cadeira do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.

Para além do ensino, o Prof. Matoso dos Santos era atraído pela vida política, filiou-se no Partido Progressista e em 1887 torna-se Deputado pela Golegã e é sucessivamente reeleito para os círculos da Covilhã, Cartaxo, Horta e Abrantes. Quatro anos depois, torna-se membro do Conselho-Geral das Alfândegas e da Comissão das Pautas Ultramarinas. De todas as comissões de serviço que integrou, destaca-se a viagem ao Rio de Janeiro para negociar um tratado comercial, que infelizmente não chegou a vias de facto. Em 1900, durante a chefia de Hintze Ribeiro, foi nomeado para substituir Anselmo de Andrade na Pasta da Fazenda e entre 1901 e 1903, assume provisoriamente a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Durante os catorze anos de direção do MB (de 1907 a 1921⁵⁴), o Prof. Matoso Santos manteve as pessoas existentes no quadro da Secção Zoológica de Barbosa du Bocage⁵⁵: Baltazar da Cunha Machado Osório, Júlio Guilherme Bettencourt Ferreira, Antero Frederico de Seabra e Carlos França, todos eles Sócios-fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais em 1907.

Júlio Guilherme Bettencourt Ferreira (1866-1948), natural de Lisboa, formado em Medicina com a defesa da tese *História dolorosa* na Escola Médico-Cirúrgica. Ao exercício clínico acumulou também a docência nos Liceus Camões, D. Maria Pia de Lisboa e Liceu Nacional de Lamego (1911-1926)⁵⁶.

A ligação à Secção Zoológica do Museu Nacional de Lisboa, inicia-se pela mão de Barbosa du Bocage. A 2 de dezembro de 1887 é nomeado Naturalista Provisório da

⁵² AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv.1941, fl.76.

⁵³ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv.1941, fl.53.

⁵⁴ AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1723. /BD2 em Anexo.

⁵⁵ AHMUL-MUHNAC. Regulamento interno, da Secção Zoológica do Museu de Lisboa. Diversos 450.

⁵⁶ Arquivo IC. Cx. 1338, Proc. 2.

Secção, lugar que ocupa até 1897, ano em que é nomeado Naturalista Adjunto (confirmado por decreto de 5 de abril de 1906)⁵⁷. Durante este período localiza-se cerca de três dezenas de trabalhos, na sua maioria fruto do estudo de coleções recolhidas, não só por Bocage mas também por um outro reconhecido Naturalista português, José Anchieta (1832-1897).

O desejo de desenvolver mais aptidões no campo das Ciências Físico-Químicas, fê-lo partir para Bruxelas por volta de 1908, partindo um ano depois para o arquipélago da Madeira, numa missão médica dirigida por Carlos França.

Dentro do quadro do 2º Grupo da 3ª Secção da FCUL, ocupou o lugar de 1º Assistente Provisório (1917)⁵⁸ e o 2º Assistente Efectivo (1918)⁵⁹. Por via dos factos internos ocorridos, pede transferência para a Universidade do Porto em 1922, sendo aqui nomeado Professor Auxiliar e Encarregado do curso de Zoologia de Vertebrados (1923-1929).⁶⁰ Foi com esta nova filiação científica que marcou presença, com a apresentação de trabalhos, nos mais importantes Congressos Científicos em terras lusas e estrangeiras na década de 30⁶¹.

No seu currículo é de salientar ainda outras filiações e interesses científicos: foi Sócio, da Academia das Ciências de Lisboa, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, da Sociedade de Química e Física (Porto), da Societé Vaudoise des Sciences Naturelles de Lausanne e da Societé Nationale e d' Aclimatation de France; e a sua relação com a imprensa periódica portuguesa, deixando registado por exemplo do Jornal *Diário de Notícias*.

O percurso profissional de **Antero Frederico de Seabra (1874-1952)** é sem dúvida um dos melhores exemplos, para a compreensão de todo o processo de ascensão ao cargo de Naturalista. Vendo nele aptidões de Naturalista, Barbosa du Bocage, coloca-o com apenas treze anos a exercer (fora do quadro) o cargo de Preparador Auxiliar, que ocupou até 1892, ano em que se candidata ao Institut Supérieur de Agronomie, também por recomendação do Mestre. Intimidado pelas dificuldades do concurso, opta por se matricular na Sorbonne, onde obteve o Bacharel em Ciências.

⁵⁷ Segundo o Anuário da Escola Polytechnica, respeitante ao ano lectivo de 1909-1910.

⁵⁸ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.82.

⁵⁹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.106.

⁶⁰ Arquivo IC. Cx. 1338, Proc. 2.

⁶¹ Congresso Internacional de Zoologia (1927;1935); 1º Congresso Nacional de Antropologia Colonial (1934;1935); Congresso Internacional de História das Ciências (1934).

Aqui, torna-se discípulo de Milne-Edwards, Edmond Perrier, Filhol, Bouvier, Van-Tieghem e Lacroix.⁶²

De regresso a Lisboa, é nomeado em 1897 Naturalista Coadjuvante, um lugar que tinha ficado vago pela promoção de Bettencourt Ferreira a Naturalista Adjunto. Um mês depois, Bocage encarregava-o das coleções zoológicas, sem qualquer tipo de renumeração. O empenho e trabalho demonstrado, fez com que em 1904 fosse nomeado Conservador⁶³ das mesmas coleções - uma vaga deixada por Albert Girard (1860-1914).

Finalmente, a 8 de maio de 1919 alcançou o cargo que tanto desejava e para o qual tinha trabalhado, o de Naturalista. O mau ambiente vivido no MB, fá-lo pedir transferência em 1922 para a Universidade de Coimbra, local onde desenvolveu todo o seu labor científico (cerca de duzentos trabalhos publicados – parte deles desenvolvidos como bolseiro da JEN entre 1929 e 1941 ininterruptamente) até 1952, ano em que faleceu. Sabendo da importância de novos estudos, Seabra chega em 1936 a pedir a rescisão do regimento da cadeira de Zoologia Sistemática, para se dedicar ao que tudo indica, por inteiro aos seus trabalhos de investigação.

Toda esta dedicação científica, fez com que a Academia das Ciências de Lisboa o nomeasse *Sócio Efectivo* e com que lhe fosse entregue a insígnia de Doutor Honoris Causa. Para além do exercício de funções nas Universidades de Lisboa e Coimbra, Antero Frederico de Seabra foi chefe da Secção Entomológica do Laboratório de Patologia Vegetal de Lisboa (1906-1922), dirigiu o Aquário Vasco da Gama (1909-1914), foi Chefe da Secção Entomológica do Laboratório de Biologia Florestal (1915-1935), foi Assistente no Instituto Superior de Agronomia (1918-1920) e colaborou com a Estação Agronómica Nacional e a Junta Nacional do Azeite (1940-1944).⁶⁴

Com apenas quinze anos, **Carlos França (1877-1926)** deixa a sua cidade natal, Torres Vedras, para estudar na Escola Médico Cirúrgica de Lisboa. No próprio ano em que se forma, publica o seu primeiro trabalho: *Contribuição para o estudo das alterações cadavéricas das cellulas radiculares da medula espinhal: lesões do protoplasma nos Arquivos de Medicina*. Ainda em 1898 concorre ao Quadro de

⁶² CÂMARA, Manuel de Sousa da – *Elogio do Académico Doutor Antero Frederico de Seabra, proferido na sessão de 18 de Junho de 1953*. 1953.

⁶³ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv.1941, fl.16.

⁶⁴ CÂMARA, Manuel de Sousa da – *Elogio do Académico Doutor Antero Frederico de Seabra, proferido na sessão de 18 de Junho de 1953*. 1953.

Médicos Militares e começa a trabalhar sob a direção de Luís da Câmara Pestana (1863-1899) no Hospital de São José e Instituto Bacteriológico de Lisboa.

As diversas epidemias correntes da época faziam com que o exercício e investigação clínica fossem bastante arriscados. Clinicamente, Carlos França sempre foi muito débil e por isso viu-se sujeito a inúmeras infeções. Refira-se por exemplo o caso de Câmara Pestana, que infelizmente acabou por falecer, infetado pela epidemia de peste bubónica que ambos se encontravam a estudar. Carlos França, sobreviveu graças à vacina que ambos tinham desenvolvido. Os seus recorrentes maus estados de saúde, é uma das principais causas que explica a sua irregular situação no Quadro Militar entre 1898 e 1911.

A filiação ao MB inicia-se em 1904 com a sua nomeação para o lugar de Naturalista Coadjuvante⁶⁵, até nova nomeação em 1919 para Naturalista Adjunto⁶⁶, acumulando sempre com a regência de algumas cadeiras da Secção. Três anos depois, é nomeado Naturalista por Decreto de 25 de agosto de 1922⁶⁷ - cargo que ocupou até ao dia em que faleceu, 17 de julho de 1926.⁶⁸

O clima de instabilidade que se instalou em torno da sua vida – saúde, reforma antecipada do Quadro Militar e o ambiente vivido nos corredores do Museu – fez com que Carlos França passasse a desenvolver grande parte das suas investigações na sua residência de família, a Quinta Mazziotti localizada na freguesia de Colares. Consta que se servia de um humilde microscópio e que utilizava as axilas das suas aves como estufas de aquecimento das culturas em estudo.

Apesar de todas as vicissitudes, Carlos França deixou um importante e grande legado científico, tendo em conta as rudimentares condições de trabalho existente na época. A difteria, a raiva, a lepra, a bilharziose, as tripanosomes e as piroplasmoses foram os seus principais estudos. Por último e não menos importante, é de destacar a sua participação como representante do Serviço de Saúde do Exército Metropolitano, no I Congresso de Medicina Tropical realizado em Luanda, de 15 a 22 de julho de 1923.

⁶⁵ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.16.

⁶⁶ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.138.

⁶⁷ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.198.

⁶⁸ AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1729. /BD2 em Anexo.

Baltazar da Cunha Machado Osório (1855-1926), chega ao Museu Nacional de Lisboa por despacho do Ministro do Reino a 11 de janeiro de 1887 para se encarregar da coleção de crustáceos da Secção Zoológica, para a qual é nomeado Naturalista Provisório em 1890. Três anos depois era já Lente Proprietário da 8ª Cadeira da Secção. Para além do ensino, Baltazar Osório era também médico-cirurgião formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Em 1902, é nomeado Diretor interino da Secção Zoológica. Depois da reforma universitária de 1911, assumiu a regência da disciplina de Metodologia Geral de Ciências da Natureza. Em 1918, é nomeado pelo disposto no art.º 105 do Estatuto Universitário de 6 de julho de 1918, Professor Ordinário.⁶⁹

A 6 de junho de 1921, torna-se o segundo Diretor do MB.⁷⁰ O “(...) estado lastimoso a que tinha chegado as suas dependências, onde chovia por tôda a parte (...)”⁷¹ fez com que o novo Diretor, resolvesse fechar as portas. A esta situação, juntava-se também o enfraquecimento do quadro científico do Museu.⁷² Em 1923, relata num Relatório enviado ao Sr. Reitor da Universidade de Lisboa que se encontravam apenas preenchidos três lugares de Naturalistas, um por ele:

*Outro pelo Dr. Carlos França, e o terceiro de adjunto pelo Dr. Sá Vargas, na altura ausente do Museu. Esta redução precisamente a metade do pessoal científico do Museu acaba de dar-se de súbito pela quase simultaneidade da transferencia do Naturalista Antero de Seabra para Coimbra, do falecimento do Naturalista Dr. Aurelio da Costa Ferreira e da exoneração, por opção por um outro lugar extranho ao Museu, do Naturalista Dr. Bettencourt Ferreira. Encontram-se, portanto, vagos os lugares de dois naturalistas e de um naturalista adjunto.*⁷³

Apesar de tudo, Baltazar Osório apresenta uma considerável lista de trabalhos publicados, que nos reflete por um lado a sua preocupação com o registo e catalogação das espécies animais de Portugal – na sua maioria sobre peixes e crustáceos - e também a preocupação com a preparação de trabalhos didáticos, exclusivamente destinados ao ensino liceal.⁷⁴

⁶⁹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.110.

⁷⁰ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.179.

⁷¹ JORGE, Artur Ricardo – *Museus de História Natural*. 1941, p. 30.

⁷² AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1685. /BD2 em Anexo.

⁷³ AHMUL-MUHNAC. Processo de concurso de admissão a lugar de naturalista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa realizado entre 1921 e 1928, cx. 1685.

⁷⁴ NÓVOA, António (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. 2003.

António Aurélio da Costa Ferreira nasceu a 18 de janeiro de 1879 em Santa Luzia, Funchal, onde concluiu o ensino liceal com um Diploma de Distinção. Em 1894 chega ao Continente com destino à cidade universitária de Coimbra, onde se licenciou em Filosofia (1899) e logo depois em Medicina (1905). A paixão e dedicação estudantil harmonizava-se com a sua regular colaboração com revistas e jornais académicos e periódicos regionais ligados aos princípios Republicanos.

Entre 1898 e 1899 publica os seus primeiros trabalhos científicos sobre os Crânios Portugueses na *Revista Instituto*. Uma problemática novamente retomada e publicada em 1903 no *Bulletin et Mémoires de la Société d'Antropologie de Paris*.

No seu currículo consta a sua passagem como Professor no Liceu Camões e no Liceu do Largo de S. Domingos e também a ocupação de diversos cargos político-partidários. Como Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (1908-1911) apresentou diversas propostas de apoio à educação, cultura, desporto e medicina.

Em 1911 é nomeado Diretor da Casa Pia de Lisboa pelo Ministro do Interior, António José de Almeida. É a partir desta instituição, que o Prof. Costa Ferreira desenvolve grande parte das suas investigações, debruçando-se “(...) sobre assuntos antropológicos, médicos, psicológicos, seguindo, muitas vezes, uma concepção positivista de ciência, na ânsia de encontrar fundamentos para as causas que abraçava. (...)”⁷⁵ Entre 1914 e 1915 é convidado a dirigir na Escola Normal de Lisboa o curso de Pedologia e funda o primeiro Instituto Médico-Pedagógico, exclusivamente destinado ao ensino de deficientes mentais.

Durante a I Guerra Mundial, foi nomeado oficial miliciano encarregado da organização do serviço de assistência dos portugueses mutilados. Esta experiência refletiu-se nos trabalhos publicados sobre os inválidos de guerra.

Desiludido com a política nacional vigente e desejando estabelecer as suas economias, aceita o convite do seu amigo Brito Camacho para trabalhar em Moçambique na área da Antropologia. Aqui, resolve infelizmente pôr termo à vida, a 15 de julho de 1922. Coincidência das coincidências, o dia em que tinha sido aprovada a sua nomeação como professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o seu maior desejo.⁷⁶

Para além destes organismos político-educativos, o nome de António Aurélio Ferreira da Costa encontra-se também no quadro científico do MB. Aqui assumiu o

⁷⁵ Idem idibem. p. 537.

⁷⁶ NÓVOA, António (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. 2003.

cargo de Naturalista de Antropologia de junho de 1919⁷⁷ (até falecer) e como Sócio da Sociedade Química Portuguesa, Sociedade para o Avanço das Ciências de Itália, Sociedade Alfred Binet, Instituto Internacional de Antropologia de Paris, entre outras.

A última contratação realizada durante a direção do Prof. Matoso Santos e que tal como as anteriores se mantiveram na do Prof. Baltazar Osório, foi a de **Diogo Albino de Sá Vargas (1882-1939)**, licenciado em Ciências Histórico-Naturais pela FCUL, natural de Bragança e filho de José Marcelino de Sá Vargas e D. Maria Augusta de Castro Sá Vargas.

Foi Professor do Liceu Pedro Nunes⁷⁸ e em 1919 tomou posse como 2º Assistente Definitivo do 2º grupo da 3ª Secção da FCUL⁷⁹, ano em que foi nomeado Naturalista Adjunto do MB.⁸⁰ Assim surge o único trabalho localizado em parceria com o Naturalista Antero Frederico de Seabra: *Note sur le Hérisson du Portugal*, publicado no *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles* (1921).

Por consequência do pedido de transferência de Bettencourt Ferreira para a Universidade do Porto, Diogo de Sá Vargas é nomeado Naturalista na sessão de Conselho Escolar da FCUL de 6 de março de 1923,⁸¹ lugar que ocupou até outubro de 1926.⁸²

Sobre a vida e obra deste Naturalista, pode-se ainda acrescentar que era um eterno apaixonado pelas Artes e Letras, tendo deixado escrito em testamento, um vasto espólio e património a várias instituições do concelho e distrito de Bragança – a grande detentora é a Santa Casa da Misericórdia de Macedo – no qual impôs que se criasse no Liceu Emídio Garcia um prémio anual para o melhor aluno, em homenagem a seu pai, que aqui tinha sido Reitor.

O abandono das funções diretivas em 1926, pelo Prof. Baltazar Osório, deixa um grande vazio no quadro científico do MB. Entre junho e dezembro, dos quatro lugares

⁷⁷ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.131.

⁷⁸ AHMUL- MUHNAC. Processo de concurso de admissão a lugar de 1º assistente do 2º grupo da 3ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, realizado em 1920, cx. 1684.

⁷⁹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.81.

⁸⁰ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.134.

⁸¹ AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 6 de março de 1923, lv.4, fl.25.

⁸² AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1729. /BD2 em Anexo.

de Naturalistas existentes, apenas um estava ocupado.⁸³ Só em 1927 se observa um novo fulgor científico, com a direcção de Artur Ricardo Jorge.

Tal como seu pai, Ricardo de Almeida Jorge (1858-1939)⁸⁴ – o grande responsável pela introdução das bases para a protecção da saúde pública em Portugal - **Artur Ricardo Jorge (1886-1974)** formou-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1904-1909) obtendo a classificação máxima com a tese *Biomorphoses – Esboço de Biopathologia*. Durante o curso foram-lhe atribuídos inúmeros prémios por “distinta aplicação e aproveitamento”⁸⁵.

Como Homem da Ciência que foi, ao mesmo tempo que exercia Medicina nos Hospitais Civis de Lisboa, Artur Ricardo Jorge assumiu também funções na FCUL. Começou em 1911 como 2º Assistente provisório do 2º Grupo da 3ª Secção⁸⁶. Em 1918 é nomeado 1º Assistente Efectivo do mesmo grupo e secção por Decreto de 14 de julho de 1917, publicado no Diário do Governo de nº 178 de 1 de agosto de 1918⁸⁷. A partir de 1921 era já Professor Ordinário.⁸⁸

O percurso de Naturalista inicia-se pela Botânica e não pela Zoologia em 1919.⁸⁹ Seis anos antes tinha frequentado o Curso de Botânica do Prof. Chodat na Universidade de Genève.⁹⁰

A filiação ao MB inicia-se em 1927, ano em que assumiu e acumulou o cargo de Professor Ordinário do 2º Grupo da 3ª Secção⁹¹, o de Naturalista e Diretor do MB⁹² até à data da sua jubilação em 21 de julho de 1956.⁹³

“Inteligente e empreendedor, o Prof. Doutor Artur Ricardo Jorge, empenhou desde o início da sua direcção do Museu Bocage, todos os esforços para a renovação do

⁸³ AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1728 e 1729. / BD2 em Anexo.

⁸⁴ Foi recentemente entregue na Biblioteca Nacional de Portugal o espólio de Ricardo de Almeida Jorge.

⁸⁵ AHMUL-MUHNAC. Correspondência. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.04.

⁸⁶ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.41.

⁸⁷ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.92.

⁸⁸ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.183.

⁸⁹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.123.

⁹⁰ ALMAÇA, Carlos – *Artur Ricardo Jorge (1886-1972): Reorganização científica e pedagógica do Museu Bocage*. 2001.

⁹¹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.183.

⁹² AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.327.

⁹³ Apenas acumulou o cargo de *Director/Naturalista* até 1941. Daqui em diante passou a figurar apenas como *Director* do Museu Bocage. BD1 e BD3 em Anexo.

Museu, superando dificuldades, algumas de ordem financeira, até conseguir com a sua perseverança e energia, que o Museu reabrisse em 1952. (...) ”.⁹⁴ A nível interno nomeiam-se os seguintes empreendimentos: a abertura, ampliação e restauro de salas de aula e de exposição; a reinstalação e reorganização da biblioteca; a contratação e a formação de novos Naturalistas; a adopção *de* “(...) trabalhos-de-campo com alunos, designadamente com os inscritos em Zoologia Sistemática e Ecologia Animal (...)”⁹⁵; a criação da RAMB (1930-1956), o principal e único órgão de divulgação científica desta instituição; e a criação do Laboratório Marítimo da Guia. De referir ainda que o Museu contou com o importante apoio da JEN, que entre 1928 e 1934, concedeu um subsídio no valor de 26.250\$00 para a aquisição de material científico e bibliografia e também para a publicação de trabalhos.⁹⁶

Para além deste seu importante contributo para a reorganização e integração do MB nas principais redes científicas nacionais e internacionais, Artur Ricardo Jorge integrou diversas Sociedades Científicas ⁹⁷ e foi, embora por pouco tempo, também Ministro da Instrução Pública em 1926. No que concerne ao seu papel enquanto produtor e divulgador da Ciência, é de destacar o relatório apresentado no I CCN 1941 sobre os Museus de História Natural.

Fernando Frade Viegas da Costa (1898-1983) licenciou-se em Ciências Histórico-Naturais pela FCUL entre 1916 e 1920. O contacto com o Jardim Botânico e as coleções zoológicas da Faculdade iniciou-se muito cedo, pois viveu num edifício anexo a esta, com seu tio Fernando Mendes que tinha como vizinho António Mendes, seu irmão e Conservador do MB. Também o Prof. Ruy Telles Palhinha (1871-1951) e Pereira Forjaz (1893-1972) se podem incluir na lista dos Mestres responsáveis pela transmissão do gosto e estudo das Ciências Naturais.⁹⁸ Ainda como aluno da FCUL, foi nomeado 2º Assistente Definitivo (sem remuneração) do 2º Grupo da 3ª Secção em

⁹⁴ AHMUL-MUHNAC. Correspondência. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.04.

⁹⁵ ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. 2000, p. 28.

⁹⁶ Informação concedida por Quintino Lopes, Doutorando em História e Filosofia da Ciência e da Filosofia da Universidade de Évora: *A Junta de Educação Nacional (1929/36) e a investigação científica em Portugal*.

⁹⁷ Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, Associação dos Médicos Portugueses, Sociedade Broteriana, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Sociedade de Geografia de Lisboa, Zoological Society of London, International Trust of Zoological Nomenclature, Comité Permanent des Congrès Internationaux de Zoologie, Comité Portugais de l’Union Internationale des Sciences Biologiques, National Geographic Society, Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

⁹⁸ PORTUGAL. JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR – *Livro de Homenagem ao Prof. Fernando Frade: por ocasião do seu 70º aniversário*, 1973.

1919⁹⁹ pelo Prof. Matoso Santos. Já licenciado, é nomeado pelo Decreto de 5 de março de 1921, 1º Assistente da Secção (com remuneração)¹⁰⁰. A nomeação para o cargo de Naturalista do MB chega em maio de 1924.¹⁰¹

Dois anos antes, casava-se com **Amélia Vaz Duarte Bacelar (1890-1976?)**, também ela licenciada em Ciências Histórico-Naturais pela FCUL (1915-1920) e também ela Naturalista, a primeira Mulher Naturalista do MB¹⁰², nomeada em 1928¹⁰³. Antes de aqui chegar, consta no seu currículo o ensino na Escola Primaria Superior João de Deus de Lisboa (1919-1926) e na Escola Normal Superior de Lisboa (1923-1924) e a prestação de serviços como Naturalista (em situação de adido) no MB entre 1926 e 1928.¹⁰⁴

O trabalho publicado por ambos revela-nos a presença de dois tipos de relações perfeitamente conciliadas: a científica e a pessoal. Prova dessa harmonia científica é o facto de Amélia Bacelar assinar os seus trabalhos com o seu nome de família.¹⁰⁵ Terá sido certamente a forma de Amélia se distanciar do título de *Mulher do Naturalista* e se conseguir afirmar, num meio e cargo até à data pouco ou nada ocupado pelas mulheres.

Porém, todo o mérito pessoal que alcançou deve-se a Fernando Frade. Prova disso, são os vários pedidos feitos pelo próprio à JEN e ao IAC para a atribuição de bolsas para ambos puderem realizar estágios no estrangeiro. Entre 1930 e 1931 tiveram o apoio da JEN para se dirigirem aos principais Museus de História Natural de Paris, Inglaterra e Alemanha com o intuito de estudarem os elefantes africanos, vermes, crustáceos e aracnídeos. Os Profs. Raoul Anthony, Roule e Gravier foram os seus orientadores.¹⁰⁶ Em 1937, Fernando Frade é convidado pelo Ministro das Colónias a

⁹⁹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.128.

¹⁰⁰ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.178.

¹⁰¹ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Faculdade de Ciências de Lisboa, lv.1950, fl.211.

¹⁰² No que concerne ao Museu Bocage, as mulheres só começaram a integrar o *Quadro de Pessoal* a partir da década de 30, segundo os AUL (1930-1970). Começavam com trabalhos de preparação e de catalogação. Ana Rosa de Sousa Botô Dias, Judite Santos de Sá, Celeste Sousa e Maria Morais Nogueira foram as primeiras mulheres a exercerem funções até à data, reservadas aos homens. Este estudo é fruto de uma comunicação – *Um lugar no Quadro Científico do Museu Bocage: a entrada e o papel da Mulher* – realizada no âmbito das Jornadas de Investigação CEHFCI Doutoramento História e Filosofia da Ciência – Museologia em junho na Universidade de Évora.

¹⁰³ AHMUL-MUHNAC. Ata da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 16 de agosto de 1928, lv.5, fl.67.; AHMUL-MUHNAC. Processo de correspondência relativo a Quadro Geral de Adidos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1655.

¹⁰⁴ Arquivo IC. Cx. 1035, Proc. 19, Doc. 7

¹⁰⁵ No período em estudo, Amélia Bacelar apenas assina com o nome do marido em 1941, na altura do I Congresso de Ciências Naturais, do qual Fernando Frade foi Presidente da Comissão Organizadora.

¹⁰⁶ Arquivo IC. Cx. 0492, Proc. 2, Doc. 14.

dirigir em Angola uma Missão de estudos sobre a proteção da fauna. Neste sentido, ambos solicitam, ao IAC uma equiparação a bolsheiro fora do país.¹⁰⁷

Os relatórios de apreciação dos vários apoios solicitados à JEN e sua instituição sucessora, permite compreender e até comparar o nível de produção científica dos Naturalistas: os “ (...) dois esposos Frade são no Museu Bocage os elementos de maior actividade científica (...)”¹⁰⁸ em 1934.

Em 1938, Fernando Frade entra ao serviço do Ministério do Ultramar, numa primeira fase como “(...) membro da «Comissão de estudos das condições em que deveria ser ratificada a Convenção Internacional da Protecção à Fauna e à Flora (...) e depois, sucessiva e cumulativamente, como vogal da Junta, desde 1940, chefe da Missão desde 1944, diretor do Centro de Zoologia desde 1948”.¹⁰⁹ Também Amélia Bacelar surge mais uma vez associada a este núcleo científico, tendo sido Adjunta das Missões Zoológicas à Guiné e Moçambique entre 1944 e 1949.¹¹⁰

A relação científica existente entre estes dois Naturalistas é interessantíssima. Conseguiram afirmar-se nacionalmente e internacionalmente, sempre colaborando um com o outro, sem nunca esquecerem a importância da sua individualidade e afirmação científica: Fernando Frade como líder de grandes explorações zoológicas e Amélia Bacelar como pioneira nos estudos aracnológicos. A honestidade científica existente entre eles, constata-se novamente nas palavras proferidas por Fernando Frade:

Longos dias de duro trabalho e de transbordante entusiasmo se passaram, correndo de uma sala para a outra, desde àquele Laboratório, Museu ou Biblioteca, numa ânsia de tudo apreender, de corrigir, de aperfeiçoar, de concluir estudos esboçados ou inacabados... vergado à tirania zoológica dos atuns, elefantes, aranhas, pássaros, eu sei lá!

Certo é que esses esforços eram partilhados por outrem – a minha dedicada colaboradora de sempre, Amélia Bacelar – o que reduz a menos de metade qualquer mérito que me possa caber¹¹¹.

A 24 de abril de 1934 era aprovado em sessão de Conselho Escolar da FCUL, a contratação de **Henrique de Bívar Cúmano (1907-1955)** para o lugar de Naturalista do

¹⁰⁷ Arquivo IC. Cx. 0384, Proc. 1; Arquivo IC. Cx. 0384, Proc. 7, Doc.1.

¹⁰⁸ Arquivo IC. Cx. 0537, Proc. 15, Doc.3.

¹⁰⁹ PORTUGAL. JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR – *Livro de Homenagem ao Prof. Fernando Frade: por ocasião do seu 70º aniversário*, 1973. p. XIV.

¹¹⁰ Arquivo IC. Cx. 1035, Proc. 19, Doc. 7

¹¹¹ PORTUGAL. JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR – *Livro de Homenagem ao Prof. Fernando Frade: por ocasião do seu 70º aniversário*, 1973. p. XII.

MB¹¹². Sobre a vida e obra deste Naturalista pouco se sabe. O seu prematuro falecimento a 30 de dezembro de 1955, coincidiu com o fecho da edição do 26º volume da RAMB. O Prof. Sacarrão é o autor, do único texto de carácter biográfico-científico que se encontra escrito sobre este naturalista: carácter

*Dr. Henrique de Bivar Cúmano é um dos exemplos mais eloquentes de que não é só uma copiosa lista de trabalhos publicados que nos pode dar a justa medida do valor de uma personalidade.*¹¹³

A sua grande prioridade sempre foram os alunos. Foi com eles que empreendeu durante cerca de duas décadas, diversas explorações marítimas pela costa portuguesa. A fauna marinha portuguesa e a Sistemática dos Equinodermes eram as suas grandes áreas de interesse.

Durante os vinte e dois anos que trabalhou como Naturalista do MB foi possível localizar apenas dez trabalhos publicados na RAMB e na *Naturália*. De todos, destaca-se o das *Considerações Zoogeográficas sobre a Fauna Equinológica de Portugal* (1945). Em 1935 e 1941 envolveu-se com a comunidade científica nacional e internacional no XII CIZ 1935 e o I CNCN 1941 realizados nos espaços da Faculdade, outrora Escola Politécnica de Lisboa.

Germano da Fonseca Sacarrão (1914-1992) foi o último Naturalista contratado durante a direção do Prof. Artur Ricardo Jorge. Licenciou-se em Ciências Biológicas na FCUL (1933-1937). De 1938 a 1941 estagiou no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina, orientado pelo Prof. Augusto Pires Celestino da Costa (1884-1956). *Contribution à l'étude du tissu conjonctif des capsules surrénales des vertébrés* (1943) e *Les corps suprarénaux des Sélaciens (Étude histologique)* (1944) são fruto da investigação sobre as glândulas suprarrenais aqui desenvolvidos como bolsheiro do IAC.

Em 1942 requer nova bolsa, para no período de dois anos continuar a desenvolver as suas aptidões científicas na cidade de Genebra, junto do Professor e Biólogo Emile Guyénot (1885-1963).

Quando questionado sobre os planos “(...) uma vez terminados os estudos a subsidiar pela Junta e até que ponto (...)” poderia concretizar os objetivos a que se

¹¹² AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 3a de abril de 1934, lv.7, fl.20.

¹¹³ SACARRÃO, Germano da Fonseca. – *Dr. Henrique de Bivar Cúmano*. 1955, p.157.

propunha, Sacarrão responde que pretendia tornar-se “Naturalista em Estabelecimento do Estado ou dependente dele bem assim como desempenho de funções docentes superiores.”¹¹⁴

Na Universidade de Genebra foi aluno da Professora e Bióloga Kitty Ponce (1897-1982) e no Instituto de Zoologia da Universidade de Basileia teve a oportunidade de contactar diariamente durante um ano, com A. Portman, aquele que considerou sempre como o grande influenciador de toda a sua obra científico-didática.¹¹⁵

O desejo outrora desejado, concretiza-se a 12 de setembro de 1944, dia em que tomou posse do lugar de Naturalista do Museu Bocage¹¹⁶. A 20 de setembro do corrente, envia uma modesta carta de agradecimento ao IAC por “ (...) todo o apoio material e moral (...) que muito contribuiu para o desempenho das funções (...)” alcançadas.¹¹⁷

Assim se iniciava uma longa e destacada carreira científica. Ao mesmo tempo que desempenhava as funções de Naturalista junto das coleções de Mamíferos e o estudo taxonómico das Aves de Moçambique¹¹⁸ do Museu, conciliou as suas investigações sobre a Embriologia de Cefalópodes - área em que se doutora em 1951.

1951, foi também o ano em que retoma os estudos sobre Ornitologia e iniciou as funções como docente do Grupo de Zoologia e Antropologia da FCUL. “ (...) A actividade docente, foi, permanente e insistentemente, acompanhada de uma notável acção de extensão cultural exercida a vários níveis. Sacarrão possuía, igualmente, o talento e o gosto da divulgação, que sabia endereçar a públicos muito diversificados (...)”¹¹⁹.

Durante o tempo que assumiu a direcção do MB (1964-1974), introduziu novamente (1972-1980) a publicação da RAMB (distribuindo-a gratuitamente pelos estabelecimentos em que se ensinava Biologia) que tinha sido interrompida após a jubilação do Prof. Artur Ricardo Jorge – o Prof. Dr. José Antunes Serra (1914-1990) optou por não a publicar durante o período em que assumiu a direcção do MB (1958-1964).

¹¹⁴ Arquivo IC. Cx. 1474, Proc. 8, Doc.2

¹¹⁵ ALMAÇA, Carlos – *O Professor Germano da Fonseca Sacarrão: aspectos da sua obra científica e didáctica*. 1994.

¹¹⁶ Cargo que ocupou até outubro de 1951. Idem. Ibidem.

¹¹⁷ Arquivo IC. Cx. 1310, Proc. 4, doc. 19

¹¹⁸ Sobre as Aves de Moçambique publicou vários trabalhos nos volumes 15, 19 e 22 da Revista *Arquivos do Museu Bocage*

¹¹⁹ ALMAÇA, Carlos. – *O Professor Germano da Fonseca Sacarrão: aspetos da sua obra científica e didáctica*. 1994, p. 13.

O Prof. Sacarrão, faleceu a 22 de agosto de 1992, no dia em que celebrava mais um ano de casamento. Sobre a vida e obra deste Homem da Ciência, são várias as homenagens escritas por aqueles que com ele tiveram a oportunidade de privar.¹²⁰

Sara Maria Bárbara Marques Manaças (1896-?)¹²¹, licenciada em Ciências Histórico-Naturais pela FCUL. Em 1929, sabe-se que exercia provisoriamente a disciplina de Ciências Naturais na Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio e que trabalhava com o Prof. Francisco Luiz Pereira de Sousa (1870-1931) no Laboratório de Geologia e Mineralogia da FCUL, da qual ele era Diretor.

É em 1929 que requer também um subsídio mensal de 500\$ (para o prazo de dois anos) ao IAC, para fazer investigação no campo da Paleozoologia junto do material existente no Museu de Geologia e Mineralogia da Faculdade.

Um dos principais requisitos para a concessão de bolsas de investigação era entregar junto ao Curriculum Vitae, um exemplar das obras publicadas. Infelizmente, a “idoneidade científica da requerente” apresentada pelo Professor e Laboratório Geológico e Mineralógico não foi suficiente para o parecer favorável da Comissão Executiva do IAC.

A 19 de dezembro, era deliberado que a “requerente (...) revelou, segundo as informações junto dos Srs. Profs. Machado e Costa e Pereira de Sousa, qualidades de inteligência. O exâme do seu curriculum vitae não demonstra aptidão para a investigação científica, não tendo publicado até hoje qualquer trabalho, apesar de ter já 33 anos. A Comissão entende que lhe não deve ser concedida a bolsa que pede”.

Este desfecho ditou certamente a sua mudança de rumo científico. Em 1930 é nomeada Assistente do 3º Grupo (Zoologia e Antropologia) da 3ª Secção da FCUL por despacho do Reitor da UL, nos termos do Artº 52 do Decreto nº 18.717 de 27 de julho de 1930, publicado no Diário do Governo nº 304, 2ª Série de 30 de dezembro de 1930.¹²² Assim surge a sua associação ao MB. No ano letivo de 1944-1945 é

¹²⁰ GUEDES, Maria Estela – *Prof. G. Sacarrão*. 1993; ALMAÇA, Carlos – *O Professor Germano da Fonseca Sacarrão: aspectos da sua obra científica e didáctica*. 1994; SALDANHA, Luiz – *Germano da Fonseca Sacarrão: um biólogo marinho, um grande amigo*. 1994.

¹²¹ Todos os dados biográficos e profissionais aqui apresentados foram retirados do processo: Arquivo IC. Cx. 0486, Proc. 15.

¹²² AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 14 de janeiro de 1930, lv.5, fl.97.

identificada no Anuário da Universidade de Lisboa e no décimo sexto volume da RAMB, como Naturalista.¹²³

No que respeita à fraca produção científica manifestada em 1929, verifica-se que esta evoluiu regularmente a partir do momento em que se ligou às coleções zoológicas.

As publicações posteriores a 1945, revela-nos que Sara Manaças terá sido investigadora do Centro de Zoologia da Junta de Investigação do Ultramar e que alguns dos seus trabalhos foram desenvolvidos a partir do material coligido pela Missão Zoológica da Guiné (1945-1946), fruto das explorações e investigações de dois dos Naturalistas do MB: Fernando Frade e Amélia Bacelar.

Entre 1930 e 1932 a RAMB dá-nos conta de mais um Naturalista, identificado como *contratado*. Trata-se do entomologista italiano **Orazio Querci (1875-1970)** um apaixonado pelo estudo das borboletas (um interesse também partilhado com sua esposa, Clorinda di Nino). Espanha, Portugal e Cuba foram os países pelos quais passou e recolheu inúmeras borboletas que distribuiu por vários Museus: Museu de História Natural de Londres, Museu da Filadélfia, Museu de Barcelona, Museu Bocage, Museu Civico di Zoologia e do Museu de Zoologia da Universidade de Sapienza de Roma.

As portas do MB ter-lhe-ão sido abertas, certamente durante uma das suas visitas a Portugal para a colheita e o estudo das Borboletas. Como *Naturalista Contratado* deixou duas memórias publicadas na RAMB: *Bibliografia dei Ropaloceri del Portogallo* (1931) e *Bibliografia dei Ropaloceri del Portogallo (Conclusioni)* (1932).

António Fernando Francisco Mendes (?-?) é outros dos nomes que figura no Quadro de Pessoal do MB. É o único que integra o quadro, desde o tempo de Barbosa du Bocage. Em 1897 foi nomeado Servente da Secção Zoológica do Museu Nacional de Lisboa¹²⁴ e em 1899 é nomeado Ajudante do Conservador do Museu d'El Rei.¹²⁵

Em 1918 começa a ser identificado como Conservador¹²⁶. A partir do Ano Escolar de 1935-1936, a categoria de Conservador desaparece do quadro de pessoal do

¹²³ As únicas fontes em que encontra o exercício desta função. A partir de 1946, o seu nome não figura em mais em nenhum dos quadros de pessoal do MB consultado.

¹²⁴ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv.1941, fl.23.

¹²⁵ AHMUL-MUHNAC. Livro de Registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv.1941, fl.29.

¹²⁶ É identificado nas *Folhas dos Vencimentos do Pessoal efetivo dos estabelecimentos Anexos 1917-1918* como Conservador, com a Data de Nomeação e Visto do Conselho Superior de Finanças igual à da

MB, e ao que tudo indica foi substituída pela de Auxiliar de Naturalista, uma vez que António Mendes continua a pertencer ao quadro, mas identificado sobre esta nova designação. Segundo os Anuários da Universidade de Lisboa, António Mendes desempenha as funções de Auxiliar de Naturalista até ao Ano Escolar de 1940-1941. O lugar só volta a ser novamente ocupado por José Manso Pires Soares entre 1943 e 1946, não se registando até à década de 70 nenhuma referência ao cargo de Conservador.¹²⁷

Esta mudança poderá justificar-se pelo de tipo funções existentes. Tendo por base o Art.º2 as “Instruções regulamentares do serviço interno” do Museu Bocage compete ao Conservador:

*além dos trabalhos de naturalista (..) a) A superintendencia na conservação e disposição das colecções, tanto expostas como em deposito, dos aparelhos, instrumentos, livros e do material de exploração; b) A organização de inventários gerais e parciais de todas as colecções e do registo de entrada e movimento dos exemplares; c) A fiscalização e distribuição de todos os outros serviços, quando essa distribuição não esteja prevista nas instruções; d) Vigiar pelo comprimento das disposições regulamentares e das ordens de serviço; único. O Conservador será coadjuvado no desempenho das suas funções pelo Ajudante do Conservador e pelo Chefe de Preparação.*¹²⁸

Refletindo sobre esta matéria, penso que se poderá retirar que esta mudança de designação (Conservador-Naturalista Auxiliar) fará sentido. Embora os Naturalistas possuíssem conhecimentos de como tratar as espécies recolhidas, era-lhes certamente difícil garantir a sua conservação. Cabia então aos Conservadores auxiliar e preparar as suas coleções.

Dou por terminada a identificação dos Naturalistas existentes no MB entre 1914 e 1945, com uma fotografia (fig.3) que nos dá a conhecer os funcionários do Museu Bocage, ao que tudo indica em 1945. Foi possível identificar e datar esta fotografia, pela descoberta no espólio do Professor Artur Ricardo Jorge, de duas fotografias tiradas (de acordo com o local e vestuário) no mesmo dia, o da aposentação do Conservador António Mendes, segundo as inscrições, no seu averso.

nomeação como Ajudante de Conservador. AHMUL- MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1720 e 1721. BD2 em Anexo.

¹²⁷ Verifica-se a mesma situação no quadro de pessoal do Museu Botânico e Museu Geológico e Mineralógico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, quando consultados os Anuários da Universidade de Lisboa também.

¹²⁸ AHMUL-MUHNAC. Museu Bocage: Instruções regulamentares do serviço interno. Fundo Museu Bocage, cx, Diversos, doc. 452.



Fig.3 Os funcionários do Museu Bocage (1945?). Henrique Cúmano (1), Amélia Bacelar (2), Artur Ricardo Jorge (3), António Mendes (4), Fernando Frade (5), Sara Manaças (6), Manuel Barbosa Sueiro (7), Manuel Pinheiro Nunes (8), Berta Ferreira (9), Celeste de Sousa (10), Ana Rosa de Sousa Boto Dias (11), Judith Santos de Sá (12), Hermenegildo Martins Torres (13), Raúl Lopes (14).

Fonte: AHMUL-MUHNAC. Fundo Museu Bocage. Mç.Fot02



Fig.4 e 5. As duas fotografias existentes no espólio pessoal do Prof. Artur Ricardo Jorge.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. Aposentação de António Mendes. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.06.

3. OS CONGRESSOS COMO PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO DE RELAÇÕES CIENTÍFICAS

Seguindo a linha-padrão – os Congressos Científicos Internacionais – e tudo o que daí se produz e escreve (exposições universais e internacionais, livros de atas, revistas generalistas, pavilhões debates, relatórios científicos, fotografias e imprensa) permite compreender a construção da rede de comunicabilidade, a configuração do Estado e o espírito da cultura científica que se afirmou ao longo da primeira metade do séc. XIX.¹²⁹

A FCUL tornou-se um verdadeiro palco de produção científica nacional e internacional. Prova disso, foi a organização do XII Congrès International de Zoologie (1935) e do I Congresso Nacional de Ciências Naturais (1941), cujas práticas e relações científicas se cruzam.¹³⁰

3.1. PORTUGAL E O CONGRÈS INTERNATIONAL DE ZOOLOGIE (1889-1935)¹³¹

A origem do Congresso Internacional de Zoologia remonta-nos à Exposição Universal de Paris em 1889, por iniciativa da Société Zoologique de France, sob a presidência de Alphonse Milne Edwards (1835-1900). A primeira edição reuniu cerca de 200 membros de 31 nacionalidades e foi composta por cinco secções (I Distribution géographique des animaux; II Zoologie; III Anatomie, Histologie, Embryologie; IV Paléontologie; V Nomenclature).¹³² Estabeleceu-se na altura que a sede fixa do

¹²⁹ NUNES, Maria de Fátima - *Cientistas em acção: congressos, Práticas Culturais e Científicas (1910-1940)*. 2012.

¹³⁰ LOPES, Maria Margaret et. al. – *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*. 2012.

¹³¹ Todos os valores e informações apresentados nesta narrativa poderão ser observados mais detalhadamente na BD4 e Anexo 1.

¹³² Existem trinta e oito memórias das comunicações apresentadas no I Congresso Internacional de Zoologia em 1889, publicadas no *Comptes Rendus*. No final de cada congresso, o Comité organizador responsabilizava-se por esta publicação, que para além de reunir todos os trabalhos (tendo eles sido

Congresso seria em Paris, que existiria um Comité Permanente (composto pelos membros fundadores) e determinou-se que a língua oficial seria o francês.

Assim se iniciava uma prática científica realizada de três em três anos, até ao despertar da I Guerra Mundial, em 1914. Até aqui tinham ocorrido ininterruptamente com uma adesão massiva, não só representado pelo número de participantes mas também na diversidade de trabalhos e novas áreas de investigação. Para além, da divulgação dos trabalhos científicos, o programa do Congresso incluía ainda, várias demonstrações práticas, exposições de materiais, objetos científicos e até mesmo o visionamento de filmes em voga na época.

O estado de Guerra que se instalou até novembro de 1918, fez com que o X Congresso de Zoologia previsto para 1916 na Hungria, fosse adiado para o ano de 1927. A adesão neste encontro é surpreendente e faz-nos perceber que apesar do clima de instabilidade mundial vivido, o investimento e o interesse pela ciência não esmoreceu, antes pelo contrário. Se compararmos os valores respeitantes à participação e o número de comunicações existentes entre o IX e X Congresso CIZ (fig. 3) observamos que a produção científica não foi afetada: de 100 comunicações em 1913, apresentaram-se mais 28 trabalhos em 1927 e a participação duplicou de 500 para 700.

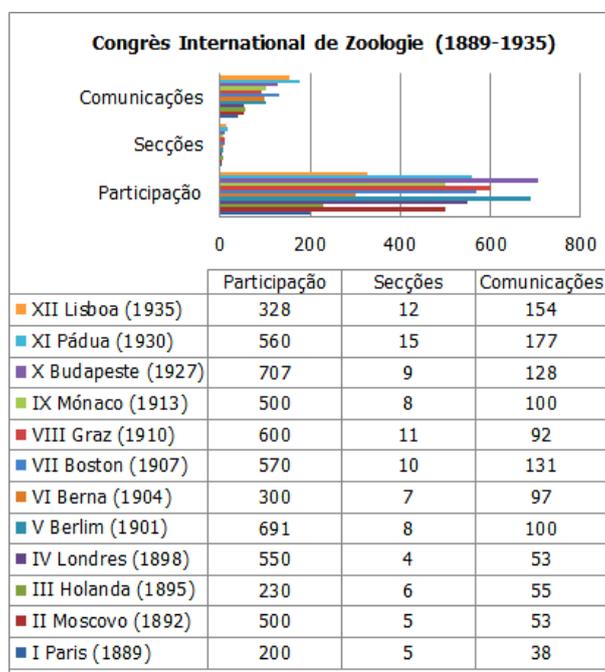


Fig.6 As estatísticas do Congresso Internacional de Zoologia (1889-1935).

Fonte: XII Congrès International de Zoologie, Lisbonne 1935:Comptes Rendus. 1936. Vol I:10

apresentados ou não), continha também a lista de todos os participantes, comités e o programa e discursos proferidos no mesmo.

Fim da guerra, início da relação do MB com esta longa tradição zoológica. Portugal fez-se representar pelo Prof. Artur Ricardo Jorge e por Júlio G. Bettencourt Ferreira, mas desta vez como representante não do MB, mas da Universidade do Porto.¹³³

Em 1930, o Prof. Artur Ricardo Jorge volta a receber o convite para a sua presença no XI CIZ, nesse ano a realizar em Pádua entre 4 e 10 de setembro, sob a presidência do zoólogo italiano, Paolo Enriques (1878-1932).

*E, nele, toda a assembleia unanimemente se manifestou, no sentido de o futuro congresso, o XII, se realizasse em Lisboa, capital dum país menos conhecido, situado num dos extremos da Europa, com um excelente museu onde se sabia existirem valiosas colecções das colónias africanas e exemplares únicos, que só poderiam ser vistos num congresso. (...) Esta unanimidade de vistas determinou uma troca de correspondência telegráfica entre o delegado português, sr. dr. Artur Ricardo Jorge, e o nosso Governo, que por intermédio do ministro da Instrução, logo mostrou toda a sua boa vontade. Mas isto tudo levou tempo, a resposta, mesmo telegráfica, do Governo português demorava e não chegava ao congresso, que se encontrava reunido em Padua, antes do seu encerramento. E – caso único na história dos congressos – os trabalhos terminaram, tendo sido dados plenos poderes ao «comité» internacional permanente (...) para resolver a favor de Lisboa, caso recebesse o convite oficialmente feito pelo Governo português, com prejuízo de qualquer outro convite de outro Governo. A autorização não se fez esperar, e dias depois chegava às mãos do sr. prof. Artur Ricardo Jorge, que, ainda em Roma, a participou ao presidente do «comité» internacional. Ainda uma outra concessão da assembleia geral do Congresso de Padua: a próxima reunião devia ser em 1933; a pedido do delegado português para a hipótese de vir a ser em Lisboa, resolveu-se que houvesse, então, um intervalo de cinco anos, para resolver dificuldades económicas. Por todos estes motivos, deve, pois, o nosso País sentir-se orgulhoso da escolha e honrado com a vinda a Portugal dos mais importantes cientistas mundiais.*¹³⁴

A juntar a este honroso convite, o Prof. Artur Ricardo Jorge é também eleito como membro do Comité Permanente do Congresso.

Dois anos antes da comemoração do primeiro centenário da Escola Politécnica, e em plena “(...) consolidação do Estado Novo, num ambiente marcado pela construção do nacionalismo, no contexto patriótico do Império Colonial Português (...)”¹³⁵,

¹³³ Como representante da Universidade do Porto apresentou *Le Laboratoire de Zoologie maritime de Foz (Douro) Portugal et le litoral portugais au point de vue des études biologiques et des ses applications*.

¹³⁴ AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. H, fl. 001 e 002.

¹³⁵ LOPES, Maria Margaret et al. – *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*. 2012, p. 116.

realizou-se de 15 a 21 de setembro de 1935, XII CIZ em Lisboa, sob a Presidência do Prof. Artur Ricardo Jorge e o alto patrocínio do Chefe de Estado e Presidente de Honra, António de Oliveira Salazar. De modo a cumprir as exigências e a própria linha-padrão dos anteriores Congressos de Zoologia, durante os cinco anos concedidos, a FCUL e o MB foram alvos de profundas remodelações e melhoramentos.¹³⁶

Mais do que a divulgação da produção científica de cada país, os congressos eram também usados como uma forma de exaltação da cultura nacional. Comparando os programas da X^a¹³⁷ e XI^a¹³⁸ edição, e as próprias estatísticas (fig.3) conclui-se que Portugal conseguiu estar à altura dos anteriores congressos. Dos 554 membros inscritos, compareceram 328 (232 homens e 96 mulheres) provenientes de 44 países (121 eram portugueses). Dos 328 participantes, 115 (102 homens e 13 mulheres) apresentaram trabalhos, dos quais 19 corresponderam à V Secção “Zoogéographie”.

A sessão inaugural do XII CIZ 1935, realizou-se na Sociedade de Geografia de Lisboa e todas as sessões plenárias e de secções realizaram-se na FCUL e também nas instalações da Escola Superior Colonial. Algumas sessões realizaram-se no já inexistente Anfiteatro de Mineralogia da Faculdade, perdido no incêndio de 1978.

O apoio e envolvimento estatal reflete-se, nas grandes recepções que eram acompanhadas por abilhantados banquetes que se prolongavam por vezes pela madrugada, oferecidos pelo Ministro da Instrução Pública, Eusébio Tamagnini de Matos Encarnação (1880-1972), por Armindo Rodrigues Monteiro (1896-1955), Ministro dos Negócios Estrangeiros, e pelo Reitor da Universidade de Lisboa, José

¹³⁶ Despesas a efectuar nos corredores e em algumas salas da Faculdade de Ciências com a sua limpeza geral e conservação, a fim de as pôr em condições de nelas se poderem realizar as diversas sessões do congresso: Lavagem e caiação dos corredores e salas de sessões da Faculdade; Instalação e caiação dos corredores e salas (...); Instalação eléctrica para uso dos projectores necessários ás demonstrações científicas; Escurecimento de salas para o serviço de projecções (...) Despesas preparatórias para a realização do Congresso: Aluguer de mobiliário para a sala dos serviços e correio, telégrafo, cambial e outros; 4 tradutores para correspondência (...); 3 revisores de textos (...); Despesas de impressão com folhetos, comunicações, programas, placards, etc (...); Despesas de representação: Despesas com a hospedagem obrigada dos membros do Comité Permanente e dos Presidentes das Comissões Internacionais (...); Visita à cidade de Lisboa com automóvel; (...) Visita a Sintra e regresso por Cascais e Estoril, e jantar nesta última estância; (...) Banquete final do Congresso no dia 21 (...)” que prefez um total de 241.414\$00. Verba esta que ficou “(...) sensivelmente aquém das verbas, atribuídas pelos respetivos Governos aos anteriores Congressos Internacionais de Zoologia efetuados já no período post-guerra (1927 e 1930) e em outros similares – de Entomologi em Paris (1932) e de Botânica em Cambridge e em Amsterdam (1930,1935). (...) É a par destes Congressos Internacionais que entendo se deve colocar o de Lisboa para que obtenha o êxito desejado e possa sofrer o conforto com os outros similares já citados (...)”AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. E/A, fls. 0514-0517.

¹³⁷ AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. B/V, fl. 0523.

¹³⁸ AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. B/V, fl. 0551.

Caeiro da Mata (1877-1963). Também a JEN teve um papel preponderante, pois financiou a vinda de vários investigadores do Porto e Coimbra que demonstravam interesse em participar e apresentar os seus trabalhos no Congresso.¹³⁹



Figs.7 e 8. Sessão Inaugural do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.01.

Tal como aconteceu na X^a e XI^a edição¹⁴⁰ do Congresso, o programa de 1935 incluiu também várias excursões (que se estenderam após o fim dos trabalhos, de 22 a 25 setembro): viagem de barco pelo Rio Tejo, visita ao Convento e Biblioteca de Mafra, Castelo de Palmela, Mosteiro dos Jerónimos, Sanatório de Outão, Parque de Monserrate em Sintra, Palácio da Pena, Museu dos Coches, Aquário Vasco da Gama, Mosteiro de Alcobaça e da Batalha, Jardim Botânico e Universidade de Coimbra, Mosteiro da Serra do Pilar, entre outros muito locais.¹⁴¹

Para além disto, o programa incluiu também a exibição do filme “Gado Bravo” do realizador e produtor português António Lopes Ribeiro, que para além de contar com a participação dos atores Olly Gebauer (1908-1937) e Seigfried Arno (1895-1975).

A ligação de Portugal ao CIZ permanece, pela regular presença do Prof. Artur Ricardo Jorge até ao XVII CIZ no Mónaco em 1972 (em 1948, representa a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais - *Sur Syllis vivípara au Portugal*- em Paris; na

¹³⁹ Os 5.000.00\$ financiados pela JEN, destinaram-se aos seguintes comunicantes: Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Amílcar de Magalhães Mateus, Arnaldo da Fonseca Rozeira, Manuel Cabral de Rezende Pinto, Jorge Alberto Martins d’Alte, Maria Irene Leite Valente da costa e José Manso Pires Soares. Arquivo IC. Cx. 0393, Proc. 7, Doc. 7.

¹⁴⁰ Em 1927, os congressistas visitaram o Royal Hungarian Institute of Geology, Hungarian Museum of Agriculture e realizaram duas excursões, uma ao Lake Balaton e outra a Pusztá Hortobágy. Em 1930, destaca a viagem de barco pela Lagune Venedig.

¹⁴¹ Inicialmente o programa incluía também a visita ao Arquipélago da Madeira mas o escasso número de inscritos fez com que esta não se concretizasse.

Copenhaga como Delegado do Governo Português- *Sur les genres Bhawania (Schmarda) Paleanotus (Schmarda) et Heteropale (Johnson). Contribution à la systématique des Polychètes Chrysopetalidés* em 1953; Londres (1958); Washington (1963).¹⁴²



Figs. 9 e 10. Visita dos Congressistas ao convento de Mafra e Garden Party nos jardins do Ministério da Instrução Pública (1935).

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. I

3.2. O I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS DE 1941¹⁴³

Entre 6 e 11 de junho de 1941, os Naturalistas portugueses reuniram-se uma vez mais em Lisboa. Desta vez para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, promovido e organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.¹⁴⁴, presidido por Fernando Frade e sob o alto patrocínio de sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, o General António Óscar de Fragoso Carmona.¹⁴⁵

A sessão inaugural realizou-se conjuntamente à inauguração da I Exposição de Arte Naturalista Portuguesa (de 6 a 15 de junho) na Sociedade Nacional de Belas Artes, pensada de modo a chamar e a integrar neste Congresso, novos públicos. Aliou-se a

¹⁴² AHMUL-MUHNAC. Correspondência. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.04.

¹⁴³ Todos os valores e informações apresentados nesta narrativa poderão ser observados mais detalhadamente na BD5 e Anexo 2.

¹⁴⁴ Fundada, um ano depois da realização do XV Congresso Internacional de Medicina em Lisboa (1906) por: Fernando Matoso dos Santos, Aníbal Bettencourt, Azevedo Neves, Carlos França, Aires Kopke Correia Pinto, Antero Frederico de Seabra, António da Costa e Oliveira, Afonso Luíser e Mark Athias, tendo como Presidente Honorário Sua Majestade El-Rei D. Carlos. A constituição da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais iria possibilitar a criação da tão desejada Estação Biologia Marítima e a reunião dos Naturalistas portugueses. Uma das medidas tomadas para a divulgação dos trabalhos portugueses foi a publicação de um Boletim, cujo idioma obrigatório era o francês – uma publicação afetada pelos escassos recursos financeiros da Sociedade.

¹⁴⁵ Contou também com a colaboração do Instituto para a Alta Cultura (IAC) e a Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

Ciência à Arte, com o intuito de “(...) recordar aos artistas que a Natureza lhes está oferecendo, a cada instante, motivos de peregrina beleza, e que é tempo de se reatar a honra e brilhante tradição que imortalizou Mestres portugueses (...)”.¹⁴⁶

Seguindo mais uma vez a tradição de outros congressos, o I CNCN, incluiu no seu programa a visita ao Parque Florestal de Monsanto, Serra da Arrábida e a Troia, onde se encontrava localizado o Laboratório móvel do MB, e também uma sessão de cinema cultural e de Cromo-Fotografia.

Dos mais de 300 participantes, 151 (136 Homens e 15 Mulheres) apresentaram quase duas centenas de trabalhos. O núcleo científico do MB, foi uma vez mais presença assídua neste congresso, uns como congressistas e outros como membros da própria Comissão Organizadora. Os trabalhos apresentados insidiam essencialmente nos assuntos ligados à Zoologia e à Botânica e Agronomia.

O anfiteatro de Química da FCUL, foi uma vez mais o espaço escolhido para a sessão de encerramento, seguida logo após a realização da última sessão plenária em que o Prof. Artur Ricardo Jorge Seomara da Costa Prima (195-1986), Carlos Torre de Assunção (1901-1987) e Augusto Celestino da Costa (1884-1956) foram os comunicantes.

O discurso proferido na sessão de encerramento por A. Gonçalves da Cunha, secretário-geral deste congresso, revela-nos que a falta de condições de viabilidade manifestada inicialmente era totalmente errada, e prova disso foi o:

“ (...) número de naturalistas que acorreram ao apelo da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais foi muito mais elevado do que poderia, então, supôr-se. A expectativa desta Sociedade, ao tomar a iniciativa da Organização dos Congressos de Ciências Naturais, foi, portanto, largamente excedida. Isto a anima a manter o seu propósito de realizar estes Congressos, de dois em dois anos, nas três cidades universitárias do país. (...)”¹⁴⁷.

De acordo com a Circular do II Congresso Nacional de Ciências Naturais, ocorreu não em 1943 como previsto, mas sim em junho de 1948 na Universidade do Porto, sob a Presidência do Prof. Doutor A.A. Mendes Corrêa. J. M. Pires Soares e o Doutor Alberto Xavier da Cunha Marques, foram os Secretários Delegados em Lisboa e Coimbra respetivamente.

¹⁴⁶ Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais Lisboa 1941: Livro 1 Relatório do Congresso, Sessões Plenárias, Secção Pedagógica. 1942, p. XXIX.

¹⁴⁷ Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais Lisboa 1941: Livro II: Secção A Antropologia e pré-história Secção B Botânica e Agronomia. 1942, p. XXXVI.

4. A REDE PROSOPOGRÁFICA DOS NATURALISTAS DO MUSEU BOCAGE ENTRE GUERRAS

Durante três décadas, construiu-se a história que nos permite agora compreender que um conflito pode quebrar as relações mundiais, mas não quebra as relações e a produção científica de um país. Os inúmeros congressos científicos internacionais realizados em pleno estado de guerra, mostram-nos a realidade científica dos Estados Nação, que tudo ofereciam “para mostrar ao público internacional a memória nacional e a mostra pública da identidade nacional – sempre em construção e afirmação (...)”.¹⁴⁸

Tendo já conhecimento dos “(...) vínculos entre o XII Congresso Internacional de Zoologia realizado em Lisboa em 1935 e o I Congresso Nacional de Ciências Naturais (...)”¹⁴⁹ de 1941, surge a ideia de observar a sua influência no principal órgão de divulgação da atividade científica do Museu, a revista *Arquivos Museu Bocage* (1930-1956). Como se observa na Fig.11., a participação do MB no X CIZ, proporcionou o desenvolvimento e a circulação de novos atores, relações e práticas científicas.

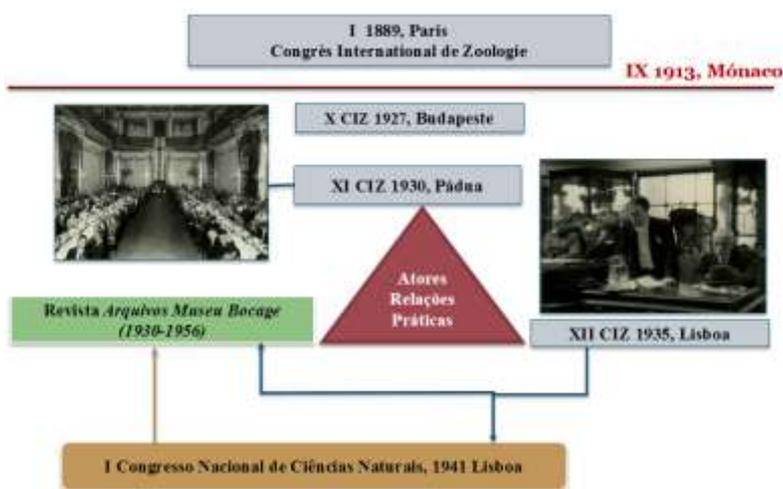


Fig.11. A relação existente entre o CIZ, a RAMB e o ICNPN 1941.

¹⁴⁸ NUNES, Maria de Fátima - *Construção de identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações.* 2011, p.4.

¹⁴⁹ LOPES, Maria Margaret et.al. - *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941.* 2012, p. 120.

Foi com base nestes objetos de estudo, que se procurou construir uma base de dados (Microsoft Access), com o cruzamento das informações recolhidas e registadas primeiramente sobre cada um deles, em bases de dados individuais¹⁵⁰ (Microsoft Excel). Os processos existentes sobre os Naturalistas que foram bolseiros JEN/IAC, as informações presentes na página *Triplov*¹⁵¹ e o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), foram outras das fontes que me deram a conhecer, como a atividade científica dos Naturalistas do MB se encontrava em pleno *Estado de Guerra*.

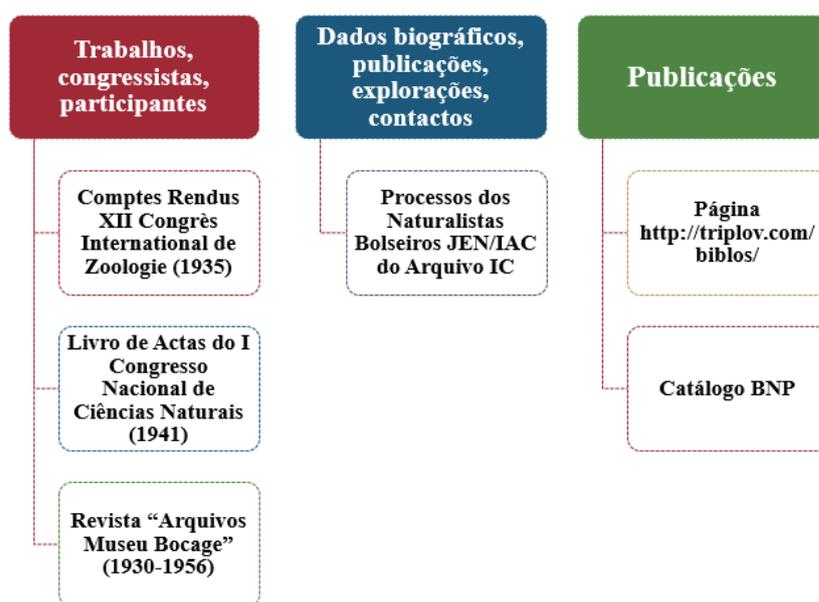


Fig.12. As informações recolhidas e cruzadas de todas fontes consultadas para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage entre 1914 e 1945. .

No total foram criadas seis tabelas - **Naturalistas, Percurso Profissional, Formação, Bolsa, Publicações e Congressos** - que se relacionam entre si e cujos dados registados se referem única e exclusivamente ao período em estudo (1914-1945) e ao período em que os Naturalistas exerceram funções no Museu Bocage.

Para além destas, foram criadas outras duas tabelas - **Naturalistas_Publicações e Naturalistas_Congressos** - com a função de identificar e relacionar as publicações de cada um dos naturalistas, resultantes dos congressos de 1935 e 1941, da RAMB e das bolsas. Uma vez que as bolsas apoiam o desenvolvimento de investigações noutras

¹⁵⁰ BD3, BD4 e BD5 em Anexo.

¹⁵¹ Página que contém a bibliografia de cientistas portugueses e relativa a Portugal e países de língua portuguesa, da autoria de Maria Leal e de Estela Guedes <http://triplov.com/biblos/> (Acedido a 22-09-2014).

instituições (nacionais ou estrangeiras), fazia todo o sentido que esta tabela tivesse associada à **do Percurso Profissional**, já que as bolsas contam como parte integrante do currículo do Naturalista. O **Cod_Naturalista**, **Cod_Publicação**, **Cod_Bolsa** e **Cod_Congresso**, foram as chaves estrangeiras criadas para que os dados das tabelas se relacionassem entre si.

Para além da identificação da atividade científica, a base de dados tem também a função de identificar as relações científicas dos Naturalistas que se identificam a partir dos trabalhos apresentados/publicados em colaboração. Ou seja, a assinatura de um trabalho por duas ou mais pessoas pressupõe que entre elas existiu uma relação de partilha de conhecimentos – relação científica – e a sua publicação e apresentação pública, nos principais jornais, revistas ou congressos, revelam-nos o tipo de práticas existentes.

Os Naturalistas podiam publicar com pessoas que desempenhassem ou não funções no Museu Bocage. Assim, resolveu-se criar na tabela **Naturalistas_Publicações** o atributo **Contributo Naturalista**. Este atributo, permite indicar se uma publicação é da autoria dos Naturalistas que integram a base de dados ou não. Se o Naturalista tivesse publicado com outro dos Naturalistas que integram a base de dados, escolher-se-ia a opção *Autor*, se o Naturalista tivesse publicado com um Naturalista (ou nome) que não integrasse a base dados, selecionar-se-ia a opção *Autor_Externo*, cujo nome é identificado na tabela *Publicações*, no atributo criado com a mesma designação.

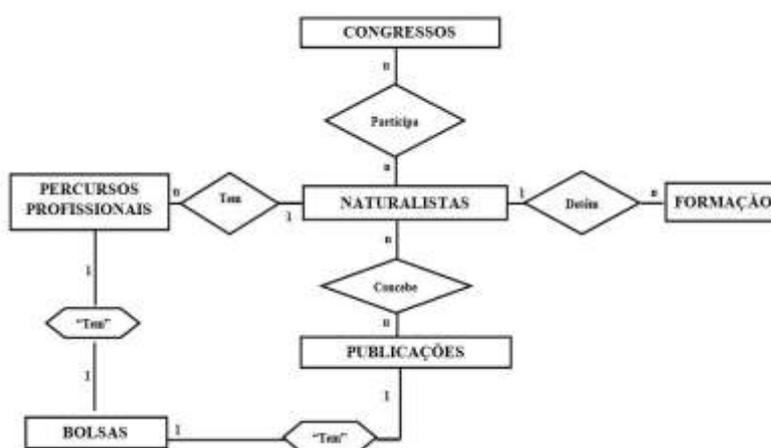


Fig.13. Modelo Físico da Base de Dados construída para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)

Legenda: “1-1” relação de um para um; “1-n” relação de um para muitos; “n-n” relação de muitos para muitos.

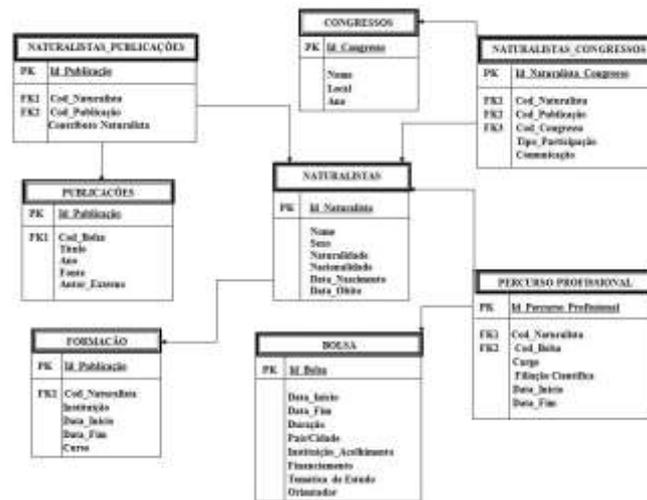


Fig.14. Modelo Entidade-Relação da Base de Dados construída para a identificação das práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945).

Legenda: PK Chave Primária; FK 1/2 Chave Estrangeira.

Entre 1914 e 1945 foram identificados (e registadas na base de dados¹⁵²) 229 publicações¹⁵³ repartidas pelos 14¹⁵⁴ Naturalistas em função no museu neste período. A coautoria dos trabalhos publicados entre os Naturalistas e o facto de se terem identificado muitos trabalhos com o mesmo título, mas em publicações ou anos diferentes, faz com que ao se identificarem os trabalhos por Naturalista, se obtenha um total de 245 publicações.¹⁵⁵

Com base neste valor, observa-se que Fernando Frade e Amélia Bacelar são os naturalistas com maior atividade científica no museu¹⁵⁶. A maioria dos trabalhos (grande parte em coautoria), são resultantes dos estágios realizados no estrangeiro, com o apoio da JEN/IAC¹⁵⁷: *Remarques sur trois araignées théraphoses de Sicile et du Nord d' Afrique (1930)*; *Révision des Nemesia de la faune ibérique et description d' espèces nouvelles de ce genre*; *Sur l'existence en Afrique de deux espèces d'éléphants (1931)*; *Um Asellus (Isopode) nouveau des eaux souterraines du Portugal (Nore préliminaire) (1938) (...)*.

Ao comparar a produção científica existente nas três direções do museu, constata-se que o núcleo científico existente durante a direção do Prof. Artur Ricardo Jorge, foi muito mais ativo do que os anteriores. As relações estabelecidas pelo casal

¹⁵² BD6 em Anexo.

¹⁵³ Anexo 4 D.

¹⁵⁴ Anexo 4 A.

¹⁵⁵ Anexo 4 I.

¹⁵⁶ Anexo 4 K.

¹⁵⁷ Anexo 4 M e 4 N.

Frade durante os estágios no estrangeiro e a presença do Prof. Artur Ricardo Jorge no X e X CIZ, terão certamente sido alguns dos fatores que contribuíram para a intensificação das relações científicas do MB com a Europa.

| Naturalistas | Publicações | Relações | |
|------------------|-------------|-----------|-----------|
| | | Internas | Externas |
| SANTOS, F.M. | 2 | 0 | 1 |
| OSÓRIO, B.C.M. | 2 | 0 | 0 |
| FERREIRA, J.G.B. | 7 | 0 | 0 |
| SEABRA, A.F. | 22 | 1 | 0 |
| QUERCI, O. | 2 | 0 | 0 |
| FRANÇA, C. | 21 | 0 | 1 |
| FERREIRA, A.A.C. | 4 | 0 | 0 |
| VARGAS, D.A.S. | 2 | 1 | 0 |
| JORGE, A.R. | 12 | 1 | 2 |
| BACELAR, A. | 44 | 13 | 0 |
| MANAÇAS, S. | 6 | 2 | 0 |
| FRADE, F. | 103 | 16 | 7 |
| CÚMANO, H.B. | 4 | 0 | 0 |
| SACARRÃO, G.F. | 15 | 0 | 0 |
| TOTAL | 245 | 34 | 11 |

Tab.3 As publicações dos Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)

O aumento significativo do número de publicações que se observa a partir da década de 30¹⁵⁸, é sem dúvida fruto da realização do XII CIZ 1935 (7) e o I CNCN 1941.¹⁵⁹

Como indiquei, a identificação das relações científicas foi realizada a partir desta base de dados, e do cruzamento das três individuais. Ou seja, a primeira dá-nos conta da atividade e relações que mantinham os Naturalistas e as outras indica-nos, o quanto os congressos de 1935 e 1941, terão contribuído ou não para a publicação da RAMB.

No que respeita ao primeiro caso, observa-se¹⁶⁰ que os Naturalistas publicaram no total onze trabalhos em coautoria externa (Machado de Almeida, C.F. Torre de

¹⁵⁸ Anexo 4 D.

¹⁵⁹ Anexo 4 P e 4 Q.

¹⁶⁰ Anexo 4 L.

Assunção, A. Gonçalves da Cunha, F. Buen, Francisco António Correia, S. Dentinho, Manuel Barbosa Sueiro, J.C.Vasconcelos e F.A. Mendonça).

Por sua vez, a identificação de trabalhos da autoria de Walter Arndt, Fernando de Buen, Ernst Matthes, Jacques Pellegrin, Ernst Schwarz e Gustav Stiasny, na RAMB demonstra-nos que de facto a realização dos congressos de 1935 e 1941, contribuiu para a intensificação de relações científicas, até ao último volume desta publicação¹⁶¹. Posteriormente à sua ocorrência, observa-se que a RAMB, deixou de ser composta por “simples colectânea de separatas para passarem gradualmente à de artigos originais e exclusivos.”¹⁶²

Antes do início da publicação dos Arquivos *Museu Bocage*, os naturalistas publicavam no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, Academia Real das Sciencias de Lisboa, Bulletin de la Societé Portugaise de Sciences Naturelles*. Embora tenham publicado em revistas como a *Naturália* e em jornais com o *Jornal do Comércio e A República*.¹⁶³ A partir do momento em que é criada a RAMB, é notório que os Naturalistas passam a publicar primeiramente os seus trabalhos aqui.

Esta nota ajuda a compreender, a razão pela qual se identificaram tantas publicações com o mesmo título, mas publicadas em anos ou publicações diferentes. Ou seja, quando se iniciou a publicação dos arquivos do museu, os Naturalistas foram buscar muitos dos trabalhos que já tinham publicado em outros locais. Esta pequena (grande) alteração demonstra o quanto o MB se preocupou e empenhou na produção científica, numa Europa envolta num novo conflito mundial e num país em plena consolidação da política do Estado Novo e afirmação e construção do Império Colonial.

¹⁶¹ Anexo 3.

¹⁶² Jorge, Artur Ricardo – *Museus de História Natural*. 1941, p. 32.

¹⁶³ Anexo 4 G e 4 H.

II PARTE

1. UM PATRIMÓNIO POR REVELAR NO MUSEU BOCAGE: O FUNDO DOCUMENTAL DO XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOLOGIA (LISBOA, 1935)

A investigação empreendida sobre os Naturalistas do MB, e suas redes e práticas científicas durante o período *Entre Guerras*, levou-me ao encontro de um fundo documental, até ao momento nunca trabalhado: o fundo do XII CIZ 1935.

Há semelhança dos restantes fundos que integram o AHMB, também o do XII CIZ 1935, se encontrava pré descrito e catalogado num verbete¹⁶⁴, que apenas nos dá a informação da tipologia documental existente em cada uma das vinte e oito pastas que o compõem.



Fig.15. O fundo do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 (segunda prateleira).

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014)

¹⁶⁴ O Arquivo Histórico do Museu Bocage é composto por documentação do séc. XVIII ao XX e encontra-se pré-descrito em quinze verbetes manuscritos - A (Alexandre Rodrigues Ferreira); B (Congressos, Manuscritos, Objectos e Fotografias); C1-2 (Correspondência Estrangeira); D1-3 (Correspondência Nacional); E (Diversos); F (Biblioteca, Cartas Geográficas, Plantas e Projectos da Exposição do Mundo Português); G (Laboratório Marítimo da Guia); H (Legislação); I (Publicações); J1-2 (Remessas) - certamente feitos na década de 80 e 90. A pensar já na disponibilidade e acesso a este arquivo, uma voluntária do MUHNAC iniciou no final de 2013, o seu registo informático sob a supervisão do arquivista Vitor Gens.

O fundo do XII CIZ 1935 é composto maioritariamente por correspondência recebida e expedida relativa aos congressistas, Academias, Universidades, por recortes das notícias publicadas nos jornais nacionais e estrangeiros, fotografias, impressos, publicações, e até mesmo por alguns objetos e caricaturas¹⁶⁵. A sua organização e registo¹⁶⁶ remontam muito provavelmente à altura em que se fez a da restante documentação do AHMB, após o incêndio de 1978 “(...) que destruiu a quase totalidade das coleções zoológicas. Várias centenas de exemplares-tipo e algumas dezenas de exemplares de formas extintas foram destruídas (...)”¹⁶⁷

Apesar da documentação se encontrar tipologicamente bem organizada¹⁶⁸, a sua consulta, em particular, o *Arquivo relativo aos Congressistas (A)*, era uma tarefa bastante trabalhosa. Em cada uma das quinze pastas que compõem este arquivo, existe uma média de vinte e cinco subpastas numeradas de acordo com a ordem de inscrição dos congressistas (1-440). Caso se pretendesse consultar a subpasta de um determinado congressista, ter-se-ia que consultar obrigatoriamente todas elas.



Fig. 16 e 17. Como o fundo documental se encontrava descrito no Verbetes B (Congressos, Manuscritos, Objectos e Fotografias) do AHMB.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014)

¹⁶⁵ Para além desta documentação, foi também localizado no sótão do MUHNAC vários exemplares ainda empacotados do *Comptes Rendus* (53) e também as placas tipográficas com as imagens aqui publicadas. As 102 placas tipográficas encontram-se numa caixa de cartão juntamente com outras placas respeitantes à publicação da 2ª Série dos *Arquivos Museu Bocage* e outras publicações. As relativas ao *Comptes Rendus* do Congresso de 1935, encontram-se identificadas com a página e o volume em que a imagem foi publicada.

¹⁶⁶ O fundo documental do XII Congresso Internacional de Zoologia (Lisboa,1935) encontra-se descrito muito genericamente no verbete B (Congressos, Manuscritos, Objectos e Fotografias) do Arquivo Histórico do Museu Bocage.

¹⁶⁷ LOURENÇO, Marta C.; NETO, Maria João (coord.) – *Património da Universidade de Lisboa: Ciência e Arte*. 2011, p. 30.

¹⁶⁸ O fundo documental do XII Congresso Internacional de Zoologia (Lisboa,1935) encontra-se organizado da seguinte forma: Pasta A (Arquivo relativo aos congressistas; B (Correspondência recebida); C (Correspondência recebida de Academias, Universidades, etc); D (Correspondência recebida e expedida relativa a conferências); E (Correspondência expedida); F (Correspondência cont.); G Publicações e Impressos; H Recortes de Jornais nacionais e estrangeiros; I Fotografias; J Caricaturas.

De modo a resolver este problema, que se estendia também à restante documentação, propus-me registar numa folha de dados Excel¹⁶⁹, o que conteúdo de cada uma das vinte e oito pastas do fundo. Como o levantamento me iria obrigar ao manuseamento de todas as pastas, decidi também proceder à digitalização da documentação¹⁷⁰ cujo acondicionamento necessita de ser revisto (notícias, fotografias, publicações, impressos e caricaturas).

No final, contabilizou-se que o fundo era então constituído por mais de 6000 fólios¹⁷¹, dos quais 489 foram digitalizados em formato.tiff, nos scanners do Museu, totalmente colocados à minha disposição. Enquanto o fundo não for totalmente descrito, higienizado e reacondicionado, o levantamento feito na folha de dados Excel e a digitalização realizada, irá facilitar a acessibilidade e minimizar o risco de danificação do fundo documental quando consultado.

Embora o tempo de estágio não me permitisse fazer a descrição, higienização e reacondicionamento arquivístico que o fundo documental verdadeiramente necessita, era-me possível graças ao bónus temporal proporcionado pela bolsa de investigação, desenvolver uma proposta de gestão e valorização patrimonial que se centrou na inventariação e reacondicionamento das caricaturas e objetos (insígnias e clichés) e também no desenvolvimento de um projeto expositivo em torno da apoteose zoológica de 1935.

1.1. GESTÃO, INVENTARIAÇÃO E CONSERVAÇÃO

O inventário é um dos principais instrumentos que ajuda os museus a garantir a preservação das suas coleções às gerações futuras. Todos trabalham segundo os mesmos princípios patrimoniais, mas podem optar pela ferramenta informática de inventariação que preferirem. A identificação e localização imediata aliada à descrição material, física e histórica de uma peça do acervo, são as principais funções do inventário, que quanto mais completo for, mais auxilia o museu no cumprimento das suas outras funções museológicas, estipuladas na Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei nº.47/2004 de 19 de agosto): estudo e investigação, incorporação, conservação, segurança, interpretação, exposição e educação.

¹⁶⁹ BD7 em Anexo.

¹⁷⁰ A aplicação deste processo no *Album do Congresso (I)* permitiu também datar e identificar praticamente todas as suas 186 fotografias, visto que algumas delas se encontram legendadas no verso.

¹⁷¹ Anexo 5.

Uma vez que nenhuma das caricaturas, as insígnias e os clichés existentes no fundo do XII CIZ de 1935 se encontravam inventariados, fazia todo o sentido que se procedesse à sua inventariação na IN PATRIMONIUM, a base de dados utilizada pelo MUHNAC¹⁷².

Como a inventariação de um objeto, é um processo bastante completo e terminologicamente controlado, resolvi que a *Ficha de Estudo*¹⁷³ que pensara criar para cada um deles, deveria ser construída de acordo com os campos que teria obrigatoriamente que preencher na IN PATRIMONIUM¹⁷⁴.

Sendo objetos provenientes do Departamento de Zoologia e Antropologia do Museu de História Natural, resolveu-se atribuir-lhes números de inventário correspondente ao lote da *Zoologia*. Relativamente à área e categoria, as caricaturas ficariam identificadas como *Desenho*.¹⁷⁵

Apesar de todos os objetos se encontrarem no geral em bom estado de conservação, o seu manuseamento/acondicionamento incorreto estava já a causar danos ao nível da sua preservação futura (a migração de grafite e oxidação do papel no caso das caricaturas e a oxidação metálica no caso das insígnias). De modo a minimizar os danos causados, decidiu-se que os objetos deveriam ser higienizados e reacondicionados, respeitando se possível, o modo como se encontravam organizados.



Figs.18-22. A caixa em que se encontravam acondicionadas as caricaturas.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).

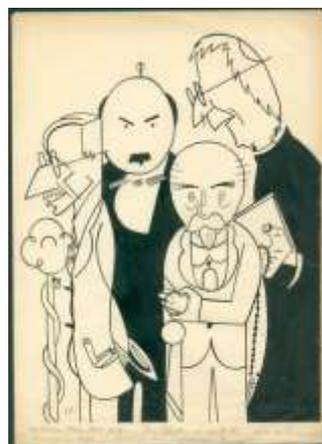
¹⁷² O MUHNAC utiliza a mesma base de Inventário do Património Cultural da Universidade de Lisboa (IPC-UL). Como nunca tinha trabalhado com esta ferramenta, foi-me sugerido que participasse na sessão de “*Formação Básica de Inventário de Artefactos de Ciência e Tecnologia*” que incluía a formação no sistema de informação/base de dados IN PATRIMONIUM, sob a coordenação de Marta C. Lourenço.

¹⁷³ Anexo 6 A,B e C.

¹⁷⁴ PASCOAL, Ana Mehnert (coord.) – *Inventário do Património Cultural da UL (IPaC-UL)*.2014.

¹⁷⁵ A área e categoria relativa às insígnias e aos clichés ficou por se decidir futuramente.

Um dos principais desafios do tratamento das caricaturas, foi a identificação de duas, que por não se encontrarem assinadas, não tinham sido incluídos em nenhuma das três pastas que acondicionavam os desenhos segundo o autor: “Ressano Garcia-10”, “Cabral-22” e “Quim-10”¹⁷⁶.



Figs.23 e 24. Caricatura do Professor Richard Goldschmidt e dos Professores Franz Poche de Viena; Jean Turchini, de Montpellier; Maurice Lecamp, de Vanves e padre Alphonse Luisier, respetivamente, da autoria de Teixeira Cabral.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. J.

De facto, a técnica e o suporte destes dois desenhos acondicionados numa outra pasta, tanto podia ser da autoria de “Cabral (?) -1” ou de “Quim (?) – 1 (grupo)”. Se na altura em que se procedeu à pré-inventariação do fundo no verbete, se tivesse consultado os *Recortes de jornais nacionais e estrangeiros (H)*, ter-se-ia confirmado que a caricatura de grupo era da autoria de Cabral e não da de Quim, pois tinha sido um dos desenhos publicados na imprensa: “ Os professores Franz Poche de Viena; Jean Turchini, de Montpellier; Maurice Lecamp, de Vanves e padre Alphonse Luisier, residente em Portugal (Vistos por Teixeira Cabral)”.



Figs.25. A caricatura de grupo, publicada no Diário de Notícias.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. H., fl.067

¹⁷⁶ A pasta continha não dez, mas sim onze desenhos da autoria de Quim.

Presentemente, a tese de mestrado existente sobre a vida e obra de Teixeira Cabral, demonstra que afinal esta caricatura se encontra assinada. Ao lado dos congressistas que estão caricaturados em grupo, surge:

A autocaricatura de Teixeira Cabral com a forma de serpente enrolada numa árvore, enfrentando sorrateiramente os cientistas, como se pretendesse levá-los à tentação, não sendo alheia a esta auto-representação do artista o facto da serpente, enquanto animal, pertencer ao domínio da zoologia, sendo também o símbolo da medicina, que dava o tema a grande parte das conferências do congresso, mas atendia, igualmente, ao seu sentido de índole religiosa, dado estar representado na caricatura um padre, que era o único que, olhando na direcção da criatura tentadora, parecia ter nela reparado, enquanto segurava um terço que suspendia uma cruz, remontando assim ao papel veto-testamentário que tinha cabido à serpente ao tentar Eva e Adão a comerem o fruto da árvore da “ciência do bem e do mal”, e que Deus lhes tinha proibido de provar, porque morreriam, portanto, vetando ao Homem o fruto da árvore que encerrava o conhecimento sobre o princípio e o fim de tudo, reservado a Deus, e que também consistia na tentação dos homens de ciência.¹⁷⁷

Teixeira Cabral, assinava os seus trabalhos com uma autocaricatura alusiva e sempre em submissão ao caricaturado. Concluindo que apenas as publicadas apresentam junto a si uma autocaricatura, leva-me a crer que Teixeira Cabral, não as incluiu nos exemplares dos desenhos (à exceção da caricatura de grupo), sem saber quais e como os desenhos seriam usados e adaptados ao corpo da notícia.

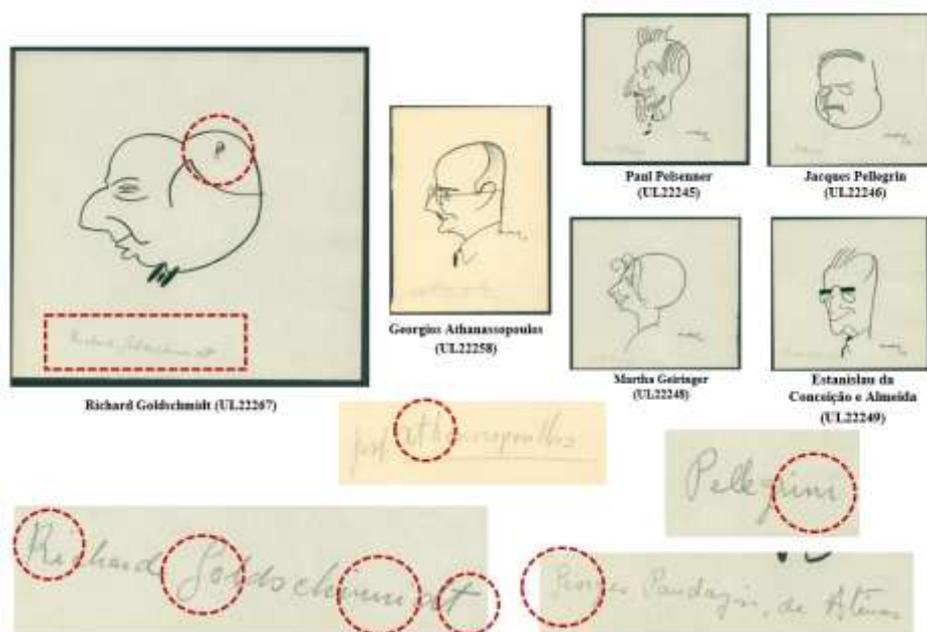


Figs. 26 e 27 Exemplar da caricatura de Froilano de Melo existente do fundo documental comparativamente à publicada na imprensa.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. J e H.

¹⁷⁷ HOVORKOVA, Nataliya - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX.* 2013, p. 140.

Para além desta particularidade, Teixeira Cabral tinha o costume de fazer pequenos apontamentos que refletiam a personalidade do caricaturado. Neste caso, o desenho de uma mosca idêntica – símbolo de uma pessoa brilhante - na cabeça do Professor Jean Turchini e Richard Goldschmidt, revelava-nos que afinal, ambas são da autoria de Teixeira Cabral. As semelhanças do papel e caligrafia (que ao que tudo indica se trata da própria caligrafia do autor) presentes no desenho de Richard Goldschmidt e nos restantes que se encontram datados e assinados por *Cabral*, foram outras das razões que me levaram a afirmar que o desenho aqui em análise é da autoria de Teixeira Cabral.



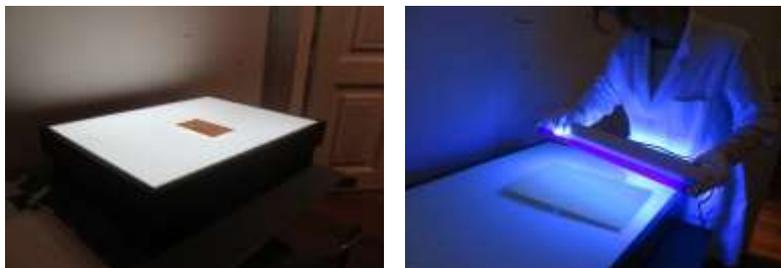
Figs.28. Comparação da caricatura de Richard Goldschmidt com as restantes caricaturas da autoria de Teixeira Cabral.

Fonte: AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. J.

A confirmação da autoria destas duas caricaturas, levou-me a propor juntar a pasta destes dois desenhos à pasta dos restantes exemplares do autor. Esta solução permitiria não só manter e adaptar a organização antecedente ao novo acondicionamento, como também resolvia o problema da autoria.

A proposta de gestão e reacondicionamento das caricaturas, passou então por analisá-las com recurso à mesa de luz e à luz negra e substituir a comum caixa de cartão, por uma de cartão cinza branco (archival) e a colocação de folhas tissue acid-free com base alcalina (nas que não foram reacondicionadas em película melinex).

De todo o suporte proveniente do acondicionamento anterior, apenas se preservaram as etiquetas e parte do papel (a reacondicionar futuramente em papel melinex) e as pastas que continham os conjuntos dos desenhos (que foram revestidos com cartolina cinza igualmente acid-free).



Figs.29 e 30. A examinação de algumas marcas existentes nos desenhos, com o recurso à mesa de luz e à luz negra.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).



Figs.31 e 32. O processo de reacondicionamento das caricaturas em película melinex e o processo de marcação e corte das pastas de cartolina cinza acid-free usada no revestimento dos conjuntos dos desenhos. Na fotografia, Catarina Teixeira (Conservadora e Restauradora do MUHNAC) que orientou e controlou o processo de avaliação do estado de conservação e reacondicionamento das caricaturas e objetos.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014)



Figs. 33-38. As caricaturas depois de reacondicionadas (caixa e pastas acid-free), da autoria de Catarina Teixeira (Conservadora e Restauradora MUHNAC).

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).

Infelizmente, não me foi possível concretizar a totalidade da proposta de reacondicionamento para as cinco insígnias¹⁷⁸ e dois clichés¹⁷⁹. Ao contrário das caricaturas, estes objetos não possuem uma caixa própria, encontram-se acondicionados na pasta das *Publicações (I)*, que contém programas, roteiros, convites, bilhetes e várias publicações do congresso. O que está em causa, não é a sua localização, mas sim a junção de duas tipologias na mesma pasta (o papel e o metal).

É neste sentido que se propõe que tanto as insígnias como os clichés, sejam tal como as caricaturas, reacondicionados numa caixa de cartão cinza branco (archival), mas mantende-os junto à restante documentação, caso também ela seja devidamente reacondicionada numa nova pasta, que permita manter e respeitar a sua organização, sem colocar em risco a conservação de todo o conjunto.



Fig.39. Insígnia depois de reacondicionada em película melinex e o envelope em que se encontrava. O processo de reacondicionamento será concluído num futuro próximo.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).



Fig.40. As insígnias depois de higienizadas e reacondicionadas em película melinex.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).

¹⁷⁸ Anexo 23b.

¹⁷⁹ Anexo 23c.



Figs.41 - 44. Pasta que contém as Publicações e os objetos do XII CIZ 1935.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).

O estudo e levantamento documental realizado em torno do fundo documental do XII CIZ 1935, permitiu-me fazer uma inventariação bastante rica documentalente, quer no registo feito na IN PATRIMONIUM como nas fichas de estudo.

Enquanto para as caricaturas por exemplo, foi feita uma breve biografia sobre o caricaturista e o caricaturado (que incluiu o seu papel no congresso) e se indicou a notícia em que a caricatura foi publicada na imprensa, nas insígnias, foi feita a relação do objeto à pasta correspondente do congressista (figs. 37-38) e também à fonte que nos indica que se terá gasto na sua cunhagem “3.000.00\$”¹⁸⁰.

*L' insigne du Congrès, don't le dessin figure sur le frontispiece des volumes des Comptes Rendus, représentait une étoile de mer entourée de l' inscription: Congressus XII Internationalis Zoologicus – Lisboa 1935. Suspendus à l' insigne, des rubans bleu, rouge, jaune et vert, numerates, indiquaient le numéro de l' inscription du Congressiste et l' idiome choisi par lui pour le Congrès (français, anglais, allemande, italien). Les rubans blancs indiquaient les Portugais. Ces mêmes couleurs différenciaient les couvertures de la brochure-programme selon la langue de l' édition, ainsi que les brassards des interprètes. (...)*¹⁸¹

Para além do fundo, a história do XII CIZ 1935, complementa-se ainda com parte do Espólio Pessoal do Professor Artur Ricardo Jorge, recentemente descrito, catalogado e reacondicionado, cedido ao MB, segundo a correspondência aqui presente, pela sua filha, Paula Ricardo Jorge, no ano de 2000. Das muitas fotografias que o compõem, 65 dizem respeito à XI¹⁸², XII¹⁸³ e XIII¹⁸⁴ edição do Congresso Internacional

¹⁸⁰ AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. E/A, fls. 0514-0517.

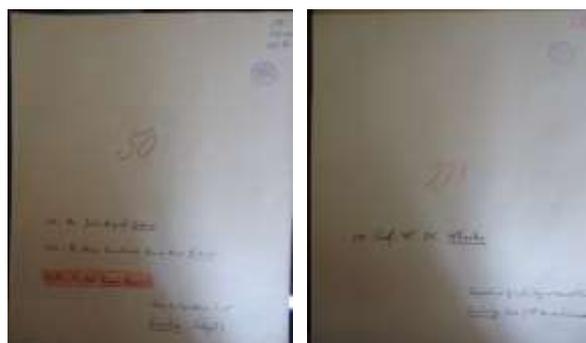
¹⁸¹ XII Congrès International de Zoologie, Lisbonne 1935: Comptes Rendus. 1936. Vol I:122.

¹⁸² AHMUL-MUHNAC. XI Congresso Internacional de Zoologia. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.02.

¹⁸³ AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.01.

de Zoologia. A maioria das respeitantes ao congresso de 1935 é igual às existentes no *Álbum do Congresso (I)*, o que as difere é apenas a sua dimensão. Para além das fotografias, Paula Ricardo Jorge cede também duas estrelas e um ouriço-do-mar em gesso, que decoravam o friso do teto do gabinete do diretor do MB em 1927¹⁸⁵.

A semelhança entre estes exemplares, e o desenho das estrelas-do-mar usado quer nas publicações, quer nas insígnias e num dos clichés, leva-me a acreditar que terá sido certamente no friso do teto do gabinete do Diretor que se terão inspirado para a escolha do símbolo do XII CIZ de 1935: a estrela-do-mar (fig.39).



Figs. 45 e 46. Pormenor das pastas correspondente aos congressistas (a que pertencem duas das insígnias inventariadas) João Miguel Ladeiro (50) e W.M. Wheeler do XII CIZ 1935. As pastas deste arquivo, revelam o cuidado na sua organização. A identificação do número é feita com um lápis de cor azul, vermelho, amarelo, verde e preto que têm o mesmo simbolismo que o pormenor das fitas das insígnias, ou seja, indicar a língua falada pelo congressista.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).



Fig.47. Um dos exemplares das estrelas-do-mar que decoravam o friso do gabinete do Diretor do Museu Bocage em 1927.

Fonte: Ana Rita Saldanha (2014).

¹⁸⁴ AHMUL-MUHNAC. XIII Congresso Internacional de Zoologia. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.07.

¹⁸⁵ AHMUL-MUHNAC. Correspondência. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx. 0001.04.

Por último, mas não menos importante, indico ainda que a folha de dados Excel e todo o processo de digitalização e reacondicionamento realizado sobre o fundo documental do XII CIZ 1935, ficou devidamente registado e gravado em CD, para futuro uso do Arquivo Histórico do MUHNAC e os investigadores que o procurem.

2. CIÊNCIA E ARTE: CONGRESSOS E CARICATURAS

O XII CIZ 1935, distingue-se de todas as edições anteriores, pelas caricaturas de “Trois caricatures distingués, dont le prof. Ressano Garcia, croquèrent un grand nombre de Congressistes et leurs dessins furent publiés dans la presse. Une exposition spéciale des caricatures dues à l’ habile crayon du Prof. Ressano Garcia figura à la Faculté de Médecine lors de la réception offerte par le Recteur de l’ Université”¹⁸⁶. Embora se desconhecesse a sua existência, já se tinha falado sobre elas,¹⁸⁷ tendo também esta referência como base.

Durante o processo de levantamento e digitalização dos *Recortes de jornais nacionais e estrangeiros (H)*, verificou-se que das quarenta e cinco caricaturas existentes no fundo do XII CIZ 1935, apenas quarenta tinham sido publicadas na imprensa¹⁸⁸ e que estariam em falta, ao que tudo indicava mais duas (as do Professor Artur Ricardo Jorge)¹⁸⁹.

Afinal qual seria a verdadeira história destas caricaturas? Seriam as caricaturas uma encomenda da imprensa ou do próprio Comité? Quem eram os caricaturistas? Porque razões só se teriam incluído na exposição os desenhos do Prof. Ressano Garcia? Foi a primeira vez que se caricaturou congressistas? Felizmente, alcancei a maioria das respostas a estas questões, através dos contactos estabelecidos com três das pessoas que têm desenvolvido estudos sobre caricatura e os caricaturistas portugueses: Osvaldo Macedo de Sousa¹⁹⁰, Leonardo de Sá¹⁹¹ e Nataliya Hovorkova.

¹⁸⁶ *XII Congrès International de Zoologie, Lisbonne 1935: Comptes Rendus*. 1936. Vol I:123.

¹⁸⁷ LOPES, Maria Margaret et al. - *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o 1º Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*. 2012; HOVORKOVA, Nataliya - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX*. 2013.

¹⁸⁸ Anexo 7.

¹⁸⁹ Anexo 8. Esta ausência, leva-me a acreditar que estes dois desenhos, já não se deveriam encontrar junto aos restantes, na altura em que se procedeu ao registo e acondicionamento do fundo (talvez porque o Presidente do Congresso tivesse querido ficar com uma recordação).

¹⁹⁰ Natural do Porto, Osvaldo Macedo de Sousa é Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e possui também o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa. O inventário feito sobre

Apesar de todos reconhecerem e identificarem os três autores das caricaturas - Arnaldo Ressano Garcia (1880-1947), António Teixeira Cabral (1910-1980) e Joaquim Gonçalves Rodrigues (1906-1944) - apenas um sabia que se tinham caricaturado congressistas no XII CIZ 1935. Nataliya Hovorkova¹⁹² é autora de uma tese de mestrado¹⁹³, defendida em 2013, sobre António Teixeira Cabral.

Em primeiro lugar, esta não foi a primeira vez que se caricaturou um congresso ou congressistas. Em 1880, Raphael Bordallo Pinheiro (1846-1905)¹⁹⁴, “o gigante supremo do género cartoonístico, o imortal criador do Zé Povinho”¹⁹⁵ fez uma crónica sobre o IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas¹⁹⁶ e em 1931, António Teixeira Cabral - que na década de 70 é referido como sendo “*tão popular como a Amália e o Eusébio*”¹⁹⁷ nos anos 20 e 30 - é convidado a fazer à semelhança do que já tinha sido feito no III Congresso Internacional da Critica (Bucareste) um *Álbum* com as caricaturas dos congressistas que viriam participar no V Congresso Internacional da Critica em Lisboa. Para além de Teixeira Cabral, também outros caricaturistas retrataram igualmente os congressistas que neste evento participaram, mas ao serviço dos seus jornais.

Assim, a exaltação feita em torno do trabalho de um artista que era também professor de Desenho¹⁹⁸ na faculdade que acolheria o XII CIZ – a grande exposição na

a Caricatura Portuguesa na década de 80 foi o seu primeiro trabalho historiográfico. Desde então organizou já mais de três centenas de exposições, conferências e concursos nacionais e internacionais em torno da Caricatura, escrito diversas crónicas, críticas de arte em alguns jornais e também colaborado com diversos Museus. Atualmente é corista no Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa e dirige o blog: <http://humorgrafe.blogspot.pt/> (Acedido a 10.02.2014).

¹⁹¹ Formou-se na Ecole d’Architecture de Grenoble (França). Alia a sua atividade profissional com as investigações sobre a história da Banda Desenhada. Em 1996, foi cocomissário e responsável por vários catálogos de exposições.

¹⁹² Natural de Achkhabad, Turquemenistão (Ucrânia), Nataliya Hovorkova, é licenciada em Economia e Empreendimento, na Faculdade de Economia e Empresa, da Universidade Nacional Agrária de Kiev (2001), e em Design, no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE) de Lisboa (2009). Em 2013, concluiu o Mestrado em Arte Contemporânea, na Universidade Católica Portuguesa, com a defesa de uma tese sobre a vida e obra do caricaturista Teixeira Cabral.

¹⁹³ HOVORKOVA, Nataliya - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX*. 2013

¹⁹⁴ Leonardo de Sá, Arquiteto e Investigador da História dos Cartoons e da Banda Desenhada Portuguesa, *Investigação sobre os autores das caricaturas do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 – entrevista via email, 2014/02/26*

¹⁹⁵ MEDINA, João – *Caricatura em Portugal: Rafael Bordalo Pinheiro, Pai do Zé Povinho*. 2008, p.30.

¹⁹⁶ GONÇALVES, Victor dos Santos - *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880): Uma Leitura seguida da “Crónica” de Bordalo Pinheiro*. 1980.

¹⁹⁷ HOVORKOVA, Nataliya - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX*. 2013, p. 33.

¹⁹⁸ O Conselho Escolar da FCUL aprova a proposta de nomeação do Prof. Ressano Garcia a Professor Catedrático de Desenho. AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 2 de abril de 1930, lv.6, fl.9-10.

Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)¹⁹⁹ e a publicação de um Álbum de Caricaturas²⁰⁰ “onde avultam colegas seus do cartoon (...) e figuras políticas, nomeadamente do governo salazarista”²⁰¹ em 1935 marca o reaparecimento e a vontade de publicar de um dos mais importantes e reconhecidos caricaturistas portugueses - fez certamente com que o *Comité d' Organisation*, tivesse desejado presentear os congressistas estrangeiros com as suas caricaturas.

A notícia que descreve a primeira sessão plenária do congresso, dá-nos conta que de facto, poderá ter-lhe sido feito este convite, uma vez que três dias antes da receção que iria ser oferecida pelo reitor da Universidade de Lisboa, noticiava-se que:

*Numa pausa, dois padres, um francês e outro alemão, saúdam-se afectuosamente. Na bancada superior, a gentil professora «frau» Fausta Bertolini, de perna traçada, marca a nota de elegância e de modernismo, fumando cigarros sobre cigarros, enquanto, mais abaixo, o prof. Ressano Garcia se entretém a fazer as caricaturas dos conferentes e de certo assistente de feições apropriadas ao seu traço amavelmente irónico*²⁰²

Se por um lado, a existência dos exemplares (ou reproduções) das caricaturas de Ressano Garcia poderão constar no fundo do XII CIZ 1935, como uma oferta, duvido que as de Teixeira Cabral e as de Quim tenham sido adquiridas da mesma forma. Como me referiu Osvaldo de Sousa:

*A vida dos caricaturistas, desde que deixaram de ter os seus próprios jornais, ou seja passaram a ser assalariados (o que aconteceu a partir do séc. XX), passou a “free lancer”. Apesar de, por vezes, estarem mais ligados a um periódico por cumplicidade editorial, por amizade, ética, não tinham qualquer vínculo, com raras excepções. Assim, fora uma ou outra encomenda específica, eles próprios tomavam a iniciativa e tentavam depois vender ao chefe de redacção o seu trabalho, andando de pasta de redacção em redacção.*²⁰³

Perante este facto, acredito que ou as caricaturas poderão ter sido encomendadas pelo Comité, ou então ter sido adquiridas posteriormente à sua publicação diretamente aos caricaturistas. Se de facto isto ocorreu, poder-se-á explicar a razão pela qual, as

¹⁹⁹ Na Sessão de Concelho Escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o “Sr. Diretor manifesta a sua satisfação, a que o Concelho se associa, pelo exito artístico da exposição de caricaturas do Professor Ressano Garcia na Sociedade Nacional de Belas Artes” AHMUL-MUHNAC. Acta da sessão do conselho escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, de 12 de julho de 1935, lv.7, fl.37.

²⁰⁰ GARCIA, Arnaldo Ressano – *Álbum de Caricaturas*. Lisboa.1935.

²⁰¹ MEDINA, João – *Caricatura em Portugal: Rafael Bordalo Pinheiro, Pai do Zé Povinho*. 2008, p.31.

²⁰² AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia. Fundo Museu Bocage, cx. H, fl. 050.

²⁰³ SOUSA, Osvaldo Macedo de, Investigador da História da Caricatura e caricaturistas portugueses, *Investigação sobre os autores das caricaturas do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 – conversa via email, 2014/02/16*).

caricaturas de Teixeira Cabral e as de Quim não integraram a exposição dedicada aos congressistas, e também porque existe no fundo as reproduções/exemplares das caricaturas que não foram publicadas (caricatura de Martha Geiringer, Estanislau de Almeida, Abelardo Bartolomé y del Cerro, Giorgios Pandiz e Richard Goldschmidt).

Embora não tenha encontrado qualquer tipo de documento que comprove que de facto o *Comité d'Organisation* tenha pago algo por estes desenhos, pode-se afirmar que se as caricaturas foram publicadas na imprensa, os caricaturistas foram certamente remunerados, uma vez que ambos publicavam regularmente com os jornais em que estas surgem (*Diário de Notícias* – Teixeira Cabral; *O Século* – Quim).

Ao se comparar as caricaturas do IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, com o caso do *Álbum* encomendado a Teixeira Cabral para o V Congresso Internacional da Crítica, observa-se o quanto esta arte mudou aos olhos da ciência.

Enquanto em 1880, Raphael Bordallo Pinheiro nos revela que “a vereação para não pousar no interesse da caricatura recusa reunir-se para o interesse municipal”²⁰⁴ durante a visita ao Porto, em 1931, a caricatura era já convidada a entrar:

*Ao presentear-se os convidados estrangeiros do V Congresso com um álbum de caricaturas evocativo daquele evento, para memória futura, contendo o registo dos rostos dos participantes, a arte de Teixeira Cabral surgia como tendo sido escolhida para expressar um país artisticamente actualizado, assim se afirmando que Portugal não se situava culturalmente fora da Europa, pelo contrário, estava à altura dos desafios e manifestava a sua qualidade e actualidade, ao mesmo tempo pretendendo realçar a importância que Portugal atribuía às artes, sobretudo, apostando na possibilidade da arte se expressar, num traço breve, sintético, e moderno, na tendência da época.*²⁰⁵

A percepção da nova vanguarda artística do séc. XX é bem visível nas caricaturas do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Dos três caricaturistas, o Prof. Ressano Garcia “(...) é talvez o menos ousado na desconstrução modernista e Teixeira Cabral, o genial abstraccionista do retrato caricatural (...)”²⁰⁶. A técnica apresentada

²⁰⁴ GONÇALVES, Victor dos Santos - *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880): Uma Leitura seguida da “Crónica” de Bordalo Pinheiro*. 1980.

²⁰⁵ HOVORKOVA, Nataliya - *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do século XX*. 2013, p.37.

²⁰⁶ SOUSA, Osvaldo Macedo de, Investigador da História da Caricatura e caricaturistas portugueses, *Investigação sobre os autores das caricaturas do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935 – conversa via email, 2014/02/17*).

por Quim sugere-nos que muito provavelmente, era um dos muitos caricaturistas inspirados e influenciados pelo traço sintético do Mestre Teixeira Cabral.

Todo este estudo, permitiu então associar e chamar a atenção para mais um instrumento que os congressos utilizavam para “(...) fazer chegar o público entendimento da ciência à sociedade e ao(s) Estado (s), numa clara afirmação da importância do capital científico na construção e edificação (e destruição) do mundo da primeira metade do século XX!”²⁰⁷

²⁰⁷ NUNES, Maria de Fátima - *Congressos Internacionais: práticas científicas e culturais. Viagem aberta à construção do saber para conhecer o mundo*. 2014, p.3.

3. PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOLOGIA, 1935: IMAGENS DE CIÊNCIA E ARTE, NO MUSEU

O estudo e tratamento do fundo do XII CIZ 1935, que tive oportunidade de desenvolver durante o período de estágio/bolsa de investigação, permitiu-me elaborar um projeto expositivo em seu torno. Em setembro de 2015, ano em que se comemora o octogésimo aniversário da realização deste Congresso na Faculdade de Ciências de Lisboa, poderia ser a ocasião escolhida para a inauguração da exposição: XII Congresso Internacional de Zoologia, 1935: imagens de Ciência e Arte no Museu.

Como já tive oportunidade de indicar no capítulo anterior, a identificação das caricaturas do XII CIZ 1935, levou-me ao contacto com três especialistas da matéria. Localizar a obra de um caricaturista, trata-se de uma tarefa bastante trabalhosa. A consulta de jornais/revistas é possivelmente, a única fonte que permite aos historiadores da caricatura conhecer a arte do artista, quando sobre ele não existe qualquer tipo de espólio à guarda da família ou em museus/instituições privadas.

Uma vez que a caricatura se revelou uma nova ferramenta de apoio ao estudo dos congressos científicos, faz todo o sentido que esta mensagem seja divulgada junto da comunidade. A realização de uma exposição sobre um congresso, poderá portanto, ajudar o público conhecimento de uma prática e arte, cuja ciência relaciona.

Se por um lado os investigadores da história da ciência tomam conhecimento de uma nova fonte, os investigadores da história da caricatura identificam os arquivos dos museus universitários/científicos como mais um local onde podem existir exemplares/reproduções de caricaturas. O principal objetivo é portanto, valorizar um património documental que permite operacionalizar novas agendas de investigação para a História da Ciência no séc. XX entre Guerras.

Ainda antes de apresentar o projeto expositivo, importa ainda fazer uma breve nota sobre a sua apresentação da proposta aqui apresentada. Inicialmente, comecei a construir um Guião para o projeto, com base no Guião da Exposição “Memória da

Politécnica: Quatro Séculos de Educação, Ciência e Cultura” (cedido pelo MUHNAC). Tendo em conta que irei propôr a criação de painéis informativos/ilustrativos, para alguns dos núcleos expositivos sugeridos, optei por apresentar o projeto sob a forma de Anexos que serão devidamente identificados ao longo da descrição do projeto expositivo que proponho.

A escolha do espaço, é talvez das coisas mais importantes a definir, para que um projeto expositivo seja bem-sucedido. Uma vez avaliadas as salas disponíveis para este fim no MUHNAC, optou-se por construir este projeto expositivo, tendo como base a sala *Sacarrão* (com 208.80m²), localizada no primeiro piso do museu (fig.40).

Reconheço que quando visitei pela primeira vez a sala, fiquei um pouco receosa com a existência de uma estrutura fixa com a forma de um “ovo”. Contudo, ao perceber que era uma estrutura perfeitamente adaptável a projeções, rapidamente coloquei de lado a ideia de isolar uma área que possibilitaria tornar o projeto expositivo muito mais interativo.



Fig. 48. Planta e fotografias da sala sugerida para a realização do projeto expositivo.

Fonte: Planta MUHNAC; Fotografias (Ana Rita Saldanha,2014).

Uma vez que o grande objetivo desta exposição, é demonstrar como o estudo de um congresso científico, nos permite compreender os meios usados para a afirmação das identidades e a identificação das práticas e redes científicas daqui resultantes, o roteiro expositivo aqui proposto irá ter como guia os próprios instrumentos que nos possibilitam conhecer, identificar e valorizar esta prática científica: fotografias, notícias, publicações e objetos.

No sentido de rentabilizar e aproveitar ao máximo as condições da sala, optei por distribuir os núcleos expositivos tendo em conta o circuito da exposição que durante a minha estadia no MUHNAC, aqui se encontrava.

Quando iniciei a idealização dos núcleos expositivos, foi-me chamada a atenção para o tipo de documentação que estava a pensar expor. A exposição de fotografias, recortes de jornais e os exemplares/reproduções das caricaturas dos congressistas, seria algo demasiado arriscado, uma vez que seriam expostas sob luz (natural e artificial).

De modo a garantir a sua preservação futura, apresento o que me sugeriram: optar pela reprodução da documentação em painéis informativos/ilustrativos²⁰⁸ (que são perfeitamente adaptáveis às paredes da sala); todas as janelas deverão estar fechadas; e a iluminação não deverá ultrapassar os 50 luxes.

Como o processo de registo e levantamento documental, me permitiu identificar e digitalizar, praticamente todo o tipo de iconografia existente no fundo do XII CIZ 1935, tomei a liberdade de seleccionar e sugerir o que pode ser reproduzido em cada um dos painéis informativos/ilustrativos a incorporar em alguns dos sete núcleos expositivos que proponho para esta exposição (fig.41).

Como poucas são as pessoas que conhecem ou já ouviram falar do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935, sugiro que a exposição se inicie com as *Origens do Congresso Internacional de Zoologia (1)*. A história poderá ser contada com recurso a um painel informativo/ ilustrativo e a exposição de algumas fotografias²⁰⁹ e programas do X e XI CIZ²¹⁰ (Anexo 9A).

De seguida, dar-se-ia a conhecer o espaço, o programa cultural e tudo aquilo que se escreveu e produziu sobre a apoteose zoológica de 1935, através da reprodução de fotografias e notícias em painéis ilustrativos. Os roteiros, convites, insígnias, clichés são alguns dos objetos que poderão enriquecer os núcleos: *A Faculdade de Ciências de Lisboa: o cais da Europa Zoológica, 1935 (2)*, *O programa cultural da apoteose zoológica de 1935 (3)* e *O Congresso na imprensa (4)*. (Anexo 9 B,C e D)

Como a sala, dispõe de uma estrutura perfeitamente adaptável a projeções (o “Ovo”), sugiro que aqui se dê a oportunidade do visitante reviver uma das experiências

²⁰⁸ Para este processo, será necessário a contratação de um designer gráfico.

²⁰⁹ AHMUL-MUHNAC, Congresso de Zoologia de 1930.Fundo Espólio Artur Ricardo Jorge, cx.0001.02.

²¹⁰ O Fundo do XII CIZ 1935, também contém os programas do X e XI CIZ, num dos livros do arquivo da correspondência (B-V). A sua exposição neste núcleo, pressupõe retirá-los do livro (seguros por uma tira metálica tipo dossiê). Caso a sua retirada não coloque em causa o conjunto, não se deverá usar na exposição. O mesmo acontece para o que sugiro expor no Núcleo Expositivo 4.

proporcionadas aos congressistas, o visionamento do filme *Gado Bravo*²¹¹. Junto ao filme deverá existir uma breve nota informativa sobre o mesmo (5).

Sendo o Prof. Artur Ricardo Jorge o Presidente e o representante da FCUL e do Estado português nas várias edições do Congresso Internacional de Zoologia que se realizaram (desde 1927 a 1972), proponho um núcleo expositivo inteiramente dedicado a ele (6).

Poder-se-ia por exemplo, expor alguns dos seus diários sobre o estudo dos Poliquetes e algumas fotografias, existentes no seu espólio pessoal. Assim, ao mesmo tempo que se dava a conhecer a vida e obra deste cientista (num painel informativo/ilustrativo), dar-se-á a conhecer também um dos muitos espólios pessoais sob custódia do Arquivo Histórico do MUHNAC.

Já a pensar no último núcleo expositivo, proponho que ainda neste, se reutilize a estrutura aqui existente, colocando-lhe a ampliação/reprodução de uma caricatura do Prof. Artur Ricardo Jorge, da autoria do Professor e caricaturista Arnaldo Ressano Garcia e que foi inclusive publicada, no seu *Álbum de Caricaturas*. Trata-se de uma caricatura bastante interessante, uma vez que o Prof. Artur Ricardo Jorge surge retratado ladeado por algumas das espécies que integravam as coleções do MB que infelizmente se perderam no incêndio de 1978 (Anexo 9 E).

Por último, proponho então que se termine a exposição com a apresentação das *caricaturas dos congressistas do XII CIZ 1935* (7).

Uma vez que a exposição das quarenta e cinco caricaturas em quadros dispersos pela parede, seria algo bastante dispendioso (e para não estar a reproduzir sempre em painéis) sugiro que estas fossem expostas sobre a forma digital.

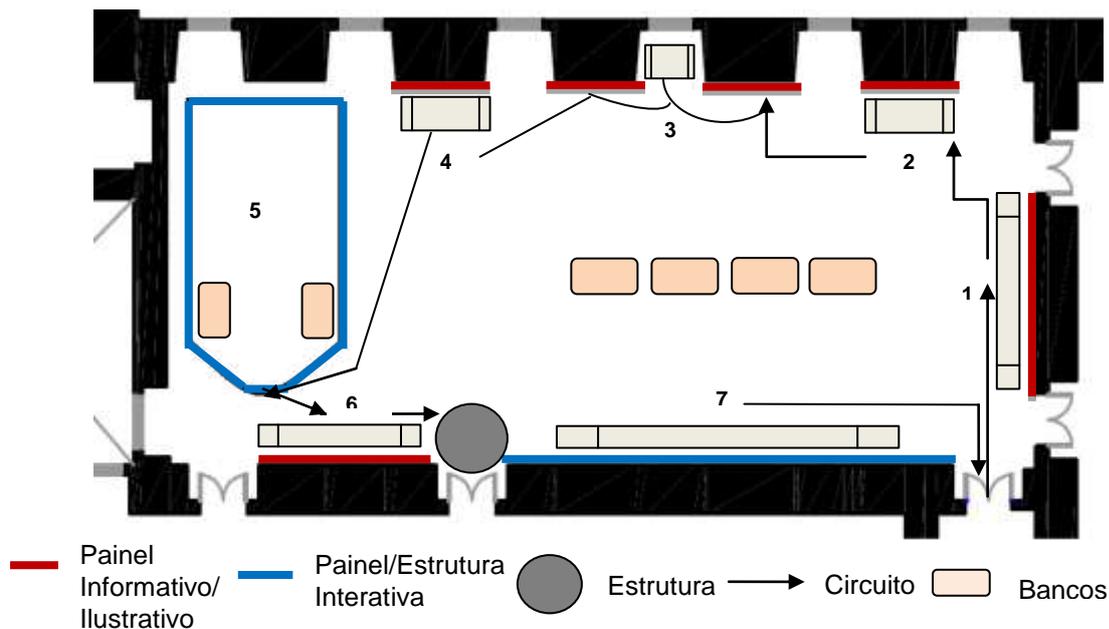
Com o apoio de um *Data Show* poder-se-iam exibir diretamente na parede. Para além de tornar a exposição muito mais dinâmica e interativa, esta ferramenta, permitiria também (ao mesmo tempo que se projetava a caricatura) a vida e obra dos congressistas que neste congresso participaram e que foram caricaturados.

Tendo em atenção que alguns dos congressistas foram retratados pelos três caricaturistas, proponho que estes casos sejam apresentados juntos (Anexo 9 F). A projeção dos desenhos realizados por dois ou pelos três caricaturistas, permitirá o

²¹¹ Caso não se tenha acesso ao filme completo, poder-se-á fazer a apresentação de pequenos trechos do filme disponíveis no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=M8pfNnmK74A&hd=1> (Acedido a 8/8/2014).

visitante diferenciar as técnicas e a forma como cada um dos caricaturistas os retratou e viu.

Ainda neste núcleo, poderiam ser expostos (sem interferir com a projeção) alguns dos exemplares/reproduções das caricaturas exibidas, acompanhadas ao lado por uma breve nota biográfica do caricaturista correspondente (Arnaldo Ressano Garcia, António Teixeira Cabral e Joaquim Gonçalves Rodrigues).



Legenda

- 1 As origens do Congresso Internacional de Zoologia
- 2 A Faculdade de Ciências de Lisboa: o cais da Europa Zoológica, 1935
- 3 O programa cultural da apoteose zoológica de 1935
- 4 O Congresso na imprensa
5. O filme *Gado Bravo*
- 6 O Professor Artur Ricardo Jorge
- 7 As caricaturas dos congressistas

Fig. 49. Planta da Sala com a proposta da disposição dos núcleos e circuito da exposição.

Fonte: Planta MUHNAC.

Tendo consciência de que a realização de uma exposição envolve um grande investimento, sugiro que se elabore uma proposta de apoio financeiro, junto de uma entidade com esse poder.

Para além do apoio à exposição, o apoio deveria se possível, também ser destinado ao reacondicionamento do fundo documental do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935, que ele necessita e que infelizmente eu não pude realizar. A publicação de um catálogo da exposição poderá e deverá também ser indicado na proposta.

A concretização desta proposta de gestão e valorização patrimonial aqui apresentada, poderá contribuir para a divulgação e preservação de uma memória da história da ciência e caricatura.

CONCLUSÃO

A conjugação dos propósitos da bolsa de investigação e do mestrado, foi sem dúvida, uma mais-valia. Devo os resultados alcançados, a este apoio.

A metodologia criada em torno da identificação das *práticas, redes e produções científicas dos Naturalistas do Museu Bocage*, fez-me concluir que o estudo aqui apresentado nos poderá guiar noutros casos de estudo, com outros atores científicos. O desafio, será juntar e adaptar à Base de Dados concebida, os Naturalistas da Universidade de Coimbra e do Porto.

A identificação destes novos Naturalistas, ajudar-nos-á certamente num futuro próximo, a comparar o nível de produção científica nacional e verificar por exemplo, se se manteve a realização do Congresso Nacional de Ciências Naturais, de dois em dois anos, nas três universidades que formam a dita rede de comunicabilidade científica nacional: Lisboa- Coimbra – Porto. Os congressos e os apoios da JEN/IAC, serão portanto um objeto de estudo a manter.

Para além desta projeção futura, o estudo aqui apresentado poderá também servir de base para a identificação do *Quadro de Pessoal* das outras duas Secções que integravam o Museu Nacional de História Natural: a Botânica e a Mineralogia e Geologia.

O estudo e a valorização patrimonial, feita em torno do património documental do MUHNAC, possibilitou também a minha participação em alguns dos Congressos e Seminários realizados no mês de junho e julho - Coimbra (III Congresso Anual de História Contemporânea), Aveiro (4º Encontro de História das Ciências e da Tecnologia), Lisboa (Encontro “Arquivos Científicos”) e Évora (Jornadas de Investigação CEHFCi: Doutoramento História e Filosofia da Ciência-Museologia) – como também, a participação nas Maratonas de Higienização das coleções, realizadas anualmente.

Considero que também a proposta do projeto expositivo aqui apresentada, pode ser um projeto que poderá ajudar o museu na sua missão de salvaguarda e preservação das suas coleções. Caso a exposição se concretize, poderá promover o museu como espaço de arquivo de investigação para a construção da identidade científica para a História Natural em Portugal e na Europa.

É meu desejo também, que a descobertas das reproduções/exemplares das caricaturas do XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935, desperte o interesse

pelo desenvolvimento de novos estudos sobre uma prática científica que nos permite compreender a construção e afirmação de uma identidade. Identificar, estudar e localizar mais casos em que a Ciência e a Caricatura se cruzam, será também ele um projeto bastante interessante de desenvolver.

As dificuldades do tempo de que se avizinha pode não ser o mais recetor a estes empreendimentos, mas se “em tempo de plena II Guerra Mundial o espaço português parecia favorável à receção destes eventos”,²¹² podemos e devemos promover projetos, com o intuito de as coleções passarem a ser vistas como infraestruturas de investigação para a as Ciências Sociais e Humanas, onde a História da Ciência se encontra.

²¹² NUNES, Maria de Fátima - *Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações*. 2011, p. 16.

FONTES CONSULTADAS E CITADAS

- **Arquivo Histórico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

AHMUL-MUHNAC. Coleção de folhas de vencimento de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 1715 - 1735

AHMUL-MUHNAC. Correspondência. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx.0001.04.

AHMUL-MUHNAC. Diplomas da Função Pública de funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cx. 2045, nº 2011.

AHMUL-MUHNAC. Fundo Museu Bocage, cx. Diversos.

AHMUL-MUHNAC. Fundo Museu Bocage, cx. Legislação.

AHMUL-MUHNAC. Livro de actas das sessões do Conselho Escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lv. 1938 - 1941

AHMUL-MUHNAC. Livro de registo de diplomas de lentes e empregados da Escola Politécnica de Lisboa, lv. 1941.

AHMUL-MUHNAC. Livro de tomada de posse de lentes e funcionários da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lv. 1950.

AHMUL-MUHNAC. Processo de concurso de admissão a lugar de 1º assistente do 2º grupo da 3ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa realizado em 1920, cx. 1684.

AHMUL-MUHNAC. Processo de concurso de admissão a lugar de naturalista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa realizado entre 1924 e 1928, cx.1685.

AHMUL-MUHNAC. Processo de correspondência relativa ao Quadro Geral de Adidos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa no Museu Bocage, cx. 1655.

AHMUL-MUHNAC. XI Congresso Internacional de Zoologia de 1930. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx.0001.02.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx.0001.01.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/I.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/II.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/III.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/IV-V.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/VI.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/VII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/VIII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/IX.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/X.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XI.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XIII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XIV-XV.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XVI

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. A/XVII-XVIII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. B/I-II

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. B/III-IV.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. B/V-VI.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. B/VII-VIII.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. C/I-III.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. D.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. E/I-II.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. E/III-IV.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. F.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. G.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. H.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. I.

AHMUL-MUHNAC. XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935. Fundo Museu Bocage, cx. J.

AHMUL-MUHNAC. XIII Congresso Internacional de Zoologia de 1930. Espólio Artur Ricardo Jorge, cx.0001.07.

- **Arquivo Instituto Camões**

Arquivo IC. Cx. 0384, Proc. 6

Arquivo IC. Cx. 0384, Proc. 7

Arquivo IC. Cx. 0393, Proc. 7

Arquivo IC. Cx. 0400, Proc. 7

Arquivo IC. Cx. 0486, Proc. 11

Arquivo IC. Cx. 0486, Proc. 15

Arquivo IC. Cx. 0492, Proc. 2

Arquivo IC. Cx. 0493, Proc. 10

Arquivo IC. Cx. 0537, Proc. 15

Arquivo IC. Cx. 1035, Proc. 19

Arquivo IC. Cx. 1035, Proc. 20

Arquivo IC. Cx. 1244, Proc. 8

Arquivo IC. Cx. 1310, Proc. 2

Arquivo IC. Cx. 1310, Proc. 4

Arquivo IC. Cx. 1310, Proc. 5

Arquivo IC. Cx. 1338, Proc. 2

Arquivo IC. Cx. 1474, Proc. 8

Arquivo IC. Cx. 1476, Proc. 5

BIBLIOGRAFIA

ALMAÇA, Carlos – *Artur Ricardo Jorge (1886-1972): Reorganização científica e pedagógica do Museu Bocage*. In – SIMÕES, Ana (coord.) - Memórias de Professores Cientistas: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa 1911-2001. 2001, p. 27-33.

ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. Lisboa: Museu Bocage, 2000.

ALMAÇA, Carlos (1994) – *O Professor Germano da Fonseca Sacarrão: aspectos da sua obra científica e didáctica* [em linha] <http://www.arca.museus.ul.pt/ArcaSite/obj/pubsZoo/MNHNL-0001457-MB-DOC-web.PDF> (22.09.2014)

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1930-31. Lisboa, “[s.d.]”. p. 124.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1931-32. Lisboa, “[s.d.]”. p. 46.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1932-33. Lisboa, “[s.d.]”. p. 154.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1933-34. Lisboa, “[s.d.]”. p. 90.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1934-35. Lisboa, “[s.d.]”. p. 98-99.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1935-36. Lisboa, “[s.d.]”. p. 110-111.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1936-37. Lisboa, “[s.d.]”. p. 76.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1937-38. Lisboa, “[s.d.]”. p. 84.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1940-41. Lisboa, “[s.d.]”. p. 70.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1941-42. Lisboa, “[s.d.]”. p. 70.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1942-43. Lisboa, “[s.d.]”. p. 70.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1943-44. Lisboa, “[s.d.]”. p. 70.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1944-45. Lisboa, “[s.d.]”. p. 72-73.

ANDRADE, Ernesto Beleza de (coord.) – *Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1945-46. Lisboa, “[s.d.]”. p. 72-73.

ARRUDA, Luis M.; ALBERGARIA, Isabel Soares de – *Ernesto do Canto entre os Naturalistas Açorianos do século XIX*. Arquipélago (História) 2ª série, IV. Nº 1 (2000), p. 121-130. [em linha] https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/300/1/Luis_M_Arruda_p121-129.pdf (22.09.2014).

BRANDÃO, José Manuel – *Bacharel António Sousa Torres (1876-1958): contributos de um “Naturista-Geólogo” para a organização dos acervos geológicos das Faculdades de Ciências do Porto e de Lisboa*. In Carlos Fiolhais et. al. (Coords.) Livro de Atas do Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. p. 1136-1151. [em linha]

BRIGOLA, João Carlos Pires – *Colecções, gabinetes e Museus em Portugal no séc. XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/FCT. 2003.

CÂMARA, Manuel de Sousa da – *Elogio do Académico Doutor Antero Frederico de Seabra, proferido na sessão de 18 de Junho de 1953*. Lisboa. 1953.

CAVACO, Gabriela Perdigão de Almeida - *Um Museu na Cidade: representações de uma unidade museológica em transformação no centro de Lisboa*. Lisboa: s.e., 2011, (Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Doutor em Museologia).

CERIACO, Luis et al. - *Zoologia e museus no século XIX: o contributo de Barbosa du Bocage e o museu da Escola Polythecnica de Lisboa para o conhecimento da fauna metropolitana e colonial* in Carlos Fiolhais et. al. (Coords.) Livro de Atas do Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. p. 1241-1256.

CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS, 1, LISBOA, 1941 - *Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais Lisboa 1941: Livro 1 Relatório do*

Congresso, Sessões Plenárias, Secção Pedagógica. Lisboa: Boletim/Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 1942.

CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS, 1, LISBOA, 1941 - *Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais Lisboa 1941: Livro II: Secção A Antropologia e pré-história Secção B Botânica e Agronomia.* Lisboa: Boletim/Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 1942.

CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS, 1, LISBOA, 1941 - *Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais Lisboa 1941: Livro III Secção C Mineralogia, Geologia e Paleontologia, Secção D Zoologia e Pecuária.* Lisboa: Boletim/Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 1942.

FITAS, Augusto et al. – *A Atividade da Junta de Educação Nacional.* Lisboa: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2012.

PORTUGAL. JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR, ed. Lit. – *Livro de Homenagem ao Prof. Fernando Frade: por ocasião do seu 70º aniversário.* Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar. 1973.

GENS, Vitor - *Guia de Fundos do Arquivo Histórico do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.* Lisboa: Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, 2011.

GONÇALVES, Vitor Santos – *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa 1880): uma leitura seguida da “Crónica” de Bordalo Pinheiro.* Lisboa: Centro de História da Universidade, 1980.

II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS – *Circular do II Congresso Nacional de Ciências Naturais.* Porto: Imprensa Portuguesa. 1948.

HOVORKOVA, Nataliya – *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a arte nos anos 30 do séc. XX.* Lisboa: s.e., 2013, (Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Arte Contemporânea (não publicada)

JORGE, Arthur Ricardo – *Museus de História Natural*. In Museu Nacional de História Natural - Arquivos Museu Bocage. Lisboa. Nº12. 1941. p. 79-112.

LOPES, Maria Margaret et al. – *Cruzando fronteiras: a construção de uma tradição para o I Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941*. In FITAS, Augusto et al. – A Atividade da Junta de Educação Nacional. Lisboa: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2012. p. 115-131.

LOURENÇO, Marta C. (2009) – *O património da ciência: importância para a pesquisa*. Museologia e Património. Vol. II. Nº1. 2006. p. 47-53. [em linha] <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/45/25> (22.09.2014).

LOURENÇO, Marta C.; NETO, Maria João (coord.) – *Património da Universidade de Lisboa: Ciência e Arte*. Lisboa: Edições tinta da China/Universidade de Lisboa, 2011.

LOURENÇO, Marta C. – *O Museu de Ciência da Universidade de Lisboa: património, coleções e pesquisa*. IN GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (coords.) Coleções científicas Luso-Brasileiras: património a ser descoberto. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010. p. 257-276.

MACHADO, António Joaquim Pereira (coord.) – *Museus e Laboratórios zoológico e antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1915-1916. Lisboa, 1917. p. 189.

MACHADO, António Joaquim Pereira (coord.) – *Museus e Laboratórios zoológico e antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1916-1917. Lisboa, 1917. p. 62-63.

MACHADO, António Joaquim Pereira (coord.) – *Museus e Laboratórios zoológico e antropológico (MUSEU BOCAGE)*. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1917-1918. Lisboa, 1920. p. 158-159.

MADRUGA, Catarina – *José Vicente Barbosa du Bocage (1823-1907). A construção de uma persona científica*. Lisboa: s.e., 2013, (Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em História e Filosofia das Ciências).

MARQUES, Ana Rita Lima – *Museu Nacional de História Natural – Museu Bocage: “Um Arquivo em Viagem”*. Lisboa: s.e., 2008, (Relatório de Estágio para o Seminário de Arquivo).

MEDINA, João – *Caricatura em Portugal: Rafael Bordalo Pinheiro, Pai do Zé Povinho*. Lisboa: Colibri. 2008.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1930. Nº1.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1931. Nº2.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1932. Nº3.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1933. Nº4.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1934. Nº5.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1935. Nº6.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1936. Nº7.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1937. Nº8.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1938. Nº9.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1939. Nº10.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1940. Nº11.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1941. Nº12.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1942. Nº13.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1943. Nº14.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1944. Nº15.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1945. Nº16.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1946. Nº17.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1947. Nº18.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1948. Nº19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1949. Nº20.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1950. Nº21.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1951. Nº22.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1952. Nº23.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1953. Nº24.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1954. Nº25.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1955. Nº26.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL – *Arquivos do Museu Bocage: Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico*. Lisboa. 1956. Nº27.

NÓVOA, António (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Lisboa: ASA, 2003.

NUNES, Maria de Fátima – *Cientistas em ação: congressos, Práticas Culturais e Científicas (1910-1940)*. In NETO, Vitor (coord.) – *Républica, Universidade e Academia*. Coimbra: Edições Almedina, 2012. p. 291-312. [em linha] <http://www.rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/7378/1/Rep%C3%BAblica,%20Universidade%20e%20Academia.pdf> (22.09.2014)

NUNES, Maria de Fátima – *Congressos Internacionais: práticas científicas e culturais. Viagem aberta à construção do saber para conhecer o mundo*. In Malaquias, Isabel et.

al. – Construir Ciência-Construir o Mundo. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2014. p. 2-3. (Comunicação apresentada no 4º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia: Construir ciência, construir o mundo).

NUNES, Maria de Fátima - *Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações*. In CIEDA et. al. - *Debater a Europa*. 5ª ed. Aveiro, 2011. p. 15-22. [em linha] <http://europe-direct-aveiro.aeva.eu/debatereuropa/images/n5/fnunes.pdf> (22.09.2014)

NUNES, Maria de Fátima – *Espaços de ciência, uma (possível) construção de identidades: Educação e património, criatividade e inovação*. Lisboa: Ed. Silabo, 2013. [em linha] https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10053/1/13_M.%20F.Nunes_esp%C3%A7os%20de%20ci%C3%A7%C3%A2ncia.pdf (22.09.2014)

NUNES, Maria de Fátima – *Práticas comemorativas – práticas científicas: o ciclo de 1937, em Lisboa*, Jornadas de Física por ocasião da jubilação do Professor Rui Namorado Rosaa (2010). Évora: Universidade de Évora, 2010. p. 149-162.

PASCOAL, Ana Mehnert (coord.) – *Inventário do Património Cultural da UL (IPaC-UL)*. Lisboa: Museu Nacional de História Natural e da Ciência, 2014 (Manual de Inventário in Patrimonium).

Pessoal docente: Professores. Anuário da Universidade de Lisboa: Ano letivo de 1914-1915. Lisboa, 1916. p. 26-27.

PINA, Madalena Esperança; NUNES, Maria de Fátima – *1906 e 1930 – Congressos Científicos na Imprensa: Análise comparativa (working in progress)* in FITAS, Augusto et al. – *A Atividade da Junta de Educação Nacional*. Lisboa: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2012. p. 133-147.

Portugal. Assembleia da República. *Lei nº 47/2004* – D.R. I Série. 195 (2004-08-19) 5379-5394.

RÉ, Pedro et.al – *Luiz Vieira Caldas Saldanha: Passion for the Sea*. Boletim do Museu Municipal do Funchal. Funchal. Nº 6 (2001), p. 5-13. [em linha] <http://img.fc.ul.pt/luizsaldanha.pdf> (22.09.2014).

SÁ, Leonardo de; DEUS, António Dias de – *Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal*. Caldas da Rainha: Edições de Época de Ouro, 1999.

SACARRÃO, Germano da Fonseca - *A obra do Doutor Barbosa du Bocage e a zoologia em Lisboa anteriormente à fundação da sociedade portuguesa de Ciências Naturais*. In Separata do Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. 12. Lisboa, 1968. p. 1-16.

SACARRÃO, Germano da Fonseca – *As origens dos estudos zoológicos portugueses*. Naturália. Lisboa. Vol. IV, 1953 p. 15-40.

SACARRÃO, Germano da Fonseca – *Dr. Henrique de Bivar Cúmano*. In Museu Nacional de História Natural - Arquivos Museu Bocage. Lisboa. Nº26. 1955. p. 157-158.

SILVA, Ana Catarina Teixeira da – *Património Cultural da Universidade de Lisboa: Levantamento e contributo para a sua valorização*. Lisboa: s.e., 2012, (Trabalho de Projeto apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Museologia).

SIMÕES, Ana (coord.) – *Memórias de Professores Cientistas: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa 1911-2001*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2001.

SOUSA, Osvaldo Macedo de – *A caricatura política em Portugal*. Lisboa: Salão Nacional de Caricatura, 1991.

SOUSA, Osvaldo Macedo de – *História da Arte da Caricatura de Imprensa em Portugal: volume II Na República 1910-1933*. Lisboa: Edição Humorgrafe/S.E.C.C., 1998.

XII^e Congrès International de Zoologie, Lisbonne 1935: Comptes Rendus. Lisboa: Casa Portuguesa, 1936. Vol I-III.

WEBGRAFIA

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=538561109574976&set=a.533833970047690.1073741886.142173402547084&type=3&theater> (Acedido a 6-01-2014)

<http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/biografias?registro=Costa+Ferreira> (Acedido a 6/1/2014)

<http://www.dodouropress.pt/index.asp?idedicao=66&idseccao=574&id=4278&action=noticia> (Acedido a 5/3/2014)

http://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27706 (Acedido a 5/3/2014)

<http://embryo.asu.edu/pages/otto-mangold1891-1962> (Acedido a 10/02/2014)

http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ndido_Firmino_de_Melo_Leit%C3%A3o

http://en.wikipedia.org/wiki/William_Thomas_Calman (Acedido a 10/02/2014)

[http://hu.wikipedia.org/wiki/Entz_G%C3%A9za_\(biol%C3%B3gus,_1875%E2%80%931943\)](http://hu.wikipedia.org/wiki/Entz_G%C3%A9za_(biol%C3%B3gus,_1875%E2%80%931943)) (Acedido a 12/02/2014)

[http://books.google.pt/books?id=QP8u1RHKQAUC&pg=PA78&lpg=PA78&dq=raoul+anthony+\(1874-](http://books.google.pt/books?id=QP8u1RHKQAUC&pg=PA78&lpg=PA78&dq=raoul+anthony+(1874-)

[1941\)&source=bl&ots=VHy40S4IbC&sig=6FUow6RokoxhhCy5r8kWvb1Btkg&hl=pt-PT&sa=X&ei=nNXMU7q4I-](http://books.google.pt/books?id=QP8u1RHKQAUC&pg=PA78&lpg=PA78&dq=raoul+anthony+(1874-1941)&source=bl&ots=VHy40S4IbC&sig=6FUow6RokoxhhCy5r8kWvb1Btkg&hl=pt-PT&sa=X&ei=nNXMU7q4I-)

[Sw0QXSvYGQDA&sqi=2&ved=0CGkQ6AEwDg#v=onepage&q=raoul%20anthony%20\(1874-1941\)&f=false](http://books.google.pt/books?id=QP8u1RHKQAUC&pg=PA78&lpg=PA78&dq=raoul+anthony+(1874-1941)&source=bl&ots=VHy40S4IbC&sig=6FUow6RokoxhhCy5r8kWvb1Btkg&hl=pt-PT&sa=X&ei=nNXMU7q4I-Sw0QXSvYGQDA&sqi=2&ved=0CGkQ6AEwDg#v=onepage&q=raoul%20anthony%20(1874-1941)&f=false) (Acedido a 12-04-2014)

http://memoria.ul.pt/index.php/Landeiro,_Fausto_Nunes (Acedido a 13/02/2014)

file:///C:/Users/ACER/Downloads/Vivarium_engl_Version_2014-libre.pdf (Acedido a 15-07-2014)

<http://www.centropa.org/de/biography/hanny-hieger> (Acedido a 15-07-2014)

http://www.fmv.utl.pt/spcv/PDF/pdf12_2003/548_167_177.pdf (Acedido a 15-07-2014)

<http://translate.google.pt/translate?hl=ptPT&sl=en&u=http://en.biol.uoa.gr/history.html&prev=/search%3Fq%3D%2522Georgios%2BP.%2BPantazis%2B%2522%2Bathens%26sa%3DX%26biw%3D1517%26bih%3D725> (Acedido a 15-05-2014)

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=427> (Acedido a 12/02/2014)

<http://www.tmbi.gu.se/libdb/taxon/personetymol/petymol.ij.html> (Acedido a 10-05-2014)

http://books.google.pt/books/about/M%C3%A9morial_Joseph_Chaine_1888_1948.html?id=FisHMQAACAAJ&redir_esc=y (Acedido a 15-07-2014)

http://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/CUNHAjoaogualbertodebarrose (Acedido a 13/02/2014)

<http://www.federationgenealogie.qc.ca/avisdeces/avis/pdf?id=325848> (Acedido a 15-07-2014)

http://en.wikipedia.org/wiki/Shimon_Fritz_Bodenheimer (Acedido a 16/02/2014)

http://triplov.com/biblos/bethencourt_ferreira.htm (Acedido a 12/02/2014)

http://bibdigital.bot.uc.pt/obras/UCFCTBt-E21-26-29_72/UCFCTBt-E21-26-29_72_item2/UCFCTBt-E21-26-s2-32/UCFCTBt-E21-26-s2-32_item2/UCFCTBt-E21-26-s2-32_PDF/UCFCTBt-E21-26-s2-32_PDF_24-C-R0120/UCFCTBt-E21-26-s2-32_OCR.pdf (Acedido a 15-07-2014)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-471420130001&lng=pt&nrm=iso (Acedido a 22.09.2014).

http://www.sea-entomologia.org/gia/biografia_bacelar.html (6-01-2014)

http://de.wikipedia.org/wiki/Hans_Leo_Przibram (Acedido a 12/02/2014)

http://en.wikipedia.org/wiki/Froilano_de_Mello (Acedido a 12/02/2014)

http://en.wikipedia.org/wiki/Jacques_Pellegrin (Acedido a 13/02/2014)

http://es.wikipedia.org/wiki/Od%C3%B3n_de_Buen (Acedido a 14-03-2014)

<https://www.youtube.com/watch?v=M8pfNnmK74A&hd=1> (Acedido a 8/8/2014).

<http://www.accademiaentomologia.it/rendiconti/2009/03%20Masutti.pdf> (Acedido a 15-07-2014)

<http://blogueforanadaevaotres.blogspot.pt/2012/07/guine-6374-p10775-historiografia-da.html> (Acedido a 6-01-2014)

<http://ocorvo.pt/2013/11/06/recuperacao-do-jardim-botanico-vence-orcamento-participativo2013/> (Acedido 14/05/2014).

<http://www.vidaslusofonas.pt/cfranca.htm> (28/12/2013)

<http://triplov.com/biblos/osorio.html> (Acedido a 06-02-2014)

<http://humorgrafe.blogspot.pt/> (Acedido a 10/02/2014)

<http://triplov.com/biblos/bacel.htm> (Acedido a 12/02/2014)

http://triplov.com/biblos/carlos_franca.htm (Acedido a 12/02/2014)

<http://triplov.com/biblos/frade.htm> (Acedido a 12/02/2014)

<http://triplov.com/biblos/cumano.htm> (Acedido a 12/02/2014)

http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Goldschmidt (Acedido a 12/02/2014)

http://triplov.com/biblos/matoso_santos.htm (Acedido a 13/02/2014)
http://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Pelseneer (Acedido a 13/02/2014)
<http://triplov.com/biblos/jorge.htm> (Acedido a 14/02/2014)
<http://www.triplov.com/sacarrao/biografia.html> (14/02/2014)
http://en.wikipedia.org/wiki/Martin_Hinton (Acedido a 16/02/2014)
http://it.wikipedia.org/wiki/Silvio_Ranzi (Acedido a 16/02/2014)
http://www.vidaslusofonas.pt/germano_s.htm (Acedido a 5/3/2014)
http://en.wikipedia.org/wiki/Orazio_Querci (Acedido a 5/3/2014)
http://purl.sgmf.pt/REL-19/1/REL-19_pdf/bio.pdf (03/04/2014)
<https://sites.google.com/site/carlosalmacamb/> (Acedido 06-05-2014).
<http://arqhist.exercito.pt/viewer?id=124282> (Acedido a 08-05-2014)
<http://framespa.revues.org/477> (Acedido a 15-07-2014)
http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Poche (Acedido a 15-07-2014)
http://data.bnf.fr/13469619/jean_turchini/ (Acedido a 15-07-2014)
<http://www.echinoids.nl/menu/Mortensen.htm> (Acedido a 15-07-2014)
<https://pt-pt.facebook.com/MUHNAC> (Acedido a 22.09.2014)
http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred_K%C3%BChn (Acedido a 10/02/2014)
http://en.wikipedia.org/wiki/Maurice_Caullery (Acedido a 12/02/2014)
http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Matoso_dos_Santos (13/02/2014)
http://en.wikipedia.org/wiki/Alessandro_Ghigi (Acedido a 16/02/2014)

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

| | Pág. |
|--|------------|
| Anexo 1 Estatísticas XII Congresso Internacional de Zoologia de 1935..... | 4 |
| Anexo 2 Estatísticas I Congresso Nacional de Ciências Naturais de 1941..... | 7 |
| Anexo 3 Relações e práticas científicas resultantes dos congressos de 1935 e 1941 na Revista <i>Arquivos Museu Bocage</i> | 10 |
| Anexo 4 Práticas, redes e produções científicas dos naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)..... | 12 |
| Anexo 4 A Os Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 B Formação dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 C Percurso profissional dos Naturalistas do Museu Bocage... | Pdf |
| Anexo 4 D A produção científica do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 E Listagem das publicações dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 F Listagem das publicações (por título) dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 G Total de publicações dos Naturalistas do Museu Bocage por fonte..... | Pdf |
| Anexo 4 H Listagem das fontes onde os Naturalistas do Museu publicaram os seus trabalhos..... | Pdf |
| Anexo 4 I Total de publicações (por título) dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 J Listagem das publicações (por título) dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 K Total de publicações dos Naturalistas durante a filiação ao Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 L Relações científicas dos Naturalistas do Museu Bocage..... | Pdf |
| Anexo 4 M Naturalistas Bolseiros JEN/IAC..... | Pdf |
| Anexo 4 N Total de publicações resultantes de Bolsas JEN/IAC..... | Pdf |
| Anexo 4 O Listagem das Publicações (por título) resultantes de Bolsas JEN/IAC..... | Pdf |
| Anexo 4 P A participação dos Naturalistas nos Congressos..... | Pdf |
| Anexo 4 Q As publicações resultantes dos Congressos..... | Pdf |

| | |
|--|------------|
| Anexo 4 R Total de publicações na Revista <i>Arquivos Museu Bocage</i> .. (1930-1945) | Pdf |
| Anexo 5 A dimensão do Fundo Documental XII Congresso Internacional de Zoologia 1935..... | 13 |
| Anexo 6 Fichas de Estudo | |
| Anexo 6 A Fichas de Estudo das Caricaturas..... | 16 |
| Anexo 6 B Fichas de Estudo das Insignias..... | 247 |
| Anexo 6 C Fichas de Estudo dos Clichés..... | 272 |
| Anexo 7 As Caricaturas no Arquivo e na Imprensa..... | 279 |
| Anexo 8 Reproduções/exemplares das Caricaturas em falta no Fundo Documental XII CIZ 1935..... | 284 |
| Anexo 9 Projeto Expositivo | |
| Anexo 9 A Núcleo 1: As origens do Congresso Internacional de Zoologia..... | 288 |
| Anexo 9 B Núcleo 2: A Faculdade de Ciências de Lisboa: o cais da Europa Zoológica, 1935..... | 290 |
| Anexo 9 C Núcleo 3: O programa cultural..... | 293 |
| Anexo 9 D Núcleo 4: O Congresso na Imprensa..... | 297 |
| Anexo 9 E Núcleo 6: O Professor Artur Ricardo Jorge..... | 300 |
| Anexo 9 F Núcleo 7: As Caricaturas dos Congressistas..... | 302 |

Bases de Dados (em ficheiro)

BD1 Base de Dados Anuários da Universidade de Lisboa

BD2 Base de Dados Folhas de Vencimento

BD3 Base de Dados Revista *Arquivos Museu Bocage*

BD4 Base de Dados XII Congresso Internacional de Zoologia (Lisboa, 1935)

BD5 Base de Dados I Congresso Nacional de Ciências Naturais (Lisboa, 1941)

BD6 Base de Dados Naturalistas do Museu Bocage (1914-1945)

BD7 Base de Dados Fundo Documental do XII Congresso Internacional de Zoologia